DEPOSITO LEGAL

O JORNAL DE MAIOR EXPANSÃO NO MUNDO PORTUGUÊS

ANO XXVII
1969
9606
Preço 1$00

DIÁRIO POPULAR

LISBOA
4.ª-feira
16
Julho

Director: MARTINHO NOBRE DE MELLO

Editor: R. Pinheiro de Oliveira — Propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa — Sede: Rua Luz Soriano, 67 — Telef. 328291/5 (P. P. C. A.) — 32829 6-34630-34639 (Redacção) — 328297 (Publicidade)

O HOMEM A CAMINHO DA LUA

O COMEÇO DA EPOPEIA:

A «APOLO-11» (às 14,44) ENTROU EM ÓRBITA

CABO KENNEDY, 16 — Às 14 horas e 32 minutos, precisamente no momento previsto pela N. A. S. A., a «Apolo-11» partiu hoje para o espaço, no topo do foguetão «Saturno-V». Todo o solo tremeu num raio de vários quilómetros.

Logo após a sua fulgurante partida para a Lua, Neil Armstrong, comandante da nave, declarou que tinha encontrado a direcção exacta.

PRIMEIRO DIA

Às 14 e 44, a «Apolo-11» entrou em órbita terrestre, tendo o centro de «contrôle» de Houston e os astronautas anunciado que tudo está a correr bem.

A entrada na nave

Foram três astronautas calmos, frios e lúcidos que subiram para bordo da sua nave espacial «Apolo-11», colocada no topo do foguetão gigante «Saturno-5», e iniciaram hoje os preparativos finais para o lançamento a caminho da sua histórica missão de descida na Lua.

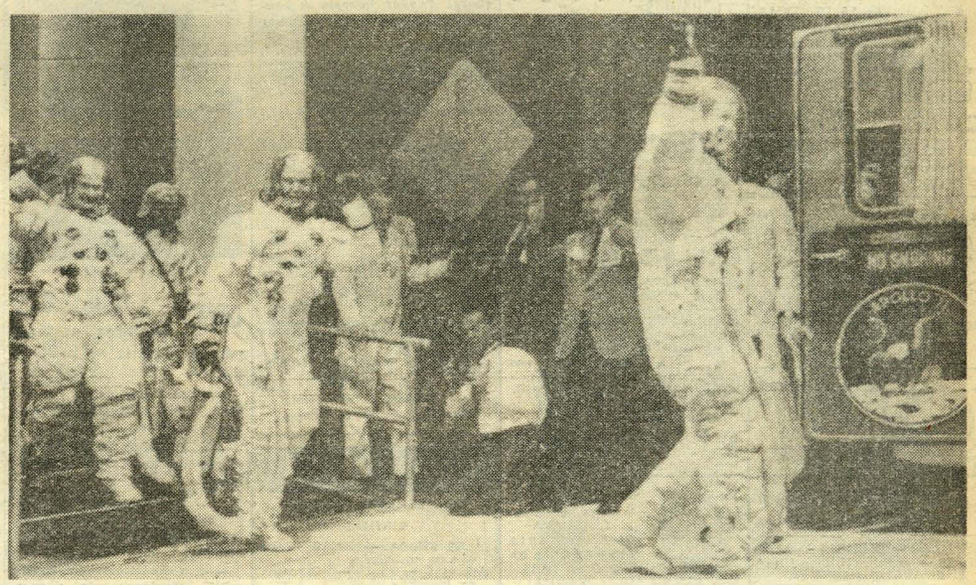
O primeiro a entrar no módulo de comando «Coca de 90 metros acima da rampa de lançamento, foi o comandante Neil Armstrong — que, segundo o plano traçado, é se tudo correr bem, será o primeiro homem a pisar solo lunar.

Em seguida entrou Michael Collins, que pilotará o «Columbia» em volta da Lua enquanto o módulo lunar «Águia» descer para colocar Armstrong e Aldrin na superfície do nosso satélite natural.

O piloto do módulo lunar, Aldrin, esperou que os seus dois colegas se sentassem nos seus lugares e ligassem os painéis de comunicação. Depois disso entrou também para bordo, sentando-se no lugar que lhe está destinado entre eles.

Enquanto os três astronautas se instalavam, 40 metros mais abaixo os técnicos reparavam uma válvula da conduta que fornece hidrogénio líquido para o terceiro andar do foguetão. (R.)

Artigos, serviços exclusivos e mais noticiário nas páginas 7, 9 e 20.



Os astronautas Aldrin, Collins e Armstrong no momento exacto em que se dirigiam para o «Saturno V»
UPI-TELIMPRENSA
(Telefoto especial para o «Diário Popular»)

Depois da sua fantástica arrancada, ontem no Tourmalet, o belga Eddy Merckx exibia no rosto o esforço despendido ao longo de 130 quilómetros de «fuga». Mas isso não o impediu de, no final, contar, em pormenor, aos jornalistas, o que foi a sua extraordinária corrida
UPI-TELIMPRENSA
(Especial para o «Diário Popular»)

HOJE: 36 PÁGINAS

21.ª:
- O Pif-Paf

22.ª:
- «Alentejo, how-do-you-do?» (por Maria Armanda)

25.ª:
- **«Passaporte para a União Soviética» (reportagem de Júlio de Sousa Martins)**

28.ª e 29.ª:
- **Casal Ventoso — bairro do futuro? (Reportagem de Rui Ganhão Pereira; fotografias de Corrêa dos Santos)**
- A adesão da Suiça à O. N. U. desencorajada pelo Governo de Berna (do nosso correspondente Carlos Figueiredo)

33.ª:
- «Sic transit...» ou a estopa a arder mostrada ao Papa na corcação (pelo padre Dinis da Luz)
- O Brasil já fabricou mais de dois milhões de automóveis (do nosso correspondente em S. Paulo, Alves das Neves)

36.ª:
- Página infantil

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

2.ª FASE DO PLANO DE REGA DO ALENTEJO:

Em curso o aproveitamento dos primeiros 10 900 hectares

● LER NA PÁGINA 10 ●

NA «DESPEDIDA» DOS PIRENÉUS CORRE-SE HOJE A 18.ª ETAPA DA VOLTA À FRANÇA

(PÁGINA 20)
● *Ler, na 7.ª página, serviços especiais sobre a Volta a França e «O dia-a-dia de Joaquim Agostinho»*

DEPOIS DAS NOVE

HOJE

MONUMENTAL T. 555133
Às 20.45 e 23 h.
VASCO MORGADO APRESENTA A 1.ª REVISTA DOS PARODIANTES DE LISBOA
RI-TE, RI-TE
c/ CAMILO, FLORBELA, Octávio de Matos, Delfina Cruz, Orlando Fernandes, Alice Carla, Marília Gama, e as atracções Luis Guilherme, a orquestra Hy Kdoy e PAULA RIBAS
Um Corpo de Baile Internacional
Direcção de PAULO RENATO
(P.ª Adultos)
DOMINGO, ÀS 16 HORAS

AVIS T. 47163
ESTREIA ÀS 21,45
M/ 12 ANOS
UMA ALEGRE COMÉDIA MUSICAL
DE BRAÇO DADO
EASTAMANCOLOR
— MASSIEL — BRUNO — — LOMAS — MIKY —
(Ar condicionado)

SÃO JORGE T. 54453-44
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (12 anos)
Um verdadeiro «estoiro» policial
O Inspector Clouseau
com ALAN ARKIN, FRANK FINLAY

VOX TEL. 720808
Às 15.15, 18.30 e 21.45 h.
(Maiores 17 anos)
SYLVA KOSCINA, JEAN SOREL, GABRIELE FERZETTI
OS PROTAGONISTAS
Uma extraodinária e excitante aventura — SCOPE-COR

PORTUGAL T. 324305
Às 15.15, 18.15 (pr red.) e às 21.30
ÚLTIMAS!
UM FILME EXPLOSIVO com TONY KENDALL e BRAD HARRIS
COMISSÁRIO X NO VALE DAS MIL MONTANHAS
MISTÉRIO, «SUSPENSE», DROGAS
(COL.) — (M. 12 anos)

ESTÚDIO 444 Tel 779095
ÀS 21.45 HORAS (Adultos)
UM POLICIAL DIFERENTE!
COMO SE EU FOSSE UM ESPIÃO
BERNARD BLIER, BRUNO CREMER, SUZANNE FLON
(Ar condicionado)

IMPÉRIO T. 555134
Às 15.15 e 21.30 h. (Adultos)
Tecnicolor
2.ª SEMANA
Há uma chave que todos os meses abre o coração de Sara...
DOCE NOVEMBRO
c/ Sandy Dennis e Anthony Newley

ESTÚDIO — ESTREIA às 21.45 M/ 12 — O maravilhoso filme de WALT DISNEY
O DESERTO MARAVILHOSO
— Veja anúncio especial —

Às 15.30 e 18.30 — Últimas exibições — «MURIEL OU O TEMPO DE UM REGRESSO»
(Adultos)

ROMA TEL. 123778
ÀS 21.30 HORAS (Maiores 17 anos)
2.ª SEMANA
O REGRESSO DE UM DOS MAIORES EXITOS DO CINEMA EUROPEU!
ROCCO e seus IRMÃOS
ALAIN DELON, ANNIE GIRARDOT, RENATO SALVATORI, CLAUDIA CARDINALE
(Ar condicionado)

CHAMA-SE A ATENÇÃO PARA O HORÁRIO DA NOITE

CONDES T. 322523
15,15, 18,15 e 21,30
(PARA TODOS)
OS REIS DO RISO NO SEU MELHOR ESPECTÁCULO
O MELHOR DE BUCHA E ESTICA
E DESENHOS DE TOM & JERRY

LIDO AMADORA TEL. 937833
Às 21.30 (12 anos)
Acção, violência, temeridade com Montgomery Wood!
O PERSEGUIDO
O melhor filme do ídolo das multidões

EDEN T. 47048
Às 15.15, 18.30 e 21.45 (Adultos)
COLOR
Um «gang» atrevido num roubo atrevidíssimo...
O ROUBO DA «PIETÁ»
com Lando Buzzanca, Jean Claude Brialy, Uta Levka e Edward G. Robinson

ODEON T. 57 [illegible]
HOJE, À NOITE, ÀS 21.30
VERSÃO INTEGRAL
PRIMEIRA REPOSIÇÃO DO NOTÁVEL FILME PORTUGUÊS
ENCONTRO COM A VIDA
Realização de ARTUR DUARTE com ROGÉRIO PAULO e MARIA DULCE
Diálogos e versos de SILVA TAVARES — Música de JAIME MENDES
(Maiores de 12 anos)

EUROPA TEL. 15101
Às 15.15 e 21.30 h. (Maiores 12 anos)
70 mm
TECHNICOLOR
8.ª SEMANA
Ar condicionado
Real Carol Reed, com Ron Moody, Oliver Reed, Mark Lester e Shani Wallis
OLIVER!

MONUMENTAL T. 553131
15,15 e 21,30
(12 anos)
O espectacular filme
SPARTACUS
com Kirk Douglas, Lawrence Olivier, Jean Simmons, Charles Laughton e outros

MUNDIAL T. 538743
21,45 (adultos)
PSICO
de Alfredo Hitchiock
com Anthony Perkins e Vera Miles
Metro: PICOAS

SÃO LUIZ T. 323157
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
UMA HISTÓRIA VERDADEIRA DA GUERRA 14/18
SUZY KENDALL, KENNETH MORE, CAPUCINE, em
ESPIA SEM NOME
Prod. DINO DE LAURENTIIS
Real. ALBERTO LATTUADA

TIVOLI T. 505595
ÀS 9.30 DA NOITE:
2.ª SEMANA
42 grandes astros internacionais no filme monumental em versão de 70 mm
O DIA MAIS LONGO
(Maiores de 12 anos)

ALVALADE T. 763086
Às 15.45 e 21.45 h. (Maiores 17 anos)
2.ª SEMANA
UMA HISTÓRIA VERDADEIRA DA GUERRA 14/18
SUZY KENDALL, KENNETH MORE, CAPUCINE, em
ESPIA SEM NOME
Prod. DINO DE LAURENTIIS
Real. ALBERTO LATTUADA

RESTELO T. 640375
ÀS 21.30 HORAS (Adultos)
Uma comédia picante e espirituosa
PEQUENO ALMOÇO EM CAMA DE CASAL
com Liselotte Pulver, O. W. Fischer e Lex Barker

LUMIAR T. 7[illegible]
Ar condicionado
Parque privativo
ÀS 21.30 HORAS (Adultos)
GOLPE SOBRE GOLPE
com Frank Sinatra, Peter Vaughan
Época de Verão — Preços reduzidos

CASINO ESTORIL
ÀS 21.30 HORAS (Maiores 12 anos)
QUE NOITE, RAPAZES!
Com Philippe Leroy, Marisa Mel, Alberto Lionello e Franco Fabrizi

CINEARTE T. 660446
Às 15 e às 21 horas (Adultos)
FANY e OU VAI OU RACHA!

ESTA NOITE

Produções da Inglaterra do Canadá e da Itália no Festival do Filme Turístico

Os filmes portugueses extra-concurso e a produção da Holanda «Zeilen» foram ontem as películas mais aplaudidas durante a sessão inaugural do Festival Internacional do Filme Turístico que está a decorrer no Estoril.

A sessão teve a presença do director-geral do Turismo, eng. Álvaro Roquete; do presidente da Câmara Municipal de Cascais, eng.º Azevedo Coutinho; do presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol, sr. Joaquim Miguel de Serra e Moura, de representantes dos vários países concorrentes, realizadores do cinema português, delegados dos organismos turísticos estrangeiros, directores de companhias de aviação e de agências de viagens e muitas outras pessoas ligadas ao turismo.

As películas portuguesas «Albufeira», de António Macedo; «E era o mar...» de Fonseca e Costa; e «São Tomé», de Pascal Angaut, tiveram as honras de aplausos especiais e calorosos. António Macedo, que se encontrava entre a assistência, foi particularmente felicitado pelo ritmo, cor e qualidade plástica da sua interpretação de Albufeira.

O festival — que decorre no cinema do antigo Casino Estoril — prossegue esta noite, às 21 e 30. Serão projectadas as películas «Britain by Car» e «Both Ways To Ballymena», da Inglaterra; «Celebration», «Atlantic Parks» e «Stamped», do Canadá; e «The Lure of Firenza», «Un sogno i una città» e «Sinfonia Italiana», da Itália.

NOVAS REPRESENTAÇÕES DA «ANTÍGONA»

O «Primeiro Acto» — Clube de Teatro continua a apresentar a sua peça de estreia «Antígona» de Jean Anouilh numa encenação de Armando Caldas. O espectáculo está a provocar reacções de grande e significativo interesse.

Esta nova série de espectáculos efectua-se hoje, amanhã e na sexta-feira, às 21,45 no seu teatro rua Eduardo Augusto Pedroso, 16-A em Algés.

SÃO JOSÉ CASCAIS TEL. 2[illegible]
Às 21.30 horas (Adultos)
O PROCESSO DE JULIE RICHARDS
com Barbara Barrie, Bernie Hamilton e Harry Bellaver

PEQUENO CARTAZ

(Para maiores de 12 anos)

CINEMAS

SALÃO LISBOA — Às 19 — «O vale do mistério».
IMPERIAL — Às 21 — «O rancho da injustiça».
OLIMPIA — Às 19 — «Oiro sangrento».
CAMPOLIDE — Às 21 — «Carabinas inimigas».
PROMOTORA — Às 21 — «O filho de El Cid».
CASINO ESTORIL — Às 21.30 — «Que noite, rapazes!».
UNIVERSAL — Às 21 — «As ilhas encantadas».
PAREDE — Às 21 — «O preço de 5 jogadores».
UNIÃO PIEDENSE — Às 21.30 — «Guerreiros em fúria».

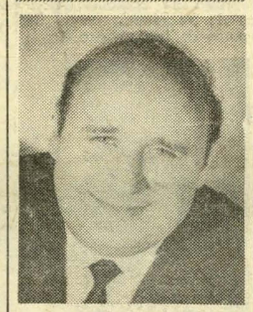
(Para maiores de 17 anos)

CINEMAS

PARIS — Às 21 — «Escorregar e cair».
JARDIM — Às 21 — «Morto ou vivos».
ARCO-ÍRIS — Às 21 — «O meu sangue corre frio».
IDEAL — Às 21 — «O grande carnaval».
ESPLANADA ESTORIL — Às 21.30 — «Jesse James contra a filha de Frankenstein».
TERRASSE — Às 21 — «Um estranho na minha vida».
LYS — Às 21 — «Madigan».
ROYAL — Às 21 — «A noite escaldante do inspector Joss».
AMADORA — Às 21.15 — «O doce corpo de Deborah».
VENDA NOVA — Às 21 — «Uma nova cara no inferno».
CASCAIS — Às 21.30 — «O processo de Julie Richards».

A sua publicidade em R & T custa menos de $05 (meio tostão) por leitor!

Talvez você não saiba



Vítor Mendes

QUE ...o artista Vítor Mendes seguirá para a Madeira no próximo dia 17.

—...terá por título «Esperteza Saloia» a nova revista destinada ao Maria Vitória.

—...a artista Maria Candal se estreou no Casino de Espinho.

—...as artistas Julieta Brigue e Paulo Jorge se desligaram do agrupamento artístico «Estrelas Show».

—...a Radiotelevisão transmitirá, oportunamente, a peça «Os Anjos Estão Connosco», de T. B. Morris, na adaptação de Virgínia Ramos.

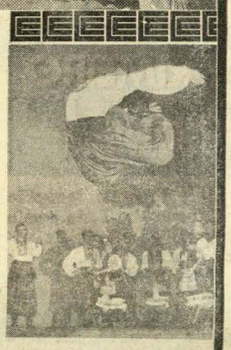
—...vai ser lançado no mercado um novo disco do acordeonista Tino Costa.

—...o artista Miguel Silva gravou as composições «Andou Comigo a Saudade», «É Sempre um Triste Fado», «O Sótão da Amendoeira» e «A Sorte que Dão as Ruas».

NOVO CASINO ESTORIL

apresenta
hoje, em despedida

BALLET RUSSO DE IRINA GRJEBINA



Apoteose de danças e cantares da antiga RÚSSIA

Natércia da Conceição

SHEGUNDO GALARZA e seu conjunto
JIRINA'S COMBO
FERRER TRINDADE e sua orquestra

no grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos — no wonder bar à 1.00h m/21anos

CASSANDRA
SÓ NO WONDER BAR

No CINEMA, às 17 e às 21,30 h. M/12 anos
QUE NOITE RAPAZES!

E 405
A TELA TERMOCOLANTE MAIS BARATA
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:
ARMAZÉNS VAL DO RIO, LDA.
SECÇÃO DE REVENDA:
Rua da Vitória, 20

«MALAS»
DE VIAGEM — O MAIOR SORTIDO
DE SENHORA — TODAS AS CORES E TODOS OS MODELOS
SACOS — DE VIAGEM E PARA ALMOÇO
PASTAS — DE ESCRITÓRIO, TIPO JAMES BOND E SAMSONITE, TODOS OS MODELOS E PREÇOS
CARTEIRAS, PORTA-MOEDAS
CHAPÉUS DE SOL
AOS MELHORES PREÇOS
MIREL
Rua da Palma, 2 (edifício Hotel Mundial)

Novidades literárias
SUCURSAL DO Diário Popular
NO LARGO DE S. DOMINGOS

AOS NOIVOS
Andar estrear muito bem dividido, cinco assoalhadas, duas casas banho, armários e roupeiros. Vista rio. Transportes à porta. Calçada Santa Catarina, 1-2.º-Dt.º (à Cruz Quebrada). Inf. telef. 48296.

ÀS 3.as-FEIRAS E SÁBADOS
Leia «RECORD»

WALT DISNEY

O DESERTO MARAVILHOSO

(THE LIVING DESERT)

AUTÊNTICA OBRA DE ARTE CINEMATOGRÁFICA INDISPENSÁVEL NA SUA CULTURA

FABULOSO!
EXCITANTE!
DIFERENTE!
AUTÊNTICO!

PREMIADO PELA ACADEMIA AMERICANA

TECHNICOLOR

Realis. de JAMES ALGAR • exclus. S/L MAIORES DE 12 ANOS

DE NOVO A PARTIR DE HOJE às 21,45 no estúdio NUCNUSNUCNU

UNIVERSAL SONORO

O MAIS ALICIANTE CONVITE À EMOÇÃO E AO IMPREVISTO!

ALFRED HITCHCOCK

PSICO

ANTHONY PERKINS · VERA MILES · JOHN GAVIN · MARTIN BALSAM · JOHN McINTIRE · JANET LEIGH

HOJE ADULTOS

SENSACIONAL REPOSIÇÃO MUNDIAL

DEPOIS DAS NOVE

Filmes novos

«O MELHOR DE BUCHA E ESTICA» no Condes

Tal como é norma da popular sala dos Restauradores, férias são férias e, por isso, há que apresentar espectáculos para todas as idades.

Desta vez, além dos habituais (e sempre hilariantes) desenhos animados de Tom & Jerry, assinala-se, de novo, a presença da «inesquecível parelha», agora nas suas aventuras mais cómicas e originais. Stan Laurel e Oliver Hardy, tão irresistíveis como desconcertantes, «encarregam-se» de dispôr bem o público — o público infantil (dos classificados 6 anos) e o público mais que adulto (da idade já não classificada).

Resultado deste brinde de férias especial: duas horas de distracção contínua que são, ao mesmo tempo, um delicioso pretexto para recordação sorridente de «velhos processos» que, apesar de «velhos», ainda hoje dão visíveis efeitos...

Parabéns ao encarregado da montagem. — P. da C.

AS CONFERÊNCIAS DE HOJE

No Instituto de Altos Estudos da Academia das Ciências, às 18 e 30, pelo prof. Warren McCulloch, subordinada ao tema «Cibernética».

MOSTRA DE NOVIDADES

FOI POSTO À VENDA O DISCO DA

FILARMÓNICA FRAUDE

DISCO PHILIPS 431926 PE COM «CANÇÃO DE EMBALAR», «ORÍCIA», «ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO» E «DEVEDOR À TERRA»

ESTE CONJUNTO DÁ AMANHÃ ÀS 17 H. UMA SESSÃO DE AUTÓGRAFOS NA

DISCOTECA ROMA

AV. DE ROMA, 20-C LISBOA

MORADIA

CASCAIS

Aluga-se à época ou ao ano, bem mobilada. Três quartos dormir, casa jantar e sala, cozinha, dois quartos banho, grande sótão, garagem e jardim.

INFORMA TELEFONE LISBOA 361607

BRASEIRO

RESTAURANTE

R. DR. ÁLVARO DE CASTRO, 45 (AO REGO)

Telefone 769842

Espetadas à Madeirense

Açorda Alentejana e Gaspacho

SÓ ESPECIALIDADES NA BRASA

Almoços, Lanches, Jantares e Ceias

Aberto até às 2 da manhã

ENCERRA AOS DOMINGOS

AR CONDICIONADO

PERIQUITO

de estimação, fugiu da Rua de Arroios e dá pelo nome de Tim-Tim e Tincas. Gratifica-se quem informar o seu paradeiro, para o telef. 531646.

VEJA OUTROS ANDARES...
VEJA OS NOSSOS E... COMPARE!
ACABARÁ POR COMPRAR... NA **COMPAR!!!**

COMPAR

CONSTRUÇÕES E EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS, LDA.

Sede: Rua Tomás Ribeiro, 43-6.º E. F., Lisboa — Telef. 532057
Filial: Praça do Brasil, lote 30, Setúbal — Telef. 0125530

tv pronto AUTORÁDIOS

Assistência oficial às marcas: AUTOVOX - EKCO - PYE

MONTAGEM E REPARAÇÕES DE AUTORÁDIOS DE TODAS AS MARCAS

tv pronto

R. DA QUINTINHA, 72-A

TELEF. 368902 / 3

LISBOA

O «DIÁRIO POPULAR» É TRANSPORTADO PARA TODO O MUNDO NOS AVIÕES DA «P. A. A.»

I FESTIVAL DE CONJUNTOS DE MÚSICA MODERNA

A final do I Festival de Conjuntos de Música Moderna da Costa do Sol realiza-se hoje, às 22 horas, no Pavilhão da Juventude Salesiana do Estoril.

Das provas eliminatórias que decorreram com grande interesse nos passados dias 8 e 9, foram seleccionados os seguintes conjuntos: «A Máquina», «Emotion», «A Nave», «A1», «Musica Novarum», «Sindicato», «Yaks» e «Apolo A».

A todos os conjuntos participantes nesta final, a Junta de Turismo da Costa do Sol oferecerá troféus comemorativos do festival, além de prémios pecuniários aos primeiros classificados.

SELECÇÃO TV

CARTAZ DO DIA

I PROGRAMA

19.02: **TV EDUCATIVA.** Educação Musical.
19.30: **TELEJORNAL.**
19.50: **PROGRAMA FEMININO.** Nós as Mulheres.
20.15: **CRÓNICA.** A Exposição de Bernardo Marques no Palácio Foz.
20.30: **EM FOCO.** «Destino Lua».
21.00: **TELEJORNAL** e **BOLETIM METEOROLÓGICO.**

QUALIDADE PHILIPS MERECE SERVIÇO PHILIPS
REPARAÇÕES DOMICILIÁRIAS
LISBOA-382844-382957-683121-560200
PORTO-57662 - FARO-23898

21.35: **MESA REDONDA.** Novo Instituto para Estudo da Decoração.
22.05: **LADRÃO PRECISA-SE.** Episódio filmado, com Robert Wagner, Malachi Throne, Suzy Parker e David Hurst. Realização de Don Weis.
23.05: **RECITAL.** Com o barítono José de Oliveira Lopes, acompanhado ao piano e com comentários do dr. João de Freitas Branco. Realização de Henrique Pavão.
23.35: **MARCHA DO MUNDO.** Serviço informativo que inclui a reportagem da Volta à França em Bicicleta.
23.55: **MEDITAÇÃO.**

II PROGRAMA

21.00: **TELEJORNAL** e **BOLETIM METEOROLÓGICO.**
21.30: **FOLHETIM.** «David Copperfield», de Charles Dickens (6.º episódio). Intérpretes principais: Roberto Chevalier e Ana Maria Guarnieri. (Transmitido no I Programa em 4.3.69).
21.55: **SE BEM ME LEMBRO.** Pelo prof. Vitorino Nemésio (Transmitido no I Programa em 15.7.69).
22.15: **SÉRIE DO OESTE.** «O Maioral», com Lee J. Cobb, Doug McClure, James Drury, Larry Pennel, Joan O'Brien e Roberta Shore.

UM-OITO-ZERO 1-8-0 UM-OITO-ZERO
ÀS 4.as FEIRAS E DOMINGOS DAS 10 DA NOITE ÀS 2 DA MANHÃ
O PROGRAMA DO ÊXITO:
EM RÁDIO PENINSULAR
MÚSICA! MÚSICA! MÚSICA E ACTUALIDADE!
Colaboração de:
CASINO ESTORIL • CIGARROS KART • HOTEL EMBAIXADOR • HOTEL ESTORIL-SOL • IMOBILIÁRIA GRÃO-PARA • MOTORIZADAS «SACHS»
SINTONIZE LOGO À NOITE, AS 22 HORAS, PARA RADIO PENINSULAR

COMPRE UM TV
A TAXA PAGAMOS NÓS
59cm. caixa de madeira para o 1.º e 2.º programa — 5.100$
ASTRO TÉCNICA Rua dos Anjos, 71-B
Lisboa Av. António Augusto de Aguiar, 58-B

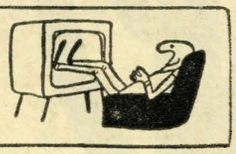
DEPOIS DAS NOVE

TV CLUBE — *Tal como uma tia entradota que eu tinha, que bebia sumos vitaminados em jejum, arfava ritmicamente na carpete (um, dois!, um, dois!) para não «criar» barriga, confiava as áreas de proliferação celulítica às mãos dos massagistas e dizia que «nós não devemos ser contra o progresso», eu, que não faço nada disso, digo (perfeitamente isento das «mitologias» oitocentescas do progresso) que realmente nós não devemos ser contra esse negaceador, mas que, em todo o caso, devemos procurar saber, em cada circunstância que se nos apresente, o que é que está a progredir e... para onde. Nesta idade dos «posters» (cartazes), em que é possível, sem escândalo para nenhuma das partes, encontrar a fotografia do Che em casa do banqueiro (coisas da mulher ou dos filhos...), convém reflectir incessantemente sobre essa operação de sobrevivência que consiste em fazermos nosso aquilo que, em princípio, se destinava à nossa destruição. Assim aprenderemos, entre outras coisas, a distinguir o que é* novo *(e virulento) do que só o parece (e é inócuo).*

A moderna canção de protesto (deixo a subtileza das classificações para os especialistas) está a consumir-se muito bem. Está na moda. E é este seu estar na moda que pode ser a sua força ou a sua fraqueza. Patxi Andion não foge à regra. Ultrapassada a «dificuldade» que é a voz dele (Patxi procura, parece-nos, informar-nos *com a voz mesmo antes de nos informar com a palavra, ao contrário do que faz um Paco Ibañez), ultrapassada essa dificuldade, dizíamos, entramos noutras. Por exemplo, o sentido do que ele nos diz. E aí peço licença para não gostar, para ter um (forte) preconceito contra essa indefinida coisa que se poderia chamar o vitalismo espanhol e que, na literatura, deu as piores páginas de um Hemingway, os poemas mais «vistosos» de um Melo Neto, etc. Hombridade* antes *de civilidade, instintividade* antes *de razão, voz* antes *de palavra. Não! Não é fórmula para um «espontâneo» como eu... O caminho — se caminhos se pudessem apontar — simpático e equivocado Patxi, seria o de Paco Ibañez.*

A. JAZENTE

ONTEM VIMOS...



COM PATXI ANDION a caminho da inflaçom...

CARTAZ DE AMANHÃ

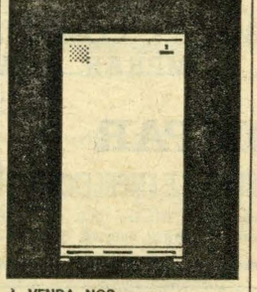
I PROGRAMA—Às 19.00: Desenhos animados; 19.30: Telejornal; 19.50: O voo da «Apolo-11»; 20.10: Sangue na Estrada; 20.30: Parada da Indústria; 21.00: Telejornal; 21.30: Comunicação do Subsecretário da Juventude e Desportos sobre os IV Jogos Luso-Brasileiros; 21.45: Museu do Cinema; 22.05: Variedades; 23.05: Get Smart; 23.35: Marcha do Mundo; 23.50: Meditação.

II PROGRAMA—Às 21.00: Telejornal; 21.30: TV Mundo; 22.25: Danger Man; 23.15: Imagens da Poesia Europeia.

NOVAS FILHAS SECAS
TUDOR
ESTANQUES BLINDADAS
TUDOR

NÃO TENHA DÚVIDAS
NO MONUMENTAL
TEATRO com «AR REFRIGERADO»
A REVISTA DO ANO
2 SESSÕES

20,45 E 23 H. (Adultos)
1.º Original dos Parodiantes de Lisboa
UM ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO
3.ª SEMANA
DE LOTAÇÕES ESGOTADAS
UMA APOTEOSE DE JUVENTUDE, ALEGRIA, DINAMISMO, LINDAS MULHERES E GRAÇA
COM
CAMILO e FLORBELA
OCTÁVIO DE MATOS • DELFINA CRUZ
AS ATRACÇÕES
Luís Guilherme-PAULA RIBAS
colaboração do Conjunto HY-KDOY
UM CORPO DE BAILE INTERNACIONAL
QUANDO O PÚBLICO GOSTA, NÃO HÁ NADA A FAZER...

O FRIGORÍFICO ALEMÃO COM COMPRESSOR REFORÇADO
FRIGORÍFICOS


À VENDA NOS ESTABELECIMENTOS
TABORDA & QUARESMA, LDA.
Avenida Almirante Reis, 53, A-B-C
(Defronte da Igreja dos Anjos)
Avenida Almirante Reis, 2-C
(Esquina para o Intendente)
LISBOA

Para o homem que se barbeia, diàriamente, é indispensável uma loção para «depois-da-barba», de características especiais.
Pitralon reúne essas exigências de tratamento dermatológico — é antibacteriano, elimina as impurezas da pele (borbulhas) e evita a infecção. Pitralon penetra profundamente na pele e activa a circulação do sangue. Pitralon, é usado há 35 anos por milhões de homens, com satisfação plena.
Frascos a partir de Esc.: 10$50
OS HOMENS USAM PITRALON

S. O. S. TV
TEVERÁPIDA
Assistência permanente ao domicílio
Lisboa: R. António Pedro, 119 Telef. 50657-535024
Estoril: R. Viveiro, 8 Telef. 262357
Porto: R. Olivença, 18 Telef. 32887

cockpit

VDO

os trunfos para o seu carro

A primeira regra da boa condução
é a confiança absoluta no automóvel.

VDO cockpit
oferece-lhe os trunfos para o conseguir:

Uma nova linha
que lhe permite obter, a todo o momento,
o diagnóstico exacto do seu carro
através de informações rigorosas
sobre o seu funcionamento.

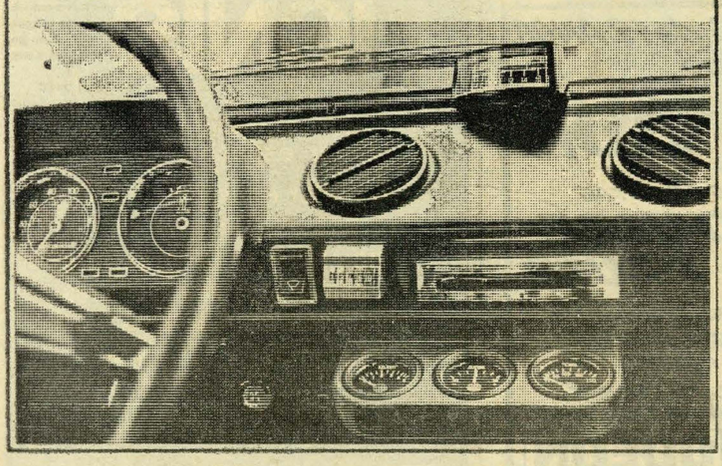
Uma linha completa:
manómetros de pressão de óleo,
amperímetros, termómetros, relógios,
voltímetros, conta-rotações
e os famosos suportes
em borracha maleável e anti-choque
para 1, 2 ou 3 instrumentos.

Uma linha moderna
concebida por grandes especialistas
e segundo
as últimas descobertas da técnica:
mostradores em preto fosco,
ponteiros vermelhos,
fundo preto e números brancos
de modo a proporcionar
uma leitura pronta e fácil.

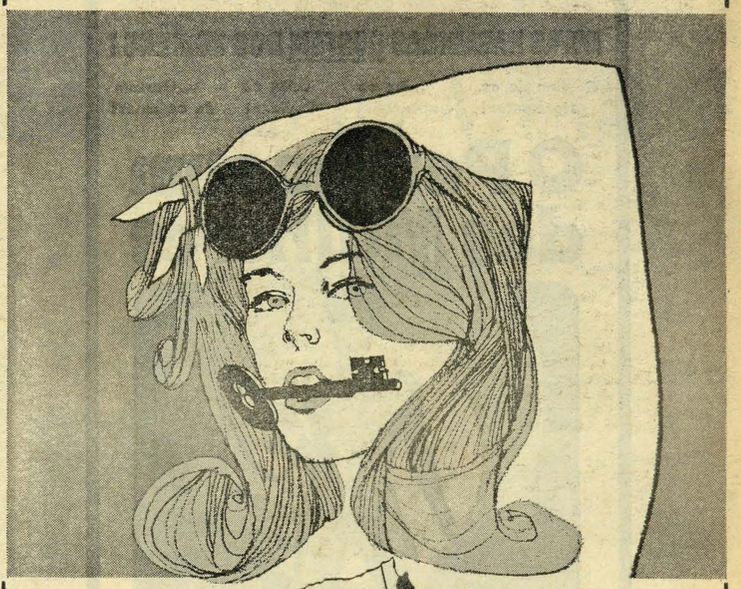
Uma linha desportiva:
reflexos prontamente apoiados,
tranquilidade, descontracção,
ou seja:
segurança e condutor em forma,
num carro
que se sabe sempre em forma.

DÊ AO SEU CARRO OS TRUNFOS
VDO.
SÃO TAMBÉM TRUNFOS PARA SI

Em todos os agentes e revendedores
de
ROBERT BOSCH (PORTUGAL), LDA.



A HISTÓRIA DE SARA... DA CHAVE DO SEU APARTAMENTO...
E DO MEDO DE SER ESQUECIDA...



M/17 ANOS

2.ª SEMANA

★★★★ ALTA DISTINÇÃO —NY DAILY NEWS

"Doce Novembro"
'SWEET NOVEMBER'

PRODUÇÃO DE JERRY GERSHWIN - ELLIOTT KASTNER
COM SANDY DENNIS · ANTHONY NEWLEY · THEODORE BIKEL SANDY BARON · BURR DeBENNING
REALIZAÇÃO DE ROBERT ELLIS MILLER
EXC. ASTÓRIA FILMES
TECHNICOLOR® WARNER BROS.-SEVEN ARTS

IMPORTANTE — No desejo de dar continuidade a uma programação de elevado nível, a Empresa do Cinema Império e a Astória Filmes antecipam a estreia deste filme em princípio marcada para a nova temporada de 69/70.

EM EXIBIÇÃO NO IMPÉRIO

DEPOIS DAS NOVE

ESTA NOITE PODE OUVIR

EMISSORA NACIONAL — **Programa «A»** — Às 19: Noticiário regional; Cataz dos espectculos; 19 e 45: Rádio rural; **Música, só música; 20: Diário sonoro**; Boletim meteorológico; 20 e 20: **Actualidades musicais**; 20 e 40: «Tristezas à beira-mar»; 21: Jornal de actualidades; 21 e 30: Música ligeira; 21 e 40: Variedades em discos; 22 e 30: Escolha e diga; 23: Noticiário; Boletim meteorológico; 23 e 5: Programa da noite; 24: Noticiário; Programa da noite; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

Programa «B» — Às 19: Poesia, música e sonho; 19 e 20: Música coral sinfónica — «Cantatas de Natal» (Bach); 20: Diário sonoro; Boletim meteorológico; 20 e 20: Trechos em viola dedilhada; 20 e 30: Canções, pelo soprano Erna Berger; 20 e 45: História de Portugal; 21: Concerto sinfónico (1.ª parte) — Concerto em mi maior para dois pianos e orquestra (Mendelssohn); 21 e 50: Temas sociológicos; 22: Concerto sinfónico (2.ª parte); 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — **Estações de Lisboa** — Às 19 e 5: Diálogo com os que sofrem; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Êxitos da canção; 21 e 15: Estrelas Alvorada; 21 e 30: A orquestra de Jackie Gleason; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — Às 19: Noticiário; Lisboa à tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Hoje convidamos; Nota de abertura e noticiário; 20 e 7: Apenas ritmo; 20 e 15: Rubrica corte; 20 e 20: Ele e ela; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Robbialac; 21: Noticiário; 21 e 3: Presença do fado; 21 e 10: «Rádio espectáculos»; «Momento musical»; 22: Noticiário; 22 e 3: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 8: Grande roda.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

RÁDIO GRAÇA — Às 19 e 30: Há horas para tudo; 20 e 30: Eles, elas e a música; 21: A chamada das nove; 21 e 45: Uma voz.

RÁDIO PENINSULAR — Às 22: Programa 1-8-0; 1: Europa.

AMANHÃ PODE OUVIR

EMISSORA NACIONAL — **Programa «A»** — Às 7.00: Abertura; 705: Noticiário; Boletim meteorológico; Programa da manhã; 7.15: Rádio rural; Programa da manhã; 7.55: Boletim meteorológico; 8.00: Jornal da manhã; Programa da manhã; 9.00: Noticiário; Programa da manhã; 10.00:

(Continua na pág. seguinte)

A MELHOR PROPAGANDA DA
FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
É A CONSTANTE VISITA DE MILHARES DE PESSOAS
QUE ACORREM ALI DIARIAMENTE
DE TUDO PARA COMER E PARA BEBER
Todas as atracções em movimento constante
Transportes fáceis, directos e assegurados
ABERTURA ÀS 19 HORAS
Habilite-se ao sorteio de uma Motorizada Casal, oferta da METALURGIA CASAL, de Aveiro

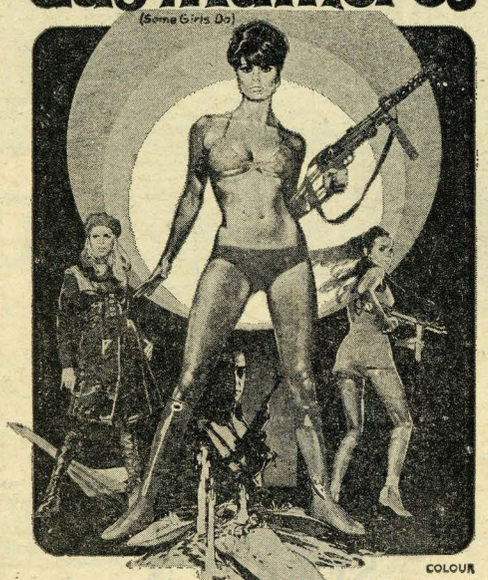
CUIDADO!

ESTAS RAPARIGAS GOSTAM DOS HOMENS!

...Gostam de os atormentar! ...De os atraiçoar! ...De os liquidar! ...Gostam de os amar!

O Perigo vem das Mulheres

(Some Girls Do)



COLOUR

ESTREIA AMANHÃ ÀS 21.30

ADULTOS

SÃO JORGE

UMA AVENTURA SEM COMPROMISSO NUM FILME DESCOMPROMETIDO

com RICHARD JOHNSON DALIAH LAVI · BEBA LONCAR JAMES VILLIERS · VANESSA HOWARD · MAURICE DENHAM SYDNE ROME · VIRGINIA NORTH ROBERT MORLEY

Argumento de David Osborn e Liz Charles-Williams Produção de Betty E.Box Realiz. de RalphThomas

COMO HOMENAGEM AO CICLISTA **JOAQUIM AGOSTINHO**, PELA FLAGRANTE OPORTUNIDADE, E DANDO SATISFAÇÃO A INÚMEROS PEDIDOS VOLTA AO «ÉCRAN» DO SÃO JORGE A SENSACIONAL REPORTAGEM DE CLAUDE LELOUCH SOBRE A **VOLTA À FRANÇA:**

POR UMA CAMISOLA AMARELA

DEPOIS DAS NOVE

(Continuação da pág. anterior)

Noticiário; Programa da manhã. 10.25: Variedades; 10.50: Ginástica de pausa; 11.00: Noticiário; Cartaz dos espectáculos; 11.10: Música no trabalho; 11.45: Fados e guitarradas; 12.00: Noticiário; Revista da Imprensa do Norte; 12.10: Caleidoscópio; 13.00: Diário sonoro; Boletim meteorológico; 13.20: Música só música; 13.30: «Tristezas à Beira Mar»; 13.50: Vedetas em voga; 14.20: Atenção ao ritmo; 15.00: Noticiário; Boletim meteorológico; 15.15: A orquestra Paul Mauriat; 15.30: Cançonetas portuguesas; 1600.: Noticiário; 16.05: Luz no horizonte; 16.30: Que quer ouvir? 17.00: Noticiário; Ginástica de pausa; Programa da tarde: Canções do nosso tempo; 17.25; A orquesta de... 17.35: Do Choupal até à Lapa;18.00: Noticiário; 18.10: Programa da mulher; 18.40: Música e sonho; 19.00: Noticiário regional; Cartaz dos espectáculos; 19.45: Rádio rural; Música, só música; 20: Diário sonoro; Boletim meteorológico; 20.20: Solistas ligeiros; 20.40: «Tristezas à Beira Mar»; 21.00: Jornal de actualidades; 21.30: Música ligeira; 21.40: Canções de Portugal; 22.30: Noite de teatro: «Belkiss», de Eugénio de Castro; 23.50: Programa da noite. 24.00: Noticiário; Programa da noite; 0.50: Últimas notícias; 1.00: Fecho.

Programa «B» — Às 9.00: Música de tecla; 10.05: Música coral sinfónica; 11.15: Música sinfónica; Abertura da ópera «O Rei D'Ys» (Lalo); 12.00: Selecção da ópera «Os Troianos» (Berlioz); 12.20: O compositor do mês: Haendel; 13.00: Diário sonoro; Boletim meteorológico; 13.20: Música de piano, de Schönberg; 13.30: Música sinfónica: Introdução e rondo caprichoso (Saint-Saëns); 14.20: Defesa nacional; «Dispersar», de Guilherme de Magalhães; 14.30: Que quer ouvir?; 15.10: Novos discos: Variações sinfónicas, op. 78.;16.30: 2.º acto da ópera «Lohengrin» (Wagner); 18.00: Música do século XX; Missa de requiem, para coro a «A-Capela», Coro «I Nantori Veronesi»; 19.00: Crítica literária pelo dr. João Bigotte Chorão; 19.10: Folclore português; Música da Ilha de Santa Maria e da Ilha Terceira (Açores); 19.25: Música de piano; Sonata n.º 3, opus 24, em ré maior (Enesco); 20.00: Diário sonoro; Boletim meteorológico; 20.20: Música instrumental; Dança dos marinheiros russos (Gliere); Orquestra de Filadélfia; 20.30: Obras corais (Kodaly), Pelo coro do Conjunto Popular Húngaro; 21.00: Trio n.º 2 em dó maior op. 78 (Brahms); solistas; 21.30: Panoramas da história; 21.50: Recital pela pianista Colette Brugerolle; 22.12: Concerto em ré maior (Telemann); Conjunto de câmara Emil Seiler; 22.20: Poemas sinfónicos: «Os Pinheiros de Roma; 1.15: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — **Estações de Lisboa** — Às 7: Abertura, leitura do programa, oração da manhã e boletim religioso; 7 e 15: Ritmos alegres da manhã; 7 e 30: Despertar às sete e meia; 8 e 25; Noticiário; 8 e 30: Bom-dia Almada; 8 e 45: Música variada; 9: Uma hora para si: 10: Enquanto for bom-dia; 12: Oração do meio-dia; leitura do programa; 12 e 5: Encontro para dois; 12 e 30: Música portuguesa; 12 e 45: Noticiário e boletim do S. C. R. 13 e 7: Onda; 13 e 30: Tic-Tac; 14 e 30: Conjuntos vocais; 14 e 45: Êxitos das estrelas; 15: «3 vezes cinco»; 16: Radiorama; 18; Ecos de Espanha; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso. 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Acordeões portugueses; 21 e 45: Melodias românticas; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música variada; 23 A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — Às 0: Noticiário; 0 e 2: P. B. X.; 1: Noticiário; P. B. X.; 2: Contacto; 3: Noticiário; 3 e 2: A noite é nossa; 5: Noticiário; a Noite é nossa; 6: Noticiário; 6 e 2 Diário rural; 7: Noticiário; 7 e 3: Talismã; 8; Noticiário; Talismã; 8 e 30: Onda do optimismo; 9: Noticiário; onda do optimismo; 10 e 4: Talismã; 11: Noticiário; Talismã; 12: Pequena selecção; 12 e 15: Nota de abertura; 12 e 20: Melodias; 12 e 30: Ela; 12 e 45: Um conjunto e uma orquestra; 13: Noticiário; 13 e 3: Graça com todos; 14: O segredo da Abelha; 14 e 5: Um ritmo; 14 e 15: Bagatelas; 14 e 30: Matinée teatral; 14.45: Estrelas da Broadway; 15: Noticiário; 15 e 2 «Rádio espectáculo»; «Momento musical; 15 e 45: Teatro trágico; 16 e 4: Programa CDC; 17: Noticiário; Programa CDC; 18: Ela e o seu mundo; 18.15: Canções ao acaso; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19: Noticiário; Lisboa à tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-rural; Entre as 20 e as 21: Hoje convidámos... 20: Nota de abertura e noticiário: 20 e 7: Conjuntos vocais; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45 Rádio placard; 21: Noticiário; 21 e 3: Um conjunto; 21 e 9 Portugal de hoje; 21 e 32: Impacto; 22: Noticiário;

(Continua na 8.ª pág.)

MISS ROYAL BATE-LHE À PORTA

PROSSEGUE A SENSACIONAL OFERTA DE UM FRIGORÍFICO POR DIA

D. Aria dos Santos Vitorino apresenta a Miss Royal as cinco embalagens de Refrescos Royal

Prosseguindo na sua maravilhosa viagem, Miss Royal entregou no dia 11 do corrente um frigorífico à Ex.ma Sr.ª D. ARIA DOS SANTOS VITORINO, primeira dona de casa que na vila de Alenquer lhe apresentou cinco embalagens de refrescos Royal diferentes.

Na véspera havia sido contemplada uma dona de casa da cidade de Lisboa e no dia seguinte coube a sorte a uma senhora de Torres Vedras.

Miss Royal encontra-se agora no distrito de Santarém e dirige-se depois para os distritos de Leiria e Coimbra.

Atenção, pois, senhoras donas de casa: a sensacional operação MISS ROYAL BATE-LHE À PORTA continua.

A ELEIÇÃO DA «RAINHA» DAS COLECTIVIDADES

efectua-se em Outubro

Devido ao crescente número de colectividades inscritas no concurso «Rainha» dos Clubes Desportivos e Recreativos, a organização resolveu marcar a final do popular certame para a segunda quinzena do próximo mês de Outubro. Além das representações de Lisboa, desfilarão as candidatas dos distritos de Setúbal, Faro, Beja, Évora, Santarém e Leiria. As colectividades interessadas em participar no concurso podem, ainda, fazer as suas inscrições nas Produções Joaquim Rasquilho Vieira, rua Morais Soares, 76, 4.º, Lisboa 1.

Francelina Freitas

Entretanto, o Grupo Excursionista «Os Económicos» elegeu para o representar Francelina Vieira Ribeiro de Freitas («rainha») e Rosa Maria Amaral e Ilda da Conceição Monteiro (damas de honor»).

OS TECIDOS DE ORLON E LÃ duram mais e custam o mesmo

Em versão integral, AGORA PARA MAIORES de 12 ANOS, primeira reposição do FILME PORTUGUÊS

ENCONTRO COM A VIDA

COM OS CONSAGRADOS ARTISTAS

MARIA DULCE e ROGÉRIO PAULO

Um conflito humano, próprio da gente do nosso tempo, com vida semelhante à nossa.

Realização de ARTHUR DUARTE

Distribuição de EXCLUSIVOS TRIUNFO

HOJE às 21.30 no ODEON

FRIGORÍFICOS IGNIS

· Maior capacidade em menor espaço

· A maior e melhor linha

Uma marca de prestígio ao seu dispor nas melhores condições de aquisição em:

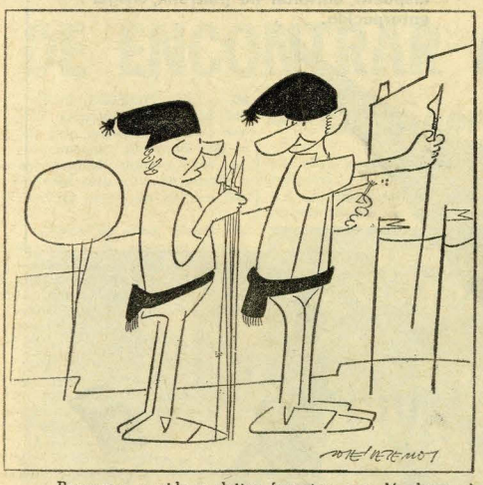
ELGA, LDA.

AV. ALMIRANTE REIS, 104-B

T. 4 21 75 — LISBOA

O HOMEM A CAMINHO DA LUA

RISO AMARELO



— Passamos a vida a deitar foguetes, mas lá chegar à Lua é que nunca chegamos.

OS REALIZADORES DA AVENTURA

Foi um civil que bateu os militares na corrida para a Lua, e que será o primeiro homem a pôr o pé no nosso satélite: o louro Neil Armstrong, que completará 39 anos em 5 de Agosto.

ARMSTRONG

Filho de um pequeno funcionário que edificara a sua vida sobre quatro princípios (trabalho, honestidade, assistência ao culto religioso aos domingos e adesão ao Partido Republicano), Armstrong iniciou-se na vida activa com a idade de sete anos, quando se empregou, em regime de «part-time», como cortador de relva num cemitério. Aos 14 anos obtém um «breve» de piloto, antes mesmo de saber conduzir um automóvel. Tendo ingressado na aeronáutica para participar na guerra da Coreia, efectuou 78 missões durante o conflito.

A Paz. Neil Armstrong abandona o Exército. Obtém um diploma de engenheiro.

• O que ganham e o que arriscam

Torna-se piloto de ensaios. «Namora» com o espaço a bordo do avião-foguete «X-15», que conduz a mais de 60 mil metros de altitude. Em 1962 é

Serviço exclusivo «L'Express» — «Diário Popular»

o primeiro civil a ser admitido no corpo dos astronautas. Em Março de 1966 dá provas de toda a sua mestria e perícia quando a sua cápsula «Gemini 8» que acaba de fazer atracar a um foguetão Agena, começa a girar como se fosse um pião. Em Cabo Kennedy todos temem o pior. Mas Armstrong consegue descer no Pacífico, são e salvo. Foi provàvelmente nesse dia que este civil ganhou os seus galões para a Lua.

ALDRIN E COLLINS

Acompanhá-lo-ão dois militares, filhos de militares. Em primeiro lugar, Edwin Aldrin, também com 39 anos, coronel da Aviação, filho, sobrinho e irmão de oficiais superiores. É o único homem do mundo a ter andado pelo espaço durante 5 horas e 37 minutos. Este temerário, que abateu dois «Mig 15» na Coreia, é também um teórico: aproveitou de uma doença para apresentar uma tese de doutoramento em Ciências sobre os encontros orbitais. Deve pisar o solo da Lua 35 minutos depois de Armstrong.

Michael Collins tem 39 anos, é tenente-coronel e filho de um general. Igualmente peão do espaço, realizou em Julho de 1966, quando do voo da «Gemini 10», o primeiro encontro de duas cápsulas colocadas inicialmente em órbitas diferentes. Pilotará a cabina Apolo e andará à volta da Lua, aguardando a recuperação dos seus camaradas. Os três homens são casados e todos eles são pais de três filhos.

DINHEIRO

A expedição não lhes valerá qualquer prémio particular. Pelo contrário, a indemnização quotidiana de cerca de 460$00 que recebe Neil Armstrong durante as suas deslocações em Terra, será reduzida a 116$00 por dia, durante a viagem lunar: durante este período considera-se que o alojamento e a alimentação lhe são dispensadas pela Administração. É verdade que, na qualidade de funcionário de categoria superior, Armstrong recebe um salário anual de cerca de 790 contos, enquanto que o coronel Aldrin se contenta com 550 contos e o tenente-coronel Collins com cerca de 500 contos.

Por outro lado, os 55 astronautas vivos e as viúvas dos seus oitos camaradas mortos ao serviço do espaço formaram uma espécie de cooperativa, que vendeu ao grupo editorial «Time-Life» o exclusivo dos direitos de reprodução das imagens e narrativas relacionadas com as suas viagens. Em anos anteriores, cada membro da cooperativa recebeu cerca de 87 contos. Este ano, a descida na Lua permite-lhes esperarem, cada um, uns 450 contos. Este contrato subtrai os homens do espaço a qualquer espécie de entrevista, a não ser quando a NASA organiza encontros com a Imprensa.

Encontros esses em que se esquivarão a responder à maior parte das perguntas, pertencendo, de facto, as suas afirmações aos seus editores, que as publicam e revendem por todo o mundo.

Esta «apropriação» provocou uma certa agitação no Congresso. Resposta: «Time-Life» oferece aos astronautas um seguro de vida no valor de 100 mil dólares por homem. Se assim não fosse, seria a NASA a pagar. E os bónus são tão onerosos, em virtude dos riscos, que a NASA renunciou a fazê-lo.

PENÉLOPES...

Se a aventura de Armstrong, Aldrin e de Collins não tem precedentes, já a sorte das suas esposas é mais comum. Uma delas calculou que, num ano, o seu marido esteve ausente de casa durante 270 dias. Outra, interrogada sobre as qualidades essenciais de uma esposa de astronauta, declarou:

«Paciência, paciência, e ainda mais paciência.» Já o mesmo dizia Penélope, enquanto aguardava o regresso de Ulisses.

O QUE ACONTECEU DURANTE O LANÇAMENTO

14 32 00 — **«Primeiro Movimento»**

14 33 21 — **Máxima pressão dinâmica — altitude 13 000 m — velocidade 790 m/s.**

14 34 15 — **Paragem do motor central—altitude 44 000 m — velocidade 1950 m/s.**

14 34 41 — **Paragem dos motores laterais — altitude 65 000 m — velocidade 2700 m/s.**

14 34 42 — **Separação da primeira secção**

14 34 43 — **Ignição da segunda secção.**

14 35 12 — **Separação da intersecção anterior — altitude 90 quilómetros — velocidade 2850 m/s.**

14 35 17 — **Ejecção do sistema de fuga.**

14 39 40 — **Paragem do motor central da segunda secção — altitude 176 000 m — velocidade 5650 m/s.**

14 41 11 — **Corte dos motores laterais — altitude 183 000 m — velocidade 6850 m/s.**

14 41 12 — **Separação da segunda secção.**

14 41 15 — **Ignição da terceira secção.**

14 43 40 — **Primeira paragem do motor da terceira secção — altitude 185 quilómetros — velocidade 7666 m/s**

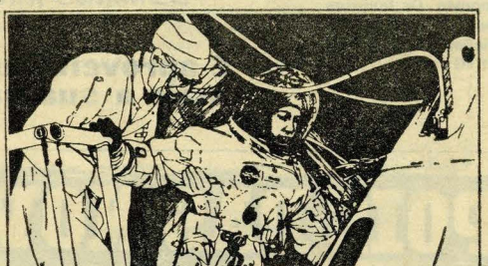
14 43 50 — **Entrada na órbita de estacionamento.**

O lançamento foi feito do Complexo 39A do Centro Espacial Kennedy segundo um azimute que podia variar de 72 a 106 graus segundo a hora e o dia de lançamento, para permitir um mínimo dispêndio de energia na trajectória desde a órbita de estacionamento em volta da Terra até à órbita lunar, bem assim como um «regresso livre» daquela órbita, no caso do motor principal da nave não funcionar.

Ao fim de 2 minutos e 41 segundos de voo, e como acima se diz, o foguete lunar encontrava-se a 65 km de altitude e a sua velocidade era de 2700 m/s. A força dos seus motores — suprimida a resistência do ar — aumentara de 3500 para 4050 toneladas. Sobrevoava nesse momento um ponto a cerca de 93 km do local de lançamento.

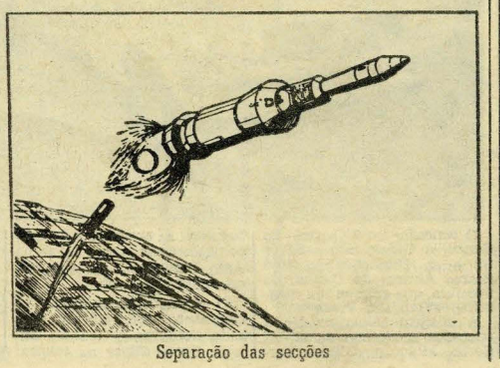
A primeira secção separou-se então e caiu no Oceano Atlântico, a cerca de 612 km do Cabo Kennedy (a 30,5° de latitude norte e 73,5° de longitude oeste) aproximadamente às 14 e 41.

O motor de 450 toneladas de força da segunda secção transportou então o veículo a uma altitude de 183 km e elevou a sua velocidade para cerca de 6850 m/s. Quando os motores pararam a segunda secção separou-se e caiu no oceano Atlântico a 4200 km do Cabo Kennedy (a 31° de latitude norte e 33,6° de longitude oeste), aproximadamente às 14 e 52.



Entrada dos astronautas

Verificação de sistemas



Separação das secções

A terceira secção começou imediatamente a funcionar e trabalhou durante 145 segundos até colocar o veículo numa órbita circular em torno da Terra, a cerca de 8900 km do local de lançamento. A velocidade era então de 7666 m/s, aproximadamente, a altitude de 185 km e a inclinação do plano da órbita de 32,6°.

Durante o período decorrido desde o «primeiro movimento» até à entrada em órbita (cerca de 11 m e 50 s) os astronautas mantiveram-se de reserva, prontos a intervir se o sistema de orientação do veículo falhasse. Esse sistema é constituído por uma plataforma de referência, de inércia (um conjunto de três giroscópios e vários acelerómetros que mede todos os deslocamentos do veículo). Em caso de avaria os astronautas teriam manejado o foguete como se fosse um avião, accionando directamente o computador do módulo de serviço que por sua vez ordenaria o funcionamento da unidade instrumental do «Saturno V».

A permanência na órbita de estacionamento, durante cerca de volta e meia ao nosso globo, obrigará os astronautas a manter a nave numa posição horizontal constante, ao mesmo tempo que procederão à inspecção dos vários sistemas de bordo.

Tempestade sobre o Centro Espacial

HOUSTON, 16 — Caiu uma forte tempestade, ontem, sobre o centro espacial. O vento levou uma tenda que continha uma exposição alusiva à partida da «Apolo-11», mas o centro não registou estragos. Os fios de comunicações são todos subterrâneos, pelo que nada sofreram com a trovoada. Porém, um raio atingiu uma árvore do jardim da casa do astronauta Collins, mas este dormiu em Cabo Kennedy. — (F. P.).

ESCOLA LUSITÂNIA FEMININA

R DE DONA ESTEFÂNIA, 126 (à Av. Duque de Ávila) — Telefs. 44730 e 553575

CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA

PREPARAÇÃO PARA

SECRETÁRIAS

E

CORRESPONDENTES ESTENODACTILÓGRAFAS

EM

PORTUGUÊS, FRANCÊS E INGLÊS

DURAÇÃO VARIÁVEL COM AS HABILITAÇÕES, DESDE 5 ANOS, PARA ALUNAS COM O ENSINO PRIMÁRIO ELEMENTAR, ATÉ 3 ANOS. PARA AS QUE TÊM A FREQUÊNCIA DE LETRAS DO 5.º ANO

PARA TODAS O CURSO É REDUZIDO DE UM ANO EM CASOS ESPECIAIS DE APROVEITAMENTO

EM GERAL, POUCO TEMPO APÓS A CONCLUSÃO DO CURSO AS ALUNAS ESTÃO COLOCADAS, QUASE SEMPRE PELA ESCOLA QUE ASSIM SATISFAZ OS PEDIDOS QUE CONSTANTEMENTE LHE DIRIGEM AS EMPRESAS

ENVIAM-SE BROCHURAS COM A ORGANIZAÇÃO DO CURSO

BV Turismo
BOA VIAGEM

PARTIDAS DO LARGO M. MONIZ E AV. DO BRASIL

PARTIDAS ASSEGURADAS — BONS LUGARES

PRAIAS DO NORTE

2 DIAS — SÁBADO E DOMINGO — A PARTIR DE 19 DE JULHO — TODAS AS SEMANAS

Visitando: FIGUEIRA DA FOZ, AVEIRO, PRAIA DO FURADOURO, ESPINHO, GRANJA, MIRAMAR, PORTO (jantar e alojamento), PÓVOA DE VARZIM, FÃO, OFIR, etc.

170$00 (só a viagem) — 500$00 (tudo pago)

MINHO E BEIRAS — 4 dias

DE 5.ª-FEIRA A DOMINGO

TODAS AS SEMANAS — MAGNÍFICO ITINERÁRIO

Visitando: BATALHA, COIMBRA, VISEU, LAMEGO, GUIMARÃES, BRAGA, SAMEIRO, BOM JESUS, BARCELOS, MONTE SANTA LUZIA, VIANA DO CASTELO, PORTO, AVEIRO, F. DA FOZ, ETC. 280$00 ou 1.100$00

ALGARVE

TODA A SEDUTORA COSTA ALGARVIA E AINDA UM INESQUECÍVEL PASSEIO DE BARCO!

DE SÁBADO A 2.ª-FEIRA — 3 DIAS — TODAS AS SEMANAS

Viagem (autocarro e barco) ..... 260$00
Idem com alojamentos em residenciais de 1.ª ... 450$00
Idem com tudo pago — Hotéis de 1.ª ..... 900$00

SINES E LAGOA S. ANDRÉ

4 HORAS DE PERMANÊNCIA EM SINES (Banho e almoço!)

ÀS 5.ªs-FEIRAS E DOMINGOS — JULHO A SETEMBRO — 100$00 ou 180$00 — Tudo pago

FÁTIMA

O MELHOR ITINERÁRIO DE 1 DIA AOS SÁBADOS E AOS DOMINGOS

Visitas: MOSTEIRO DA BATALHA, LEIRIA, PRAIA DE S. PEDRO DE MOEL, NAZARÉ, ALCOBAÇA, CALDAS DA RAINHA, ETC. 100$00 ou 180$00

SE APRECIA ITINERÁRIOS BEM CONCEBIDOS, PONTUALIDADE E AMBIENTE CORDIAL, REGULE AS SUAS FÉRIAS PELO NOSSO CALENDÁRIO DE VIAGENS E INSCREVA-SE COM ANTECEDÊNCIA

MADRID - ANDALUZIA - TÂNGER

12 DIAS — DE 19 A 30 DE JULHO

Visitando-se ainda: GRANADA, SEVILHA, MÁLAGA, etc. — 3.500$00 (tudo pago)

REPETE-SE NA MESMA DATA, NOS MESES DE AGOSTO E SETEMBRO

PAÍSES BAIXOS E V. DO RENO

DE 10 A 30 — AGOSTO E SETEMBRO — 21 DIAS

Visitando: SALAMANCA, BURGOS, S. SEBASTIAN, BORDEAUX, PARIS, BRUXELAS, ANVERS, ROTERDAM, AMSTERDAM, DUSSELDORF, COLÓNIA, SUBIDA DO RENO (em barco), LUXEMBURGO, REIMS, FONTENEBLEAU, TOULOUSE, LOURDES, ZARAGOZA, MADRID, VALE DOS CAÍDOS, ETC. — Preço 8.000$00 — Tudo pago — H. 1.ª e 2.ª

PARIS E ROMA

DE 3 A 26 — AGOSTO E SETEMBRO — 24 DIAS

Visitando: SALAMANCA, BURGOS, S. SEBASTIAN, BORDEAUX, PARIS, VERSAILLES, ORLY, FONTAINEBLEAU, LAUSANNE, GENEVE, MILÃO, PÁDUA, VENEZA, BOLONHA, FLORENÇA, VATICANO, PISA, GENOVA, SAN REMO, MÓNACO, MONTE CARLO, NICE, BARCELONA, ZARAGOZA, MADRID, ETC.

Preço 9.000$00 — Tudo pago — Hotéis 1.ª e 2.ª

Sinta a diferença dos nossos serviços:
AUTOCARROS — PESSOAL — ITINERÁRIOS
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES: na NOSSA AGÊNCIA Av. Frei Miguel Contreiras, 54-D (EDIFÍCIO ROMA)
Telefs. 717161 - 717131 - 714231 - 714232
ou AGÊNCIA HAVAS — Rua do Ouro, 242

COLARES
ENFIAM-SE
E TRANSFORMAM-SE
TELEFONE 713120

DINHEIRO
Empresto sobre carros em 30 minutos. Telef. 728793.

NÃO VIAJE PELA VARIG

É tão bom acordar às seis da manhã!

E sair estremunhado com o dia ainda escuro. Ou precipitar-se para o aeroporto na hora de ponta matinal (onde foram parar os táxis?). Viajar mal disposto, dormitar na poltrona, chegar entorpecido.

Mesmo que a festinha de despedida se tenha prolongado, você tem a manhã para refazer-se e revisar sua bagagem, cuidar dos últimos detalhes, chegar com toda a calma ao aeroporto. Os horários da VARIG são cómodos (e sempre coincidem com as refeições). Viaje civilizadamente. Pela VARIG.

VIAJE PELA VARIG

Linhas Aéreas Brasileiras

E aproveite um pouco mais a sua cama.

McCANN

DEPOIS DAS NOVE

(Continuação da 6.ª pág.)

22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 8: Música tradicional e palestra religiosas; 23 e 22: Grande roda.

Modulação de Frequência — À 0: Noticiário; 0 e 2: Em órbita-dois; 1: Noticiário; 1 e 3: Banda sonora Telefunken; 2: Fecho.

6 e 57: Abertura; 7: Noticiário; 7 e 2: Hora sete; 8: Noticiário; 8 e 5: Diário do ar; 9: Noticiário; Diário do ar; 10: Entre as dez e as onze; 11: Noticiário; 11 e 3 Encontro no ar; 12 e 15: Nota de abertura; Encontro no ar; 13: Noticiário; 13 e 4 Carrocel em FM; 15: Noticiário; Carrocel em FM; 16 e 4: Programa CDC; 17: Noticiário; Programa CDC; 17 e 57: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 4: Em órbita; 20: Nota de abertura e noticiário; em órbita; 21: Noticiário; 21 e 2: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2 Programa à Gô-Gô.

Emissor de Miramar — À 0: Noticiário; 0 e 4: P. B. X.; 1: Noticiário; P. B. X.; 2 e 4: Nocturno; 3: Noticiário; Nocturno; 4: Fecho da estação; 6 e 57: Abertura; 7: Noticiário; 7 e 3; Onda do optimismo; 8: Noticiário; Onda do optimismo; 8 e 30: Carrocel; 9: Noticiário; Carrocel; 11: Noticiário Carrocel; 12: Nota de abertura; 12 e 5: Noticiário regional; 12 e 7: Variedades; 12 e 30: Vozes portuguesas; 13: Noticiário; 13 e 3: Graça com todos 14; Cinco minutos Marfel; 14 e 5: Câmara D'eco; 15: Noticiário; 15 e 3: Nós ela e o teatro; 15 e 30: Clube do disco; 16 e 4 Programa CDC 17: Noticiário; Programa CDC;

(Continua na 12.ª pág.)

GILLETTE DÁ O SEU 9.º CARRO

O vencedor do 9.º sorteio do Concurso Gillett Super Silver foi o sr. Hermenegildo José Soares Álvares de Cunha, de Coimbra, que ganhou um magnífico «Vauxhall Viva».

A imagem acima mostra o vencedor recebendo do sr. A. Costa, Mota, da Gillette Portuguesa, as chaves do seu carro. A cerimónia teve lugar na Auto Industrial, avenida Duque de Loulé, Lisboa.

O sr. Álvares da Cunha é engenheiro electrotécnico, casado. Comprou as lâminas Gillette Super Silver na tabacaria do Cinema Tivoli, em Coimbra.

Para os próximos três sorteios serão considerados todos os postais recebidos com data de correio até 31 de Julho, 15 de Agosto e 31 de Agosto, respectivamente.

EMBAIXADAS OU ESCRITÓRIOS DE GRANDES EMPRESAS

ALUGAM-SE ÓPTIMOS 1.º, 2.º e 3.º ANDARES em prédio moderno, perto do Alto de Santa Catarina, com magníficas vistas sobre o Tejo, a cinco minutos do Chiado. PREFERE ALUGAR-SE EM CONJUNTO. Grandes divisões, elevador, aquecimento e duas Garagens. Só interessa tratar directamente com pretendentes com possibilidades e pede-se para se identificarem convenientemente, para se marcarem os dias e horas em que pode ser visto. Resposta a este jornal ao n.º 3105.

O HOMEM A CAMINHO DA LUA

POSSIBILIDADES «INFINITESIMAIS» DE ENCONTRAR A CÁPSULA RUSSA — considera Armstrong

CABO KENNEDY, 16 — Os três astronautas que irão tentar, pela primeira vez, uma descida na Lua, afirmaram que se encontravam prontos, não receavam pela sorte da missão e estavam confiantes no seu êxito.

«Depois de uma década de estudos e de trabalho intenso — declarou Neil A. Armstrong, comandante civil da «Apolo-11» — *estamos desejosos e prontos para tentar realizar o nosso objectivo nacional».*

Armstrong afirmou que ele e a sua tripulação, constituída pelo coronel Edwin H. Aldrin Jr. e pelo tenente-coronel Collins *«não receavam partir para esta missão.»*

Armstrong e Aldrin deverão pousar no solo lunar no domingo e andarão sobre a superfície do nosso satélite logo ao começo da manhã de segunda-feira.

Os astronautas apareceram *numa entrevista de 30 minutos*, transmitida pela televisão para todo o país, em que foram interrogados por 4 jornalistas seleccionados entre os 3 mil que se encontram em Cabo Kennedy para fazerem a cobertura do histórico acontecimento.

Em razão da semi-quarentena a que estão submetidos os astronautas não estiveram presentes na mesma sala em que se encontravam os jornalistas. A entrevista foi, antes, realizada *através de um circuito fechado* de televisão.

Os operadores da televisão que foram autorizados a entrar no auditório, juntamente com os astronautas, tiveram de ser submetidos a exames médicos. Estão a ser tomadas tais precauções *com vista a reduzir ao mínimo as possibilidades* dos três homens contraírem quaisquer doenças, capazes de atrazarem a início da missão.

«Antecipação» — declarou Aldrin — era essa a palavra que melhor caracterizava o seu estado de espírito, a 40 horas do momento da partida.

Armstrong pareceu ligeiramente nervoso, escolhendo cuidadosamente as palavras, e Aldrin mostrou-se empertigado e carrancudo. Só Collins estava mais descontraído.

Na sua qualidade de terceiro membro da tripulação, Collins permanecerá em órbita lunar, dentro da nave de comando, enquando os outros astronautas se aproximarão e depois se afastarão da superfície lunar, a bordo do módulo lunar «Águia».

Collins afirmou que ficaria a *«olhar pela casa»*, e nem sequer teria a bordo um aparelho de televisão para ver Armstrong e Aldrin a andarem na Lua.

«Serei um dos poucos americanos que não terão possibilidades de ver o passeio na superfície da Lua» — lamentou.

Quando lhe perguntaram se concordava com cálculos anteriormente apresentados, segundo os quais a «Apolo-11» tinha 80 por cento de possibilidades de êxito, Armstrong respondeu:

«Penso ser essa uma avaliação razoável, no que respeita à possibilidade de realizarmos tudo aquilo que nos propusémos».

Acrescentou, todavia, que as probabilidades de ir à Lua e de regressar são e salvo eram «muito maiores do que isso». *«O medo não é para nós uma emoção desconhecida»* — declarou Armstrong em resposta a uma pergunta. Mas afirmou, depois: *«Não receamos partir para esta expedição».*

Serviço exclusivo «The New York Times» - «Diário Popular»

Numa outra entrevista concedida à Imprensa, o dr. Wernher Von Braun, director do Centro Marshall de Voos Espaciais, em Huntsville, no Alabama, declarou *«confiar inteiramente em que os astronautas da «Apolo 11» seriam capazes de realizar com êxito todos os pontos da sua missão de descida na Lua, a mais arriscada e ambiciosa da Idade do Espaço».*

Aldrin declarou que a N. A. S. A. consideraria, provàvelmente, o voo como um êxito, se ele e Armstrong aterrassem sãos e salvos na Lua e regressassem à Terra, mesmo sem *terem saído do módulo lunar.*

Está previsto que os dois homens andarão durante duas horas e 40 minutos sobre a superfície da Lua ou, mais precisamente, do Mar da Tranquilidade, recolhendo amostras de rochas e da terra, que serão depois analisadas pelos cientistas americanos.

Os astronautas fizeram votos pelo êxito da sonda soviética «Luna 15», cujo destino é, também, a Lua, ignorando-se, porém, a natureza da sua missão.

Armstrong declarou que era improvável que a «Luna 15» uma vez em órbita lunar, pudesse interferir com a sua missão. Declarou que as probabilidades de encontrar a nave russa à volta da Lua eram *«infinitesimais».*

O DIÁRIO DA VIAGEM

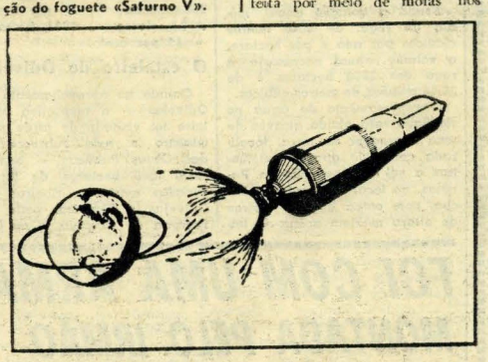
Das 17 horas do dia 16 às 17 horas do dia 17

17 e 16 — **Partida para a órbita lunar.**

17 e 22 — **Entrada na trajectória translunar.**

17 e 52 — **Manobra de transposição — Separação dos módulos de serviço e comando.**

18 e 42 — **Separação do módulo lunar da terceira secção do foguete «Saturno V».**



Partida para a Lua

19 e 12 — **A nave e o módulo lunar afastam-se da terceira secção do «Saturno V» para que esta possa realizar a manobra de «funda» e ser assim colocada numa órbita solar.**

02 e 16 — **Primeira correcção de trajectória (se necessário).**

04 e 02 — **Início de um período de repouso de 9 horas para todos os astronautas.**

17 e 16 — **Segunda correcção de trajectória (se necessário).**

O sinal de partida da órbita de estacionamento terrestre para a órbita lunar será dado às 17 e 16, hora de Lisboa, pela estação de rastreio de Carnarvon, na Austrália.

A terceira secção do foguete «Saturno-V» voltará então a funcionar sobre o centro do Pacífico, imediatamente a sul do equador. A velocidade do veículo aumentará de cerca de 8000 m/s e passará a ser de 10 837 m/s (incluindo um excesso de 1,80 m/s para compensar a manobra de afastamento ou evasão, depois da extracção do módulo lunar).

Cerca de três horas depois da largada, a tripulação da «Apolo-11» separará a nave pròpriamente dita (isto é: os módulos de comando e serviço) do foguete «Saturno-V», fá-la-á girar de 180º sobre o seu eixo longitudinal e recuá-la-á até atracar ao módulo lunar.

Os astronautas verificarão se as uniões de engate estão firmemente ligadas e depois procederão às ligações eléctricas e encherão de ar o módulo lunar, com o depósito do módulo de comando. Por fim retirarão o conjunto da nave e do módulo lunar de alojamento do foguete «Saturno». A ejecção será feita por meio de molas nos «joelhos» do trem amortecedor do módulo lunar.

Seguir-se-á a manobra de evasão, destinada a colocar a nave a uma distância segura da última secção do foguete lançador, de modo que esta possa ser posta a funcionar pela última vez e lançada para uma órbita em torno do Sol, onde deixará de constituir perigo para a «Apolo-11» e para quaisquer futuros lançamentos lunares.

A nave entrará depois na manobra do «espeto» ou da «assadeira», girando lentamente sobre o seu eixo longitudinal, de modo a estabilizar a temperatura exterior.

Entre as duas correcções de trajectória previstas — mas que poderão não ser realizadas — os astronautas dormirão cerca de 9 horas: das 4 da madrugada às 13, hora de Lisboa.

No dia 16 os astronautas comerão, à primeira refeição, bife com batatas, pudim «butterscotch», biscoitos e sumo de uva. Na segunda refeição terão salada de salmão, arroz de frango, confeitos açucarados, cacau e sumo de ananás e torranja.

No dia 17 as duas primeiras refeições serão constituídas por salada de frutas, salsichas pequenas, pão de erva-doce, cacau e sumo de torranja, e salsichas grandes, salada de maçã, pudim de chocolate e sumo de laranja e torranja.

JOHNSON: «É como esperar o primeiro filho»

CABO KENNEDY, 16 — «É mais ou menos como esperar à porta do quarto da maternidade que nasça o nosso primeiro filho. Disse Johnson, ex-presidente dos Estados-Unidos, que assistirá hoje com sua esposa ao lançamento da «Apolo-11».

Interrogado sobre as suas impressões, frisou que se deve estar preparado para aceitar o pior, mas que se deve esperar que tudo corra bem». — (F. P.).

284 CONTOS CADA QUILO DE LUA...

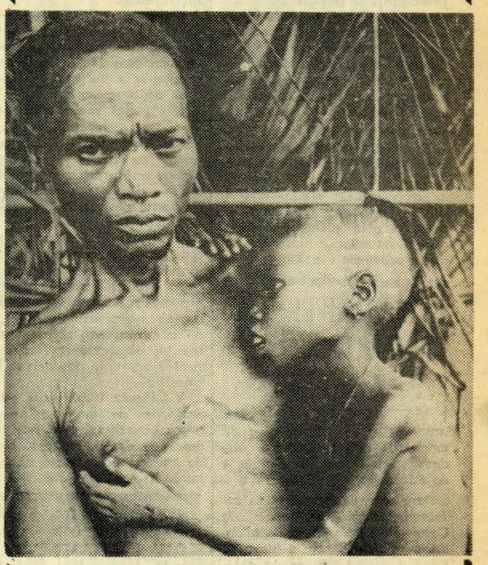
ATLANTA, (Geórgia), 16 — Ben Hyman, um joalheiro de Atlanta, na Geórgia, ofereceu 5000 dólares (142 contos) por cada meio quilo de substância que seja trazida da Lua.

A oferta foi feita em telegrama dirigido ao dr. Robert Gilruth, director do Centro Espacial de Naves Tripuladas de Houston. — (ANI).

LONDRES, 16 — A mensagem da Rainha Isabel, que figurará no micro filme que os tripulantes da **«Apolo-11» colocarão na Lua, foi hoje publicada: «Saúdo, em nome do povo britânico, a coragem que levou o homem até à Lua. Possa este esforço aumentar o conhecimento e o bem-estar da humanidade.» — (F. P.).**

MADRID, 16 — O ministro dos Negócios Estrangeiros espanhol, Fernando de Castiella, enviou um telegrama ao administrador da N. A. S. A., professor Payne, em que declara: «Nesta aventura, o que nos reconforta é o futuro, o qual deve ser medido, não apenas em vantagens materiais, mas igualmente em resultados espirituais.»

VER A LUA... CARTA A UM AMIGO



Talvez não seja capaz... É tão fascinante a Aventura que eu receio não ter força para me afastar do «écran» da TV no momento em que Armstrong ensaiar os primeiros passos na Lua.

Mas eu gostaria de fazer isso. Nesse instante preciso em que o Homem vai conquistar a Lua desejava só pensar em ti, meu Amigo. Traduzir num pensamento a minha solidariedade.

Os habitantes da Florida ou da ilha Formosa, no ano 3000, talvez possam prevenir-se dos tufões, porque da Lua lhes chegará, com tempo, o aviso do fenómeno. Poderão escolher o mês ideal para as férias, porque os observatórios universais — sim, os benefícios da conquista da Lua serão para todos, tal como o Sol, quando nasce... — lhes dirão, com rigor, se no dia tal ou tal chove ou há calor.

Também já li as «explicações» dadas para tranquilizar os espíritos acerca da **justiça moral** de tão grandes despesas com a «Apolo» (635 milhões de contos!), para não falar já das despesas com toda a astronáutica — russa ou americana. «A indústria mundial beneficiou da astronáutica»; «a oceanografia passa a ser uma brincadeira, graças à astronáutica, e, assim, esta vai ajudar a resolver os problemas da Humanidade»; «novas oportunidades para a Medicina, devido à astronáutica» — e por aí adiante...

Posso acreditar em tudo isso. E não duvido de que vale mais a pena gastar dinheiro para ir à Lua do que a fazer bombas ou submarinos atómicos.

Mas os benefícios que resultem para o Homem da conquista da Lua virão por acréscimo e não serão a resultante de uma consciente e humanitária tentativa para minorar sofrimentos bem reais e lamentáveis... É uma conquista ditada pelo orgulho de um povo; pela competição entre grandes nações como são a Rússia e os Estados-Unidos. Tem o mérito indiscutível de comprovar a alta capacidade do engenho humano — e Armstrong, Aldrin e Collins são heróis da coragem.

Amigo: eu preferia que os 635 milhões de contos servissem para matar a fome a milhões de pessoas. Que ajudassem a salvar — em 1969, e não no ano 2000 ou 3000! — milhões de crianças como tu, que morrem de fome nos vários Biafras que há neste Mundo. Neste Mundo de onde agora parte a «Apolo-11» à conquista de outros mundos, onde não há crianças, nem doentes, nem velhos, nem fome, nem abundância... Onde os homens talvez recolham novos micróbios — para juntar à lista dos micróbios da Terra, que ainda não conseguiram vencer.

Neste momento em que te escrevo, pequeno Amigo, talvez tu estejas à beira do Nilo, ou do Ganges, ou do Zaire. Distrais-te com o rumor das águas e os gritos das aves. Não podes ver o Mundo em que vives porque és cego. Um dos milhões de cegos desta Terra onde se calcula que um bilião e 200 milhões de pessoas vão ver, através da TV a chegada do Homem à Lua. Tu, já te contentarias em ver com os teus olhos mortos o pequeno mundo que te rodeia. Um mundo onde há demasiados cegos e mortos de fome, só porque a ostentação e a força são prioritárias.

Que me importa que outros sorriam desta carta, pequeno Amigo, se um dia alguém a ler para ti — para ti, que és cego?

URBANO CARRASCO

MORADIA

POR 600 CONTOS, NA LINHA DE CASCAIS, situada em bonita Praceta, composta de cave toda ampla, r/chão e 1.º andar e quintal, com total de 5 assoalhadas, bonita cozinha, casa de banho com aquecimento eléctrico em todas as casas. Na cave pode fazer mais divisões. Facilitam-se 200 contos. Trata em exclusivo:

UNIÃO EBORENSE

Av. Almirante Reis, 95, 1.º, Dir. Telefs. 45722-536346

FIGUEIRA DA FOZ

ALVARO ALVES BORGES FALECEU

O Conselho de Administração da «Arrasto» — Companhia de Pesca do Centro de Portugal, S. A. R. L. com profunda mágoa, participa o falecimento do seu administrador sr. Álvaro Alves Borges e que o funeral se realiza hoje, pelas 17 horas, na Figueira da Foz.

EXCESSO de ruídos nocturnos em Cascais

Numa época em que tão justamente se incrementa e acarinha o turismo, o que se passa na zona de Cascais e, certamente, noutros locais da previligiada Costa do Sol, merece a atenção das autoridades competentes, sob o risco de se criar a nosso respeito uma opinião pouco lisongeira.

Proprietários de alguns estabelecimentos hoteleiros daquela vila dirigem-se-nos a relatar as tropelias de alguns indivíduos com pouco (ou nenhum) respeito pelo sossego alheio e que desprezam o descanso de quem procurou o nosso país para se retemperar das fadigas quotidianas.

Durante o dia e noite — altas horas da noite — jovens possuidores de automóveis e motocicletas de escape livre entregam-se a vertiginosas manobras de destreza em redor dos hotéis e das zonas residenciais de Cascais, fazendo ruído ensurdecedor, nada propício a quem, na altura, pretende repousar ou dormir tranquilamente — além de constituir um flagrante desrespeito às leis sobre barulhos provocados por veículos. E que o facto pode ter graves inconvenientes para o turismo naquela zona provam-o a circunstância de diversos estrangeiros terem apresentado queixa à gerência d hotel onde se encontram, acrescentando que, se não forem evitados tais ruídos acabarão por deixar Cascais.

À Câmara local ou a outras entidades às quais o assunto possa interessar, aqui nos fazemos eco desses reparos, certos de que os reclamantes não deixarão de ser atendidos.

O 16.º ANIVERSÁRIO DA MORTE do Padre Américo

PAÇO DE SOUSA, 16 — Passou hoje o 16.º aniversário da morte do padre Américo, fundador das Casas do Gaiato e do Património dos Pobres.

Para comemorar a data, foi celebrada missa na capela da Casa do Gaiato desta localidade, a que assistiram o bispo do Porto e muitos amigos da obra. Aquele prelado visitou ainda as instalações da «aldeia» dos gaiatos, convivendo com os pequenos protegidos e, à tarde, deslocou-se ainda a Beire (Paredes) para admirar a obra do «Calvário», onde se encontram internados doentes pobres incuráveis.

«ALENTEJO, HOW DO YOU DO?»

Por lapso de paginação que muito lamentamos o primeiro artigo da série «Alentejo how do you do?», da autoria de Maria Armanda, publicado na página 22 continua na página 35, com o título indevido de «tribuna do automobilista». Do facto, pedimos desculpa aos nossos leitores.

Notícias da Capital e Província

2.ª FASE DO PLANO DE REGA DO ALENTEJO

ODIVELAS E ALTO SADO TRADUZEM A IMPORTÂNCIA DAS OBRAS DE IRRIGAÇÃO

FERREIRA DO ALENTEJO, 16 — Que o Ministério das Obras Públicas está a conferir, lado a lado com realizações noutros sectores, cada vez mais importância às obras de irrigação, ficou demonstrado durante a visita que o ministro Rui Sanches e o subsecretário de Estado Silva Pinto hoje realizaram aos estaleiros das barragens do Monte da Rocha, no Alto Sado e de Odivelas.

Autêntica visita de trabalho, sem formalismos e com as maiores facilidades para os jornalistas — alguns dos quais acompanham, desde há anos, as actividades do sector da hidráulica do Ministério das Obras Públicas —, serviu para salientar o interesse de que se reveste — a par das projectadas obras para o Mondego e o Tejo — o prosseguimento do Plano de Rega do Alentejo, agora em plena segunda fase.

Acompanhada do subsecretário de Estado da sua pasta, dr. Silva Pinto; do director-geral dos Serviços Hidráulicos, eng.º Armando da Palma Carlos, e de outros técnicos do seu ministério o eng.º Rui Sanches apreciou, de manhã e de tarde, o desenvolvimento dos trabalhos respeitantes à construção das duas barragens, as quais juntamente com as do Crato e do Guadinana, hão-de constituir a segunda fase do Plano de Rega desta província. A área a irrigar nessa fase será de 60 000 hectares e o seu custo elevar-se-á a mais de 2 800 000 contos.

A visita ao aproveitamento do Alto Sado

O aproveitamento do Alto Sado, cujo estaleiro foi visitado de manhã, destina-se a regar 3600 hectares de várzeas do curso superior do Sado, desde Torre Vã até Alvalade. Aqui se faz a ligação das terras beneficiadas por este aproveitamento, pelo de Campilhas — que poderá eventualmente vir a utilizar em cerca de 200 hectares, águas vindas do aproveitamento do Alto Sado — e pelo sistema do Baixo Alentejo.

Sendo a dotação anual média de rega, de 9040 metros cúblicos por ano e por hectare, o volume anual necessário à rega dos 3600 hectares é de 32.54 milhões de metros cúbicos.

O represamento de água no rio Sado será obtido através de uma barragem de terra, localizada cerca de quatro quilómetros a sul da povoação de Panóias, no local do Monte da Rocha, com cerca de 47.5 metros de altura máxima acima do leito do rio e 638 metros de desenvolvimento no coroamento.

A Albufeira criada por esta barragem terá a capacidade de 104.5 milhões de metros cúbicos, dos quais são úteis 99.5 milhões.

Do nosso enviado especial

A rede primária de rega será constituída por um canal condutor geral com cerca de 44.5 quilómetros de desenvolvimento que segue pela margem direita do rio Sado e por um outro canal — canal de Alvalade — que atravessa o Vale do Sado para a margem esquerda, até às proximidades de Alvalade e terá cerca de 12.8 quilómetros de comprimento.

Na área de 3600 hectares a regar, é a seguinte a distribuição dos solos por classes de aptidão ao regadio:

1.ª classe — 1209 hectares — 34 por cento; 2.ª classe — 760 hectares — 21 por cento; e 3.ª classe — 1631 hectares — 45 por cento.

O estaleiro de Odivelas

Quanto ao aproveitamento de Odivelas — o respectivo estaleiro foi visitado de tarde pelo ministro e pelo subsecretário das Obras Públicas — beneficiará 7300 hectares de terras situadas entre as ribeiras de Odivelas e Figueira, perto de Ferreira do Alentejo, e ao longo do rio Sado. Está prevista a construção de duas barragens na ribeira de Odivelas, as quais além de permitirem a rega da área indicada, fornecerão também água para abastecimento de diversas povoações.

Com o início da vigência do III Plano de Fomento foi iniciada a construção de uma parte deste aproveitamento que abrange a rega de 3800 hectares de terras situadas na zona de montante da área de prevista beneficiação. Nesta primeira parte será construída, das duas barragens estudadas, a que se situará mais a jusante.

O represamento de água na ribeira de Odivelas será obtido através de uma barragem em abóbadas múltiplas de betão, prolongando-se, na margem esquerda por um troço também de betão, com perfil de gravidade, e na margem direita por um maciço de terra. Está localizada a cerca de 3.5 quilómetros para montante da povoação de Odivelas.

Com uma altura máxima de cerca de 48 metros acima do leito da ribeira, terá um desenvolvimento total no coroamento de cerca de 523 metros, incluindo o troço de gravidade e o maciço de terra.

A rede primária de rega será constituída por um canal condutor geral com cerca de 23.6 quilómetros de desenvolvimento.

A rede secundária de rega dos canais condutor geral e do *Vale de Murche*, constituída por vários distribuidores e regadeiras, terá cerca de 108 quilómetros de desenvolvimento. A rede secundária de enxugo terá por sua vez, cerca de 26 quilómetros de canais colectores.

1.ª classe — 414 hectares — 11 por cento; 2.ª classe — 1982 hectares — 52 por cento; 3.ª classe — 1404 hectares — 37 por cento.

SIDERURGIA NACIONAL

S. A. R. L.

CAPITAL SOCIAL: 847 321 000$00

SEDE — RUA BRAAMCAMP, 7 — LISBOA

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Avisam-se os Srs. Obrigacionistas que no próximo dia 6 de Agosto, pelas 15 horas, se procederá na sede da Empresa ao 8.º sorteio de obrigações do 4.º empréstimo de 5 % — 1960/1985 —, sendo sorteadas 2646 obrigações, que serão amortizadas pelo seu valor nominal de Esc. 1000$00, cada uma, a partir do dia 1 de Setembro de 1969, conforme o respectivo plano de amortização publicado no Diário do Governo n.º 292, III Série, de 17 de Dezembro de 1960.

Lisboa, 10 de Julho de 1969.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PAPELARIA DA MODA

REABRE NO DIA 17

FOI COM UMA ARMA MONTADA PELO IRMÃO que uma menina matou o seu primo

PALMELA, 16. — Continua depositado na casa mortuária do cemitério desta vila o corpo de José Manuel da Conceição Marques, de 16 anos, filho de Maria da Conceição Marques, que morreu com um tiro de arma caçadeira no coração, disparado por sua prima Donzila Maria Simões Berto, de 8 anos, que, por brincadeira, lhe apontara a arma.

A espingarda fora montada por Hermenegildo Simões Berto, de 16 anos, irmão da pequenita, que, para o efeito, adquirira em Maio, a um ferro-velho da feira do Pinhal Novo, as peças apropriadas, isto sem conhecimento dos pais.

A infeliz ocorrência deu-se no sábado passado pelas 15 horas, na residência da família, em Cajados, a oito quilómetros desta vila.

O corpo da vítima aguarda a autópsia.

VISITOU BRAGA o ministro holandês dos Transportes

BRAGA, 16 — Acompanhado do eng.º Carneiro Peres, director-geral da Aeronáutica Civil, e do secretário do ministro das Comunicações esteve, hoje, nesta cidade o ministro holandês dos Transportes, ontem chegado ao nosso país. Era acompanhado de sua esposa e de um secretário.

Visitou a catedral de Braga, onde era aguardado pelo governador civil, presidente da Câmara Municipal e as respectivas esposas. O chefe do distrito ofereceu-lhe um almoço no Bom Jesus, após o que o visitante seguiu para Guimarães.

JANGADA

RESTAURANTE-SNACK

Rua Joaquim Bonifácio, 16-B (ao Conde Redondo)

Telefone 561667

AMANHÃ:

Pargo na Canoa
Almôndegas c/ cogumelos

6.ª-FEIRA:

Bacalhau à Zé do Pipo
Iscas à moda de Lafões

SÁBADO:

Garoupa à Portuguesa
Lombinhos de Porco na Brasa

VIAGEM ACOMPANHADA AO

Japão
Hong-Kong
Macau
Filipinas
Tailândia
Irão
Iraque
Líbano

e outros países de 1 a 27 de Setembro

Europeia

AV. da LIBERDADE, 233 LISBOA

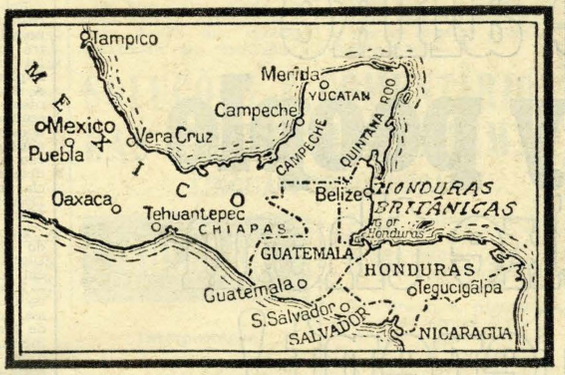
Telef. 536121

em colaboração com a

KLM

Notícias do Estrangeiro

A CIDADE DE OCOTEPEQUE FOI OCUPADA POR TROPAS DE S. SALVADOR



Mapa da América Central, evidenciando a posição das Honduras e de S. Salvador

TEGUCIGALPA, 16. — Os combates entre tropas de S. Salvador e das Honduras aumentaram de intensidade, nomeadamente, em «El Amatillo» (Honduras), segundo as últimas informações recebidas nesta cidade.

As mesmas informações referem-se a um avião de S. Salvador abatido sobre o Pacífico, o que eleva a cinco o número de aviões desse país destruídos.

Notícias da zona ocidental anunciam a captura de dois tanques salvadorenhos, nos arredores de Ocotepeque.

A rádio de S. Salvador, entretanto, convida os compatriotas residentes nas Honduras a pegarem em armas contra o Governo do presidente Lopez Arellano.

Foi decretado o estado de sítio em S. Salvador. As lojas estão fechadas, na capital, com receio dum ataque da aviação das Honduras — anunciou José Sanson, embaixador da Nicarágua no Salvador.

As tropas de S. Salvador ocuparam a cidade de Ocotepeque, a nove quilómetros da fronteira, e continuam a progredir em direcção a Santa Rosa de Copan, S. Pedro Sula e Puerto Cortes, na costa setentrional das Honduras.

Não foi dada qualquer explicação de ordem militar para estas operações, mas pensa-se que as diversas colunas poderiam convergir num ponto central das Honduras e isolar o país dos seus vizinhos guatemaltecos e nicaraguanos.

50 mil homens participariam nas operações militares. A resistência oposta pelas forças terrestres das Honduras seria, ao que se afirma, bastante fraca.

A reacção aérea é mais vigorosa. Houve várias incursões no território de Salvador, em particular sobre a refinaria de Acautla, propriedade da Standart Oil, e importantes depósitos de gasolina, em Cutnco.

Numerosas baixas

O embaixador de Salvador no México declarou que «todas as acções decididas pelo seu Governo tinham sido motivadas pelas ameaças de agressão das Honduras».

Por seu lado, a embaixada das Honduras no México afirma que as estações de rádio das Honduras fizeram um apelo aos cidadãos salvarenhos para que evacuem as cidades de S. Salvador, Santa Ana e São Miguel, que serão bombardeadas se o Salvador continuar a atacar as Honduras».

A Cruz Vermelha da Nicarágua anunciou que tinha recebido um pedido urgente de equipas de transfusão de sangue da Cruz Vermelha das Honduras, que teria informado que os ataques salvarenhos tinham causado numerosas baixas.

Anuncia-se, por outro lado, de fonte próxima da Embaixada do Salvador em Managua, que o exército salvadorenho ultrapassou a cidade de Nacaome, a 10 quilómetros da fronteira. — (F. P.)

Solução pacífica do conflito — pede a O. E. A.

WASHINGTON, 16. — O Conselho da Organização dos Estados Americanos pediu aos governos de Salvador e das Honduras que suspendam as hostilidades e tomem todas as medidas necessárias para a solução pacífica do conflito.

A resolução aprovada por unanimidade tinha sido proposta pelo México e foi apresentada conjuntamente pelas delegações deste país, do Equador, dos Estados-Unidos e da Venezuela.

A resolução salienta a «gravidade dos acontecimentos, a necessidade urgente de reduzir o perigo e de proteger as populações civis dos dois países, partes no conflito.

O representante especial das Honduras, Roberto Perdomo, deu a sua aprovação sem reservas ao texto, tal como foi redigido. O embaixador do Salvador, Julio Rivera, manifestou a sua «admiração» pelo facto de uma resolução referente a uma «tragédia humana tão pungente não conter qualquer menção dos direitos do homem». — (F. P.)

MIL HONDURENHOS refugiados na Nicarágua

WASHINGTON, 16 — A Cruz Vermelha da Nicarágua anunciou que tinham atravessado a fronteira, para este país, cerca de mil refugiados das Honduras, fugidos às tropas de S. Salvador, muitos dos quais ficavam provisòriamente alojados em edifícios escolares, junto à fronteira. — (R.).

A AMEAÇA SOVIÉTICA OBRIGA A MANTER O AUXÍLIO AO ESTRANGEIRO —disse Melvin Laird

WASHINGTON, 16. — O secretário da Defesa, Melvin Laird, afirmou que a ameaça do intervencionismo soviético exige a continuação da assistência militar no estrangeiro.

Laird defendia, perante a Comissão Senatorial dos Negócios Estrangeiros, o programa de 375 milhões de dólares de auxílio militar, proposto pelo Governo de Nixon para o novo ano fiscal.

«Após a invasão e ocupação da Checoslováquia pela União Soviética, será temerário esperar pôr uma atenuação rápida dos perigos de agressão na Europa» — disse o secretário da Defesa, Laird.

Afirmou, também, que a União Soviética, dizendo desejar a paz no Próximo Oriente, envia grandes quantidades de armas para a região e aumenta o seu poderio naval no Mediterrâneo.

Citou o exemplo da Índia e do Paquistão, afirmando que a Rússia fornece armas aos dois países, apesar do perigoso confronto permanente que existe entre eles.

Cerca de 90 por cento dos programas militares americanos para o ano fiscal são consagrados apenas a quatro países: Grécia, Turquia, China Nacionalista e Coreia do Sul. — (F. P.)

REPETEM-SE OS TUMULTOS na Irlanda do Norte

BELFAST, 16 — Deram-se novas desordens nas ruas entre protestantes e católicos, o que motivou a intervenção da Polícia.

Foram efectuadas oito prisões neste quarto dia de tumultos.

Grupos de agitadores atacaram as brigadas da Polícia de choque com pedras, garrafas e outros projécteis, mas um informador das autoridades afirmou que os guardas «dominavam a situação». — (R.)

ISRAEL PREPARA UMA OFENSIVA MILITAR —AFIRMA-SE NO CAIRO

CAIRO, 16 — Israel prepara importante ofensiva militar contra a República Árabe Unida — anunciou o diário «Al Ahram», citando informações provindas dos seus correspondentes em Nova Iorque, Londres e Bona.

Esta ofensiva de envergadura — escreve o jornal — seria considerada pelos israelitas como represália contra a intensificação das actividades militares na frente egípcia e o aumento dos raides dos «comandos» palestinianos.

Aquele jornal revelou, ainda, que o ministro da Guerra, general Fawzi, teve demorada conferência com membros da assembleia nacional, durante a qual discutiram a formação e os deveres do Exército do povo. — (F. P. e R.)

Declarações do general Dayan

JERUSALÉM, 16 — «Israel não deve esquecer que a fraqueza e a impotência da O. N. U., cujo corpo expedicionário deixou o Sinai a pedido do Presidente Nasser e que a inutilidade das garantias internacionais durante os dias fatídicos de Maio-Junho de 1967 levaram à guerra dos seis dias» — afirmou perante o Parlamento israelita o general Dayan, ministro da Defesa israelita.

O general Dayan rejeitou as chamadas provas-propostas» soviéticas, pedindo aos Estados Árabes e a Israel para se entenderem sobre um cessar-fogo.

«Tal entendimento — disse — não constitui tratado de paz». — (F. P.)

Malograram-se as negociações dos quatro

ZURIQUE, 16 — O ministro dos Estrangeiros israelita, Abba Eban, afirmou que as conversações das quatro potências, sobre o Médio Oriente, chegaram a um completo beco sem saída.

Falava numa conferência de Imprensa, antes de partir para Londres, depois de nesta cidade travar conversações com os embaixadores israelitas das capitais europeias.

Os Estados-Unidos apresentaram propostas que não reflectem a posição israelita, mas que foram rejeitadas pela União Soviética disse ain la Eban que acrescentou:

«O subsecretário de Estado americano, Joseph Sisco, encontra-se em Moscovo para sondar a atitude soviética, idêntica à do Egipto.» — (R.)

Jóias e pratas antigas
COMPRA E VENDE
OURIVESARIA DE SANTO ELOI
Rua Augusta, 181-183

QUALIDADE ESTILO VALOR
EMERSON
FRIGORÍFICOS DE LUXO A PREÇOS NORMAIS
à venda nas casas especializadas
distribuidores: EST. M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
43, RUA DOS OURADORES, TELEF. 36 17 63 — LISBOA

O «DIARIO POPULAR» É TRANSPORTADO PARA TODO O MUNDO NOS AVIÕES DA P. A. A.

Cinco Razões
Porque as VENTOINHAS NATIONAL refrescam melhor.
National
Pás em "Q" revolucionárias;
5% mais de ar,
10% menos de ruído.
O mais eficiente motor do mundo.
Lubrificação? NUNCA.
Oscilação dupla;
uma leve pressão na grelha protectora altera a direcção da brisa.
Robusta, corpo leve;
fácil de transportar de uma sala para a outra.
Variedade de botões de controle super-convenientes.
VENTOINHAS ELECTRICAS NATIONAL
Distribuidores sompol
SEDE: Av. 5 de Outubro, 96 — Telef. 56 25 91 — PPC 5 Linhas — LISBOA 1
FILIAL: R. Miguel Bombarda, 221 — Telef. 2 89 08 - 2 05 07 — PORTO

MARCA -T- 68-in

all airlines are alike only people make them different!

através do mundo
em boa companhia

Na realidade todas as Companhias se assemelham. Só o seu pessoal pode torná-las diferentes.
A simpatia e as atenções que o nosso pessoal dedica aos passageiros, fazem da TAP uma Companhia de Aviação eficiente e... diferente.
Viaje num avião da TAP e certifique-se desta verdade.

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

Consulte o seu Agente de Viagens... e deixe a viagem a nosso cuidado

Celebrado o contrato

entre o Estado e a empresa que em exclusivo explorará pedras preciosas em Angola

Foi celebrado um contrato, realizado no passado dia 14 no Ministério do Ultramar, entre o Estado Português e a Diversa — Internacional de Exploração de Diamantes, S. A. R. L., que tem o apoio técnico e financeiro da sociedade americana Diversa, Inc., para a concessão do direito de exclusivo de pesquisa e exploração de pedras preciosas em determinada área da província de Angola, nos termos do Decreto n.º 49 019, de 22 de Maio findo.

Outorgou, em representação do Estado o sr. ministro do Ultramar, prof. Silva Cunha; em representação da Diversa — Internacional de Exploração de Diamantes, S. A. R. L., os srs. drs. Alberto Marques Mano de Mesquita e Fernando Guilherme da Graça Fernandes, e, em representação da sociedade americana Diversa, Inc., o mesmo dr. Alberto Marques Mano de Mesquita.

Assistiu à assinatura do contrato o subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino, sr. dr. Rui Patrício, tendo servido de notário o secretário-geral do Ministério, sr. dr. Manuel da Cruz Alvura.

Ficou estabelecido por este contrato que o direito exclusivo de pesquisar é concedido por um período inicial de 3 anos, contado a partir da data da assinatura do mesmo, podendo ser prorrogado por mais 2 anos, a pedido da concessionária, se esta requerer tal prorrogação até 30 dias antes do termo do período inicial e se cumpridas todas as suas obrigações contratuais e legais.

O direito de exploração é concedido por um período de 20 anos, contados a partir da assinatura do contrato, podendo ser prorrogado por mais 15 anos.

Durante o período inicial da concessão, a sociedade é obrigada a investir na execução dos planos de trabalhos de pesquisa e exploração os seguintes montantes mínimos: durante o 1.º ano, 4 000 000$; durante o 2.º ano, 6 000 000$, e durante o 3.º ano, 5 000 000$.

A partir do termo do 1.º ano, contado da assinatura do contrato, a sociedade pagará anualmente à província de Angola, como renda de superfície, as seguintes quantias por km2 das áreas que mantiver: 2.º e 3.º anos, 250$; 4.º e 5.º anos, 500$ e 750$, respectivamente.

Em relação às áreas demarcadas para exploração, a renda de superfície anual é de 2500$/km2.

A Diversa — Internacional de Exploração de Diamantes, S. A. R. L., fica sujeita ao pagamento de direitos de concessão no montante de 12,50 por cento do valor da venda ou de stock de todas as pedras preciosas que produza, tanto na fase de prospecção e pesquisa como na fase de exploração.

Estas importâncias darão entrada nos cofres da província durante o período de 30 dias que se seguir a cada venda ou avaliação.

A província de Angola terá direito de prioridade de compra de 50 por cento de toda a produção e terá direito a receber 50 por cento dos lucros líquidos da sociedade, importância esta que dará entrada nos cofres da Fazenda da província durante os 3 primeiros meses do ano seguinte àquele a que respeitar.

A concessionária fica obrigada a dotar o Fundo de Fomento Mineiro e Ultramarino, durante a vigência deste contrato de concessão, com a importância de 1 000 000$ anuais, a pagar adiantadamente durante os primeiros 3 meses de cada ano civil.

Obriga-se ainda a preencher o pessoal dos seus quadros em todas as categorias com nacionais portugueses, podendo, no entanto, quando necessário, contratar no estrangeiro pessoal técnico especializado, sem embargo da obrigação de promover a formação profissional dos trabalhadores nacionais, bem como a especialização de técnicos portugueses, os quais substituirão os técnico estrangeiros que para ela trabalharem em território nacional.

DEPOIS DAS NOVE

(Continuação da 8.ª pág.)

18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Mantinée teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 20: Robbialac; 19 e 35: Estúdio 64; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 10: Norte dia a dia; 21: Noticiário; 21 e 2: Orquestra; 21 e 15: Só-rádio; 21 e 30: Leitura; 21 e 45: Francisco e Ernesto; 22: Noticiário; 22 e 3: O Santo; 22 e 15: Cristo para todas as nações; 22 e 30: Presença Coimbrã; 23: Noticiário; 23 e 4: Clube da juventude

EMISSORES ASSOCIADOS

C. RADIOFÓNICO DE PORTUGAL — Às 8 e 5: Pac; 8 e 45: Música da manhã.

RÁDIO VOZ DE LISBOA — Às 10 e 5: Encontro com...; 10 e 15: Programa B M C; 10 e 30: Ritmo e notícia; 11: Ritmo da manhã; 11 e 30: Um palco em sua casa; 11 e 45: Ritmo na manhã.

RÁDIO VOZ DE LISBOA — Às 19 e 35: Ondearte; 20 e 30: Imagens piedenses; 21: Alerta está; 21 e 30: A voz do Casa Pia.

NECROLOGIA

MÁRIO DE FIGUEIREDO

PORTO, 16 — A morte do nosso estimado camarada de Imprensa Mario de Figueiredo chefe de redacção do nosso prezado colega «O Primeiro de Janeiro» foi muito sentida não só entre os jornalistas como em muitos outros meios culturais e artísticos.

O saudoso jornalista, que há dias se encontrava de férias, foi acometido de doença grave tendo sido levado para o Hospital de S. João onde faleceu.

Mário de Figueiredo, dotado de excelsas qualidades, que lhe grangearam as maiores simpatias contava 74 anos, e era profissional de Imprensa desde 1925. Logo se impôs pela sua inteligência e actividade pois foi repórter de mérito tendo também dispensado o seu intenso labor pela crítica literária, artística, teatral e cinematográfica. Era, ainda, cronista de grande valor.

Mário de Figueiredo era casado com a sr.ª D. Teresa Emília Ferreira de Figueiredo e pai do sr. Mário Ferreira de Figueiredo aos quais bem como ao nosso colega «O Primeiro de Janeiro» apresentamos sentidos pêsames.

ARTUR DE SOUSA

Faleceu o sr. Artur de Sousa, de 93 anos, comerciante, natural do Cartaxo, casado com a sr.ª D. Cremilde Monteiro de Sousa, pai da sr.ª D. Natália de Sousa Graça Antunes, casada com o sr. Júlio da Graça Antunes e avô do sr. Júlio Artur de Sousa da Graça Antunes. O extinto era sócio-gerente e fundador da Sociedade Vidraria Cisne, Lda. O funeral, a cargo da Agência Salgado, realiza-se amanhã, pelas 11 e 30, da igreja de S. João de Brito, para jazigo no cemitério dos Prazeres, sendo celebrada missa de corpo presente às 9 e 30, no referido templo.

HERCULANO LEVY

Para o cemitério do Alto de S. João realizou-se com grande acompanhamento, o funeral do sr. Herculano Levy de 80 anos, antigo secretário do saudoso empresário Ricardo Covões, profissional de Cinema e colaborador de vários jornais. Foi, com Alfredo Leal, fundador do semanário «Sintra Regional» onde deixou larga colaboração em verso e em prosa. Foi argumentista, planificador e tradutor de legendas, e figura muito conhecida nos meios jornalísticos e artísticos.

A PRÓXIMA CONFERÊNCIA INTERNACIONAL ILG REÚNE EM PORTUGAL REPUTADOS TÉCNICOS EUROPEUS DE VENTILAÇÃO INDUSTRIAL

Para tratar de assuntos relacionados com a próxima conferência internacional ILG, encontra-se entre nós o sr. J. J. La Rûe, coordenador de toda a acção comercial dos licenciados ILG na Europa.

A ILG um dos colossos americanos no ramo da ventilação industrial, promove anualmente uma conferência cimeira onde estão representados todos os fabricantes europeus que trabalham sobre licenças suas.

Nestas sessões de trabalho, ao par de problemas estritamente comerciais são apresentadas questões de ordem técnica e de fabricação com soluções específicas para cada mercado nacional.

Na última conferência internacional ILG, realizada no passado mês de Maio em Paris, ficou decidido que os próximos trabalhos teriam lugar em Portugal, onde a ILG tem como licenciada a EFACEC, a maior organização do País no ramo electrotécnico.

ÉVORA

MARCA DISPONDO DE EXTENSA GAMA DE MODELOS DE AUTOMÓVEIS, FURGONETAS E CAMIÕES DE GRANDE ACEITAÇÃO NO MERCADO E APOIADA POR UMA ORGANIZAÇÃO MODERNA E DINÂMICA, OFERECE REPRESENTAÇÃO PARA O DISTRITO DE ÉVORA E PARTE DO DISTRITO DE PORTALEGRE.

AS ENTIDADES INTERESSADAS DEVERÃO DIRIGIR PROPOSTA DETALHADA A ESTE JORNAL AO N.º 3106. GARANTE-SE SIGILO ABSOLUTO.

biblioteca de economia
5
dirigida por
SÉRGIO RIBEIRO
de maio a maio
ano 1968/69
local
França - Europa - Mundo
40$00
PRELO-EDITORA
R. da Misericórdia, 67-2.º
Telef. 370691

EXAMES • EXAMES • EXAMES • EXAMES • EXAMES • EXAMES • EXAMES

AS PROVAS ESCRITAS DA 6.ª CLASSE

Cerca de seis mil alunos concluiram hoje, em todo o País, as provas escritas do exame da 6.ª classe do ensino primário com os pontos de Ciências Geográfico-Naturais, Desenho e Trabalhos Manuais. Amanhã e depois realizam-se as provas orais, e a seguir a 2.ª chamada das escritas.

Publicamos a seguir os textos dos pontos saídos hoje aos alunos da área do distrito escolar de Lisboa:

CIÊNCIAS GEOGRÁFICO-NATURAIS

I PARTE

Experiência

Aproxima da boca um objecto que tenha a superfície polida e relativamente fria — por exemplo um vidro, um espelho, um frasco — e bafeja sobre ele. À falta de um objecto nessas condições, podes bafejar sobre um vidro da janela.

Observa atentamente o que se vai passando e elabora um pequeno relatório sobre as observações feitas, podendo-te orientar pelas rubricas seguintes:

1 — Descrição do que observaste na superfície lisa logo após teres bafejado.

2 — Explicação da causa ou das causas por que se deu tal fenómeno.

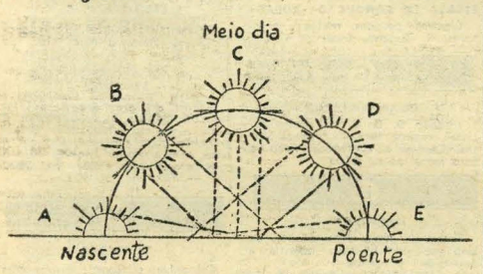
3 — Dizer o nome da passagem do estado de vapor a líquido.

4 — Referência ao que verificaste na superfície bafejada passado algum tempo após teres bafejado.

5 — Justificar este último fenómeno.

II PARTE

Observação de uma gravura



Depois de observares esta gravura com atenção, dize:

1 — Que letras assinalam a posição do Sol quando este aquece menos a Terra?

2 — Se um homem, estando na Europa, se voltar para o Sol quando este se encontra na posição C para que ponto cardeal está esse homem voltado?

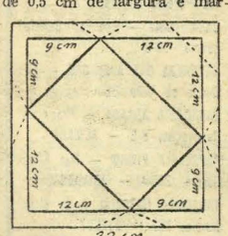
3 — Na figura, o Sol ocupa diferentes posições. Será verdadeiro ou apenas aparente o movimento do Sol?

Dize o que souberes a este respeito.

TRABALHOS MANUAIS

1 — Num papel sem linhas, branco ou de cor, corta um quadrado de 22 cm de lado (para conseguir este quadrado podes usar o processo de dobrar segundo uma diagonal).

2 — No papel quadrado que obtiveste desenha um outro quadrado de forma a deixar, em toda a volta uma margem de 0,5 cm de largura e marca, nos lados do quadrado que desenhaste, as distâncias 12 cm e 9 cm, como está indicado na figura.



3 — Une consecutivamente os pontos que marcaste tracando, assim, um rectângulo.

4 — Faze os ponteados a partir dos vértices do rectângulo, como se indica na figura, e corta por esses ponteados.

5 — Vinca bem pelos traços que determinam os lados do rectângulo e faze as colagens necessárias para completar o sobrescrito (deixa-o aberto).

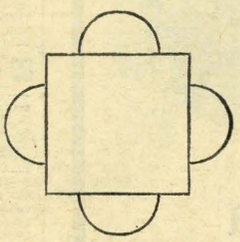
DESENHO

Desenho Geométrico:

1 — Desenha um quadrado de lado igual a 8,5 cm.

2 — Determina o ponto médio de cada lado do quadrado.

3 — Com centro no ponto



médio de cada lado e raio igual a 2,5 cm., desenha uma semicircunferência para o exterior.

4 — Passa o desenho a tinta, fazendo os traços auxiliares das construções mais finos que os restantes.

Desenho Livre:

Provàvelmente já assististe a um espectáculo de circo ou viste, no cinema ou na televisão, actuações de artistas de circo — acrobatas, malabarista palhaços, animais amestrados, etc.

Das cenas que te recordares escolhe a que mais te agradou e faze a tua prova de desenho sobre ela.

Preocupa-te mais com a interpretação da cena do que com a perfeição dos desenhos das figuras, as quais, no entanto, não devem ser muito pequenas.

Se, porventura, ainda não viste nenhum espectáculo de circo, ilustra com desenho apropriados uma festazinha a que tenhas assistido na tua escola.

Podes usar o material que julgares mais conveniente para dar ao desenho o melhor aspecto possível.

mais interessa cultivar nos alunos do Ciclo Complementar do Ensino Primário.

Foi pena o emprego da palavra velhota *referido à Avó. É deseducativo.*

MATEMÁTICA

SOLUÇÃO

I

5 x 20 m = 100 m

100 m — 4500$00

1 m — x

$x = \frac{4500\$00 \times 1}{100} = 45\$00$

54$00 − 45$00 = 9$00

45$00 — 1

9$00 — e

$e = \frac{9\$00 \times 1}{45\$00} = 0{,}2 = 20\%$

II

V = c x l x a

V = 1,2 m x 0,8 m x 0,54 m = 0,5184 m³

0,5184 m³ = 518400 cm³

1 cm³ — 2,6 g

518400 cm³ — e

$e = \frac{518400 \times 2{,}6}{1} = 1347840\,g$

1347840 g = 1347,84 Kg

4000 Kg − 2500 Kg = 1500 Kg

R: Pode, porque o bloco pesa menos do que aquilo que a camioneta pode carregar.

III

$y = \frac{c \times R + T}{365}$

$y = \frac{7300\$00 \times 0{,}05 \times 418}{365} = \frac{152570\$00}{365} = 418\$00$

IV

$A_{\square} = c \times l$

5 m x 4 m = 20 m²

$A_{\triangle} = \frac{b \times a}{2}$

$\frac{5m \times 2m}{2} = \frac{10m^2}{2} = 5\,m^2$

20 m² + 5 m² = 25 m²

25 m² — 600 mm

1 — e

$e = \frac{600\,mm}{25} = 24$ minutos

V

6 Kg — 0,96 Kg

2,5 Kg — e

$e = \frac{2{,}5 \times 0{,}96}{6} = 0{,}4\,Kg = 400\,g$

VI

a) $e + \frac{e}{3} = 160\$00$

b) e = 120$00 (salário do pai)

$\frac{e}{3} = 40\$00$ (salário do filho)

COMENTÁRIO

O ponto de Matemática, embora suficientemente bem concebido e dentro da matéria do programa, era, no entanto, difícil para crianças da 6.ª classe.

Parece-nos, além disso, demasiado extenso para ser feito no tempo regulamentar.

Oportuna e feliz a ideia de apresentar a cotação no próprio texto do ponto.

Ler, na página 31, a Tribuna do Leitor

SOLUÇÕES E COMENTÁRIOS DAS PROVAS DE ONTEM

LÍNGUA PORTUGUESA

SOLUÇÃO

I

Interpretação

1 — As personagens que entram neste diálogo são: a Avó e a Neta.

2 — A Avó queria dizer que já estava na velhice.

3 — A *velhota* tinha os olhos pisados pelas muitas lágrimas que chorara.

4 — Porque já não tinha forças para andar direita.

5 — Quando murmurava baixinho, rezava.

II

1 — *a)* A Avó era já velhinha e os seus cabelos muito brancos faziam lembrar o gelo.

b) Por andar sempre muito curvada a velhinha via constantemente a terra que lhe viria a servir de sepultura dentro de pouco tempo.

2 — *a)* Falando em voz baixa.

b) Sem brilho.

c) Gosto, prazer, felicidade.

3 — Brancura, branquear, alvo, neve, alvura.

III

A Redacção é, por natureza, um trabalho pessoal e subjectivo. Não apresentamos, por isso, nenhum modelo.

COMENTÁRIO

O ponto de Língua Portuguesa foi bastante simples e acessível. O tema do texto e da redacção deve ter sido do agrado das crianças.

O teor deste ponto, concebido na base de interpretação (saber ler) e redacção (saber escrever), merece o nosso aplauso. Serão de facto estes os dois aspectos que

O 1.º CONGRESSO MUNDIAL DA ASMA reúne-se em Angola

No dia 16 de Julho de 1923, há quase meio século, realizou-se em Luanda, com grande interesse, um Congresso de Medicina Tropical, tendo a respectiva comissão organizadora sido presidida pelo dr. António Damas Mora, então chefe da Repartição Superior de Saúde e Higiene da província de Angola.

Agora, novamente, numerosos congressistas o luxuoso paquete «Príncipe Perfeito».

sos cientistas de todo o mundo se reunirão em Luanda para participar no 1.º Congresso Mundial da Asma, organizado pelo dr. Mário Damas Mora, filho do antigo chefe dos Serviços de Saúde de Angola, prestigioso presidente da Associação Internacional de Asmologia (Interasma), que levará àquela nossa província ultramarina grandes nomes da medicina internacional, para que todos vejam e apreciem o que somos e o que em África temos feito no campo da Saúde Pública.

Este congresso é patrocinado pela Presidência do Conselho e pelos Ministros da Defesa, da Educação, dos Negócios Estrangeiros, das Corporações e das Comunicações, Secretários de Estado do Comércio e do Turismo e Informação e Companhia Colonial de Navegação, que pôs ao dispor

NOVO CATEDRÁTICO DE GEOGRAFIA

Na Reitoria da Universidade de Lisboa, realizou-se hoje a prova de concurso para o provimento do lugar de professor catedrático de Geografia da Faculdade de Letras, a que foi único concorrente o prof. dr. Ilídio Melo Peres do Amaral.

Concluída a prestação da prova sorteada e a sua argumentação, o júri aprovou o candidato, por unanimidade.

POSSE de dirigentes gremiais

Nas respectivas sedes, realizaram-se esta tarde as cerimónias de posse dos corpos gerentes dos Grémios dos Industriais de Panificação de Lisboa e dos Industriais de Especialidades Farmacêuticas.

GOVERNADOR-GERAL de Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 16 — O governador-geral de Moçambique, dr. Baltasar Rebelo de Sousa, foi ontem homenageado pelo corpo consular acreditado em Lourenço Marques com um jantar realizado num hotel local.

Estiveram presentes todos os representantes diplomáticos fixados em Lourenço Marques, que prodigalizaram ao chefe da província e à senhora de Rebelo de Sousa toda a sua simpatia. — (L.).

EXAMES no Conservatório

No Conservatório Nacional, estão a decorrer os exames da 1.ª chamada de História da Música e de Composição (2.º ano superior). Amanhã, às 10 horas, iniciam-se os exames do 3.º ano de Solfejo e do 6.º ano de Piano, em 2.ª chamada.

Encontram-se afixadas no Conservatório as respectivas pautas de marcação.

LICEU-INSTITUTOS
1.º, 2.º E 3.º CICLOS
2.º CICLO POR SEC. E DISCIPLINAS
CURSOS DE LÍNGUAS
Francês ★ Inglês ★ Alemão
ESCOLA SÃO VICENTE: R. do Paraíso, 28 — T. 865904
EXTERNATO MARQUÊS DE POMBAL: Rua Carrilho Videira, 10 — T. 834658; R. Edith Cavell, 8, 1.º — T. 820221
CURSOS DE FÉRIAS
Julho, Agosto e Setembro

EXTERNATO S. CRISTÓVÃO
Rua Emília das Neves, 3 — BENFICA
AMBOS OS SEXOS SEMI-INTERNATO | PRIMÁRIO INFANTIL
MÚSICA — INGLÊS — GINÁSTICA — JUDO — BALLET

O «DIÁRIO POPULAR» É TRANSPORTADO PARA TODO O MUNDO NOS AVIÕES DA P. A. P.

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS POR SECÇÕES

ALUGUERES

A AUTOMÓVEIS
—— SOMARIAUTO —— C/ e s/ condutor. Av. João Crisóstomo, 62-A. Telefone 53 29 99.

HABITAÇÕES alugam-se

A APARTAMENTOS
—— «Paraíso» em Cascais, mobilados, a estrear, ao ano ou época, todo o conforto, fogão de sala, alcatifados, etc. Outros vazios 2 a 5 div. Rua Joaquim Nunes Ereira, lote 17 e 18 (por detrás do Hotel Cidadela). Mostra qualquer hora. Telef. 2430571.

HABITAÇÕES precisam-se

C CASAS
—— Casal precisa de casa em Cascais de 16 Julho a 31 de Agosto Resp. L. S. Domingos, 5 ao n.º 7774.
—— Gratifica-se quem arranje casa três assoalhadas — Renda limitada, zona Algés. Resp. a este jornal ao n.º 3064.
—— 3 assoalh. cozinha, c. banho, até 1000$00 Zona Belém. Resp. a este jornal ao n.º 3063.

OFERTAS

A ALFAIATES
—— Oficial, muito competente, corte, prova, toma conta oficina. Resp. a este jornal ao n.º 3071

C CRIADAS
—— «A Liberal» Telef. 32 65 86.

E EMPREGADOS
—— Novo, activo, procura emprego a partir 20 h. Resp. a este jornal ao n.º 3070.

T TRADUTORAS
—— Tradutora aceita trabalhos. Francês, Inglês, Português. Dactilografia. Resp. a este jornal ao n.º 3067.

PERDIDOS

P PASTAS
—— Plástic preta com documentos of. preçário. Agrad. entrega Rua 9 de Abril, 25, 2.º, Esq.º Amadora. T. 936444 Gratifico.

PROCURAS

E EMPREGADOS
——Armazém, roupa-ria e malhas, idade, ref. e ord. Resposta a este jornal ao n.º 3062.
—— Metalizador c/ muita prática de decapagem e pintura. Resp. a este jornal ao n.º 3072.
—— Pracista, qualquer ramo, c/ carta condução. Resposta a este jornal ao n.º 3069.
—— 1/2 caixeiro ou caixeiro, roupa-ria. Ordenado, idade e referências. Resp. a ste jornal ao n.º 3065.

M MODISTAS
—— Ajud. e aprendizas. Rua Neves Ferreira, 7, 3.º D.to (à P. P. Couceiro).

R RAPARIGAS
—— Com conhecimentos de danças modernas de salão e facilid. de adaptação ao Jazz. Para agrupamento de bailado moderno. Bom ordenado. Resp. ao Largo de S. Domingos, 5 ao n.º 7782.

S SÓCIOS
—— Com 80 contos — Café Restaurante em Almada. Resp. ao Largo de S. Domingos, 5 ao n.º 7785.

REPARAÇÕES

T TELEVISORES
—— Repara hoje ao domicílio. Telefone 536239.

VENDAS

V ALCATIFAS
—— As melhores qualidades aos mais baixos preços Boas condições. Largo do Mastro, 5.

ANDARES
—— A Estrela, pronto a habitar — Bons acabamentos, 2 c. b (Prontos a habitar). Telefones 953742 e 952736

AUTOMÓVEIS USADOS
—— DKW 3=6, motor e mecânica, reparado, bom para campo, 6000 esc. Calç. do Galvão 35, 1.º, Esq.º—Lisboa-3.
—— NSU P4, 1963; NSU P-4, 1964; NSU P-30 1960; NSU P-4, 1965; NSU, 110-C, 1966; NSU 110 SC, 1966; NSU, 1000, 1965; NSU, 1000, 1966; NSU, 100, 1967; Anglia, 1962; Austin Cooper-S, 1965; Alfa Romeo, 1963; Cadillac impecável, 1962; Citroen EDS-21, 1963; Cortina, 1964; Ford Thames 1969; Henkel 1965; Hillman-IMP, 1965; Lotus-Elan 1966; MG-1100 1965; MG 1100, 1966; Taunus S-20, 1954; Taunus 12-M, 1954; Taunus 1500 Ford, 1967; Taunus 15 Mts 1968. Facilito troca e pagamento Auto Eduardo Costa, Lda — Rua de Campolide, 27-P — Tels. 687615/685080.
—— STAND FERREIRAUTO, na rua Tenente Espanca, 15-A (à av. Berna). Têm grande variedade de automóveis, marcas e modelos modernos, para todos os preços.

CADEIRAS DE LONA
—— Para campo e praia, de madeira, alumínio, etc.; MÓVEIS PORTUGÁLIA. Av. Almirante Reis, 100-D — Telefone 40112.

CAPACHOS PARA AUTOMÓVEIS
—— Para automóveis, elevadores e outros fins. MÓVEIS PORTUGÁLIA. Av. Alm. Reis, 100-D — Telef. 40112.

COLCHÕES
—— Colchões de molas CAMABELA para cama de criança desde 335$00, adulto 460$, casal 675$00. Garantidos por 10 anos. Fazem-se reparações em conta. R. Santana à Lapa, 141-A. Telefone 67 06 69.

CUCOS
—— Relógio com música. — Telefone 76 34 93.

D DIVERSAS
—— Exemplar do «Diário de Notícias» 1.º número. Aceita ofertas. — Telefone 2272434 — Barreiro.

F FRIGORÍFICOS
—— Chapa esmaltada, 170 l., 2 990$; 200 l., 3 250$00; 240 l., 3 850$00. R. Tomás Ribeiro, 43-A

G GUARDA-SOIS
—— Para campo e praia, grande sortido — MÓVEIS PORTUGÁLIA — Av.ª Alm. Reis, 100-D — Telef. 40112.

M MAPLES
—— Aos melhores preços c/ facilidades de pagamento. Largo do Mastro, 5.

MÁQUINAS
—— Aos jornais da Província. Máquina de imprimir Kelly, vende-se fto. 61x90 cm (espaço necessário 210x468 cm) em pleno funcionamento. Resposta a este jornal ao n.º 3104.

MESAS DE FECHAR
—— Para campo e praia. Vários modelos. MÓVEIS PORTUGÁLIA — Av. Almirante Reis, 100-D — Telefone 40112.

MOBÍLIAS
—— A pronto e a prestações As melhores condições Supermanos. Largo do Mastro, 5.
——Colchão EPEDA ou DELTA-LOK, a 100$00 mensais, s/ entrada nem fiador. Basta escrever um postal. Supermanos —Largo do Mastro, 5 — Telef 537384
—— De estilo e modernas. Enorme sortido em estantes por elementos. MÓVEIS PORTUGÁLIA — Av. Alm. Reis, 100-D — Telefone 40112.
—— Quarto D. Maria. Telef. 2272434 — Barreiro.

MORADIAS
—— Boavista, Santa Cruz. Resp. ao L. S. Domingos, 5 ao n.º 7779.

MÓVEIS
—— De todos os estilos. Rua Francisco Sanches, 16-C.— Telef. 535482.

Q QUINTAS
——Grande, c/ cerca de 150 hectares, a 40 km Porto — Partic. a particular Resp. a este jornal ao n.º 3073.

S SOFAS-CAMAS
—— Aos melhores preços c/ garantia. Pac oferta. L. do Mastro, 5.
—— Tipo Belga e outros. C/ garantia. MÓVEIS PORTUGÁLIA — Av. Almirante Reis, 100-D — Telf. 40112.

V VIOLAS
—— Amplific. som Cam. Eco. Telefone 76 34 93.

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS INDEPENDENTES

A
APARTAMENTO
Mobilado com casa de banho e telefone, em Lisboa. Precisa-se indicar preço e local. Resp. ao «D. Popular» ao n.º 3077.

ARMAZÉM
C/ área aproximada de 500 m2, com 2 entradas para viaturas. Aluga em Lisboa. Resp. a este jornal ao n.º 3078.

B
BOUTIQUE
Sempre as últimas novidades para a gente nova. «Boutique» PAJU — Rua Álvaro Coutinho, 2-A — Telef. 53 03 63.

D
DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS
Robrel — R. Rodrigues Sampaio, 69-1.º — Telefs 44602 e 536569

DISCOTECA
As últimas novidades de todas as marcas Grande variedade de discos. «BOUTIQUE» PAJU — Rua Álvaro Coutinho, 2-A — Telefone 53 03 63.

E
EMPREGADA
Para escritório, nova, dinâmica, adaptável. Indicar firmas onde trabalhou, idade e ordenado pretendido. Resposta a este jornal ao n.º 3076.

ESCOLA DE CONDUÇÃO «ROLÃO»
Ligeiros, pesados, motos e tractores. R. Tenente Espanca, 4-A.

G
GUARDA-LIVROS
Inscrito D. G. C. L., aceita escritas, regime livre, Lx.ª linhas Sintra, Cascais e V. Franca. Resp. a este jornal ao n.º 3103.

H
HIPOTECAS
Fazem-se sobre propriedades, ao juro da lei. Qualquer quantia a partir de 10 contos.
A CONFIDENTE — Rossio, 3, 2.º — Telefs 369384/5/6.

P
PRÉDIO C/ ARMAZÉM
e 6 pisos, direito, frente e esquerdo. Todo alugado a render 7,5%. Vendo. Resposta a este jornal ao n.º 3060.

T
TELEFONISTA
C/ bastante prática, s. militar cump., 26 anos, 2.º ano liceal e alguns conhecimentos de inglês e francês. Resp. a este jornal ao n.º 3061.

TELEFONISTA P. B. X.
C/ bastante prática e conh. dactilografia. Resp. a este jornal ao n.º 3068.

TERRENOS
Vendo a 10 minutos do Estádio da Luz, em parte já aprovados e parte ainda em urbanização O pagamento pode ser facilitado em 4 anos, sem qualquer encargo para o comprador. Preços a partir de 50$00 m2. — Telefone: 680102.

V
VENDEDOR
Disponível sábados e outros dias depois 21 horas, angariador ou trabalhos cobrança. Resp. a este jornal ao n.º 3066.

VENDO — BOM PREÇO
Conjunto de grandes propriedades rústicas e urbanas. Trato só c/ o próprio. Resposta a este jornal ao n.º 3075.

VENDO
Duplicador eléctrico, em óptimo estado. Resp. ao «D. Popular» ao n.º 3074.

VENDO
Terreno, com pinhal. Zona urbanizada. Mucifal. Resposta a este jornal ao n.º 3078.

agenda do leitor

EFEMÉRIDES

Quarta-feira, 16 — Nossa Senhora do Carmo

1212 — Batalha das Navas de Tolosa, em terras de Espanha, na qual as hostes de D. Afonso III de Castela, compostas de grande número de tropas dos diversos príncipes da Península, derrotaram o forte exército do Califa Anadir, de Marrocos. No contingente português, distinguiu-se o valoroso mestre dos Templários, Gomes Ramires.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO I

ALCÂNTARA — Vieira Rosa, rua Prior do Crato, 74 (Tel. 660187); ALMIRANTE REIS — Cândido Monteiro, av. Almirante Reis, 121-B (Tel. 45751); Góis, Ld.ª, Sucrs., rua dos Anjos, 12-C-D (Tel. 840101); ALTO DO PINA — Ibéria, rua Barão de Sabrosa, 235-A (Tel. 728177); ALVALADE — Sanex, av. da Igreja, 31-C (Tel. 776905); Aeroporto, av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (Tel. 722384); Rio de Janeiro, av. Rio de Janeiro, 4-C (Tel. 721409); AREEIRO — Algarve, av. de Roma, 7-B (Tel. 777478); AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, av. da República, 58-D (Tel. 771661); Figueiras, av. Marquês de Tomar, 20 (Tel. 44995); Cruz Nunes, praça Duque de Saldanha, 14 (Tel. 41845); Novais, av. Luís Bivar, 11-13 (Tel. 44324); BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, rua 27, n.º 41 (Tel. 311216); BAIXA — Lima Amaro, Sucr., praça da Alegria, 27-28 (Tel. 32 1149); Valadas, Suc., rua da Madalena, 235 (Tel. 326260); Cortez, rua de S. Nicolau, 93 (Tel. 325378); BELÉM — Gomes, Suc., (Gonçalves), rua da Junqueira, 326 (Tel. 638193); Bom Sucesso, rua Bartolomeu Dias, 63-A (Tel. 611454); BENFICA — Santa Cruz, av. Gomes Pereira, 34-A (Tel. 704828); Vitex, estrada de Benfica, 373-B (Tel 780548); J. Ribeiro, rua da Luz, 199-A (Tel. 780969); CAIS DO SODRÉ — Africana, rua Bernardino Costa, 45 (Tel. 369120); CAMÕES — Pinharanda, rua da Rosa, 94-96 (Tel. 321534); CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (Tel. 772397); CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, rua de Campo de Ourique, 131-133 (Tel. 686640); Urbano de Freitas, rua Silva Carvalho, 1-9 (Tel. 662838); Elma, rua D. Maria Pia, 358-A (Tel. 686176); CAMPOLIDE — Júdice de Oliveira, rua de Campolide, 54-A (Tel. 684424); CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Galhardeiras (Tel. 790969); CONDE DE REDONDO — Saúde, rua Luciano Cordeiro, 73 (Tel. 42239); ENTRECAMPOS — São Miguel, praça Francisco de Morais, 1 (Tel. 771469); ESTEFÂNIA — São Jorge, av. Rovisco Pais, 32-A-B (Tel. 534027); ESTRELA E LAPA — Tagus, praceta da rua Possidónio da Silva, 162-A (Tel. 669485); Rodrigues & Aires, rua da Lapa, 52-54 (Tel. 662246); GRAÇA — Branquinho, rua dos Sapadores, 87 (Tel. 842725); LUMIAR — Central, rua do Lumiar, 77 (Tel. 790480); OLIVAIS — Antunes Rosas, rua C, 1 lote 199 (Olivais Sul) (Tel. 313610); Central dos Olivais, Ld.ª, rua Alferes Barrilaro Ruas, 7-C (Olivais Norte) (Tel. 315539); PALHAVÃ — Laranjeiras, rua Filipe da Mata, 160-162 (Tel. 761035); PICHELEIRA — Luzmar, rua João do Nascimento Costa, 16-A (Tels. 728395-720703); SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, calç. de D. Gastão, 30-32 (Tel. 381279); Pereira, Suc., rua do Paraíso, 98-100 (Tel. 863224); SANTO AMARO — Dilenya, rua Aliança Operária, 49-A-B (Tel. 636620); Costa, rua dos Lusíadas, 32 (Tel. 636704); MARQUÊS DE POMBAL — Ribeiro & Castro, rua Duque de Palmela, 30-B e 30-C (Tel. 43409); RESTELO — Belém, rua Tristão Vaz, 10-A (à Encosta do Restelo) (Tel. 612248); S. BENTO — Confiança, praça das Flores, 59 (Tel. 327901).

Hospital Particular de Lisboa
SERVIÇO DE URGÊNCIA
Medicina — Cirurgia — Especialidades — Análises — Raios X — Sangue
CHAMADAS MÉDICAS A DOMICÍLIO
Aven. Luís Bivar, 30
Telef. 539031

Nos arredores de Lisboa

ALGÉS — Miramar, telef. 212048; ALGUEIRÃO — Quimia, telefone 2910012; ALHOS VEDROS — Gusmão, telef. 224020; ALMADA — Macedo Henriques, telef. 271297; ALMOÇAGEME — Moderna, telef. 299052; AMADORA — Carmelia, 933303; Helénica, telef. 930213; Amadora, telef. 935518; AMOREIRA (Alcabideche) — Amoreira, tel. 262313, e S. Jorge, telef. 938703; BAIXA DA BANHEIRA — Aliança, 224302; BARREIRO — Central, tel. 2273207; CASCAIS — Marginal, tel. 2800078, e A. Costa, telef. 280214; CAXIAS — Nova, telef. 2420839; CHARNECA DO LUMIAR — Nova da Charneca, telef. 2518726; COLARES — Colares, telef. 299088; COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues, telef. 270121; ESTORIL (Monte) — Lopes, telef. 260003; e São João, telef. 261186 MONTIJO — Geraldes, telef. 230008; OEIRAS — Godinho, telef. 2430090 PAÇO DE ARCOS — Trindade, telefone 2420034; PAREDE — Macau, telef. 2471785; PONTINHA — Pontinha, telef. 990220; QUELUZ — André, telefone 950043 e Queluz telefone 951841; SEIXAL — Sonsenho, telef. 2218560; SESIMBRA — Leão, telef. 229025; SINTRA (vila) — Misericórdia, telef. 980391; S. PEDRO DE SINTRA — Valentim, telef. 980456.

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 72

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Oxigénio — Camas articuladas
Ambulâncias
TELEFONE 76 61 71

"DIÁRIO DO GOVERNO"

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO:

Lista das aprovações obtidas pelos candidatos admitidos ao concurso para a categoria de recebedor-pagador do quadro geral do pessoal da Emissora Nacional de Radiodifusão.

INTERIOR:

Aviso que torna público estar aberto concurso para admissão de aprendizes de compositor e fundidor de tipos do quadro do pessoal assalariado da Imprensa Nacional de Lisboa.

JUSTIÇA:

Declaração de que se encontra aberto concurso para provimento de lugares de segundo-ajudante e escriturário de 2.ª classe, respectivamente, das Conservatórias do Registo Civil de Chavs (1.ª classe) e do Registo Predial de Loulé (2.ª classe).

MARÉS DE AMANHÃ

(LUA NOVA)

Portos	Preia-mar	Baixa-mar
Lisboa	5.55-18.07	11.24-23.52
Porto	5.55-18.08	11.25-23.54
V. do Castelo	5.30-17.41	11.28
Faro	5.04-17.18	11.18-23.52
Portimão e Lagos	5.24-18.04	11.50
Aveiro	5.51-17.58	11.34
F. da Foz	5.35-17.47	11.40
Cascais	—	—
Setúbal	5.32-17.40	11.24-23.58
Vila Real St.º António	—	—

LOCAIS DE RECEPÇÃO DO ANÚNCIO CLASSIFICADO

SEDE — Rua Luz Soriano, 67 — LISBOA
* **SUCURSAL** — Largo de S. Domingos, 5 — LISBOA
LECAL
Rua Luís de Camões, 4-6
ALCÂNTARA
* **HAVANEZA DE ALVALADE, LDA.** — Av. da Igreja, 34-B — ALVALADE
TABACARIA PERMAR
Av. de Roma, 62-D
* **PAPELARIA SILVA**
Av. Guerra Junqueiro, 13-C
TABACARIA FANGELA, LDA. — Estrada de Benfica, 319-C
HAVANEZA DE CAMPO DE OURIQUE — Rua Ferreira Borges, 88-A — CAMPO DE OURIQUE
* **TABACARIA ESTEFÂNIA** — Rua de D. Estefânia, 50
TABACARIA BRASIL — Rua Artur Ferreira da Silva, 9-A — MOSCAVIDE
* **TABACARIA MUSTAPHA** — Av. Fontes Pereira de Melo, 23
CASA NANÉ — Rua da Beneficência, 38-B
* **HAVANEZA DAS AVENIDAS** — Av. Duque de Ávila, 32-A
* **TABACARIA ARCADA** — Praça da Renovação, 8-B — ALMADA
* **PAPELARIA PINHO** — Rua Elias Garcia, 265-A — AMADORA
TABACARIA IMPERIAL — Av. Elias Garcia, 132 — QUELUZ
AGENCIA COMERCIAL DE QUELUZ, LDA. — Rua Mateus Vicente de Oliveira, 14-A — QUELUZ
GRANDE FEIRA DO DISCO — Rua Forno do Tijolo, 25-C — LISBOA

* Locais que dispõem de serviço de recepção de apostas do Totobola

«A MINHA MULHER ESTÁ INOCENTE»

—afirma o marido da suposta envenenadora

O caso do duplo envenenamento, em Queluz, de que resultou a morte da sr.ª D. Alda dos Santos Madeira e o internamento, em estado grave, do marido, sr. Alfredo Pinheiro Madeira, continua, prà ticamente, na mesma: a suposta criminosa, Maria do Patrocínio Medeiro (que foi mulher a dias do casal, de quem era também comadre, por apadrinhamento de um filho e de um neto), permanece internada no Hospital dos Capuchos, onde está a ser tratada, por ter tentado pôr termo à vida. Entretanto, a Polícia Judiciária, que se ocupa das investigações, continua a tentar recolher provas da inocência ou culpabilidade da mulher — que mantem-se a negar o crime.

Hoje, de manhã, falámos com o marido da Maria do Patrocínio, sr. Zeferino Francisco Medeiro, que não se limita a defender a inocência da mulher como também revela determinados aspectos, que ele diz já ter declarado aos agentes da P. J.

— No dia 5 de Janeiro, à noite, a minha mulher estava ali na cama, com 38 de febre, mas mesmo assim não hesitou em levantar-se para ir a casa da comadre, que a mandara chamar por se encontrar doente. A minha mulher achou-a muito mal e chamou a atenção da filha e do marido, mas ambos lhe disseram que aquilo era uma gripe sem importância. Afinal, a D. Alda acabou por morrer.

«Que luc ávamos com a morte dos nossos compadres?»

«Sei que não foi ela!»

O sr. Zeferino Medeiro declarou, depois, ao nosso redactor, suspeitar de duas pessoas das relações das vítimas e que podiam lucrar com a sua morte.

Inquirimos, então:

— Qual a razão por que a sua mulher, antes de ser detida, tentou pôr termo à vida?

— Isso nunca aconteceu. Nunca se provou que ela tivesse tentado envenenar-se. Ela esteve, de facto, doente, houve um médico que descon fiou que ela estivesse envenenada, mas no hospital disseram-lhe que aquilo eram apenas resultados dos nervos e de uma febre que teve em pequena. Esta é a verdade. A minha mulher está inocente. A criminosa está cá fora! Se tivesse sido a minha mulher, estava bem que o pagasse. Mas eu sei que não foi! Sei bem quem tenho ali!...

E o pobre homem despediu-se a chorar. O filho, Manuel António Horta Medeiro, que em licença, chegou na segunda-feira passada de Cabo Verde, onde se encontra a prestar serviço militar, faz o possível para esconder a comoção e o desgosto por quanto acontece. E apenas diz:

— Que posso fazer? Que heide dizer? Sei apenas que a minha mãe está inocente!

A FIGUEIRA DA FOZ TERÁ UM EDIFÍCIO PARA O CICLO PREPARATÓRIO EM 1971

FIGUEIRA DA FOZ, 16. — O subsecretário da Administração Escolar deslocou-se hoje à esta cidade, a fim de presidir à sessão inaugural do 1.º Curso de Aperfeiçoamento para Médicos Escolares e do 2.º Curso de Aperfeiçoamento para Visitadores Escolares, os quais têm como prelectores vários professores das Faculdades de Medicina de Lisboa e de Coimbra. Presentes na sessão, o governador civil de Coimbra, o bispo de Coimbra, o presidente da Câmara Municipal da Figueira da Foz, o prof. Gonçalves Viana e o dr. Assunção Teixeira, da comissão organizadora dos cursos, que dissertaram, respectivamente, sobre «Relações humanas na escola» e sobre «Medicina preventiva e escolar».

O subsecretário da Administração Escolar usou também da palavra e, ao referir-se ao desenvolvimento do ensino no concelho da Figueira da Foz, anunciou que a cidade disporá de edifício próprio para a escola do ciclo preparatório em princípios de 1971 e que, apesar das deficientes instalações actuais, se pensa organizar, para o ano, estágios pedagógicos para os professores do ciclo.

O subsecretário de Estado da Administração Escolar fez votos pelo êxito dos cursos, pois que o País precisa de centenas de médicos escolares e não dispõe senão de 99, precisava de 2 a 3 visitadores escolares por cada médico e o actual número total não vai além de 48.

Aproveitando a sua deslocação a esta cidade, aquele membro do Governo teve reuniões de trabalho com os directores e professores da Escola Industrial e Comercial e da Escola Preparatória João de Barros.

UM LARÁPIO ARREPENDIDO

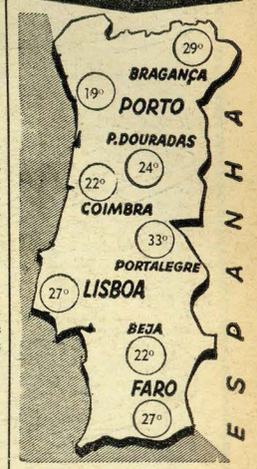
No domingo passado foi assaltada uma vivenda na avenida Gago Coutinho, de onde os larápios furtaram um gira-discos, telefonias, uma garrafa de champanhe... e todas as chaves que encontraram.

Comunicado o facto à P. S. P., esta corporação iniciou as suas diligências, as quais acabaram por ficar simplificadas com o aparecimento voluntário de um dos meliantes, que se apresentou na esquadra do Areeiro, identificando-se como Fernando Marques da Costa, de 20 anos, solteiro, pintor naval e natural de Viseu. Denunciou o companheiro do assalto, que veio a ser capturado, mais tarde e que se chama José António Neves, de 27 anos, solteiro, marteleiro de profissão, natural de Castelo de Vide.

Ambos habitavam uma casa na das obras de lançamento de um colector na mencionada avenida Gago Coutinho.

A P. S. P. vai remetê-los à Polícia Judiciária.

TEMPERATURAS DE HOJE, ÀS 12 HORAS



Funchal, 22°; Ponta Delgada, 23°

AMANHÃ:

Céu geralmente limpo. Vento fraco de nordeste, soprando moderado de noroeste, durante a tarde e princípio da noite no litoral oeste para sul do cabo Carvoeiro.

Possibilidades de neblina matinal no litoral oeste para norte do rio Mondego.

MILITARES FALECIDOS NA GUINÉ

BISSAU, 16 — Por desastre, morreram nesta província o capitão piloto aviador António Figueiredo Rodrigues, filho de Virgílio Rodrigues e de Alda Augusta de Figueiredo e o 1.º cabo 37467 António Carlos de Oliveira Machado natural de Viseu, filho de Luís António Machado e de Edite Emília de Oliveira. — (L.).

Jogos Luso-Brasileiros

A DELEGAÇÃO PORTUGUESA DESPEDE-SE DO CHEFE DO ESTADO E DO PRESIDENTE DO CONSELHO

Uma representação da delegação portuguesa aos IV Jogos Desportivos Luso-Brasileiros foi recebida esta tarde pelo Chefe do Estado, a quem apresentou cumprimentos de despedida e fez entrega de um exemplar, em prata, da medalha comemorativa dos jogos.

A representação, chefiada pelo subsecretário de Estado da Juventude e Desportos, avista-se, ao fim da tarde, com o Presidente do Conselho, a quem oferecerá, também, um exemplar da referida medalha.

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS

Amanhã, às 14 e 30, reúne-se a classe de Ciências da Academia das Ciências para ouvir uma comunicação do prof. Miller Guerra, intitulada «Estado presente e necessidades imediatas da educação médica pós-universitária».

JOGO DE LOTARIA PERDIDO

O vendedor de lotaria Artur Bernardino, residente na Vila Mais, rua 1, 9, rés-do-chão, direito, perdeu hoje, cerca das 10 e 30, junto do mercado 24 de Julho, um bilhete com o n.º 29 960 para a próxima extracção. Pessoa pobre, pede a quem o achou o favor de o entregar na morada acima indicada.

VIROU-SE UM CAMIÃO

Ao princípio da tarde, na avenida Marechal Gomes da Costa, voltou-se um gigantesco camião de dezasseis rodas, propriedade de uma empresa de construção civil. O acidente, embora espectacular, não causou vítimas. No local, compareceram os Sapadores Bombeiros, que puseram a pesada viatura na sua posição normal.

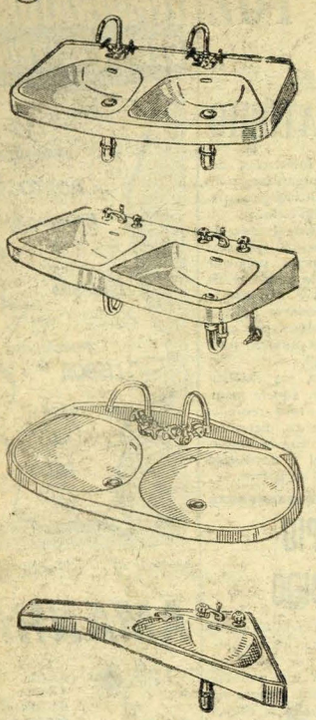
Confeccionado em bronze, com o diâmetro de 80 milímetros e o peso de 250 gramas, este é o artístico medalhão mandado cunhar por «Os Belenenses» para comemorar as suas «bodas de ouro». Foram, apenas, emitidos 200 exemplares, para serem distribuídos por sócios, simpatizantes e coleccionadores, ao preço de quinhentos escudos

anúncio classificado

LISTA DOS BRINDES GRÁTIS À ESCOLHA

bolachas IMPÉRIAL	— 1 embalagem bolachas ou
	— 1 embalagem biscoitos
cafés SICAL	— 1 embalagem lote 1 estrela
ceras GEX	— 1 embalagem especial 50gr. de cera
chocolates *Favorita*	— 1 tablette
cigarros SMITH'S	— 1 maço
conservas BOM PETISCO	— 1 lata berbigão ao natural ou
	— 1 lata de sardinhas ou
	— 1 lata filetes cavala ou
	— 1 lata atum
conservas PIQUE	— 2 latas sardinhas em tomate
drops e caramelos *Favorita*	— 1 saquinho de drops e caramelos
esferográficas BIC	— 1 BIC cristal e
	— 1 BIC negro da china
farinhas Saluzena	— 1 embalagem
licores MALA POSTA	— 1 miniatura de qualquer tipo de licor
óleos Fula	— 1 garrafa 1/2 litro
pastas dentífricas *Couto*	— 1 embalagem pasta vulgar ou
	— 1 embalagem pasta medicinal
peixe congelado SAPP	— 1 embalagem de 1/2 Kg.
pilhas TUDOR	— 1 pilha T2 ou
	— 2 pilhas T12
sabão CLARIM	— 1 embalagem
sopas e caldos MAGGI	— 1 sopa ou
	— 2 caldos
sumos compal	— 1 lata
tintas e colas CISNE	— 1 frasco de 1 onça tinta CISNE 1950 ou
	— 1 bisnaga cola branca ou
	— 1 bisnaga cola-tudo ou
	— 1 bisnaga cola vinílica
TOTOBOLA	— 2 apostas simples

TRITON-BELCO



Actualize também a sua sala de banho...

...use **TRITON**, o material de luxo que equipa os hotéis RITZ, TIVOLI, CIDADELA, etc.

Dispomos também do melhor material nacional

GUEDAL

GUEDES & ALMEIDA, LDA.

R. do Ouro, 181, 1.º—Tel. 32 78 45

siaf — ADMITE para a sua fábrica do Beato-Lisboa:

2 SERRALHEIROS (sendo um terneiro)
1 ELECTRICISTA

EXIGIMOS:

★ Boa prática
★ Curso Industrial de preferência
★ Serviço militar cumprido
★ Idade máxima 35 anos
★ Certificado de registo criminal
★ Referências

OFERECEMOS:

★ Bom salário
★ Emprego estável
★ Almoço por 1$00

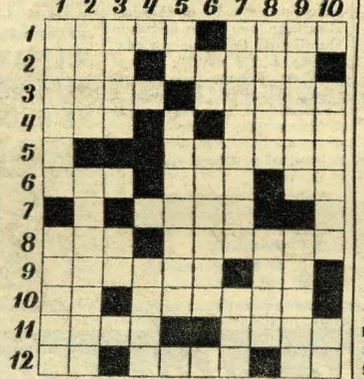
PROVAS A PRESTAR:

★ Exame de aptidão profissional
★ Inspecção médica

Respostas por carta para **siaf** — Sociedade de Iniciativa e Aproveitamentos Florestais, Sarl
DEPARTAMENTO DE PESSOAL

RUA DE S. JULIÃO, 139
LISBOA

Palavras Cruzadas



HORIZONTAIS: 1 — Gatafunhos indecifráveis (prov.); pé grande. 2 — Discursa; acontecimento comovente. 3 — Emblema; esvaziara. 4 — Que se encontra no lugar mais fundo (fem.); base aérea portuguesa (pl.). 5 — Vila do distrito de Setúbal. 6 — Guarnece de asas; religião; viração. 7 — Medonho. 8 — Para barlavento; pintor tibetano. 9 — Forma do verbo picar; cento e um. 10 — Nota musical antiga; pato. 11 — Ave parecida com pomba; pavio de cera. 12 — O melhor; cor muito vermelha (poét.); alpardo.

VERTICAIS: 1 — Corrobora; esmera-se. 2 — Discursem; habituais. 3 — Sacerdote; particula afirmativa do dialecto provençal. 4 — Mamífero desdentado. 5 — Pref. de aproximação; passara em claro. 6 — Letra grega; falácias. 7 — Anacoreta do século IV, fundador de mosteiros (pl.); três vezes. 8 — Amatala; preguiça. 9 — Adjectivo verbal do verbo tarar (fem.); barquinho de pesca. 10 — Forma do verbo asar; sufixo de naturalidade.

Solução do problema de ontem:

HORIZONTAIS: 1 — Aplaca; ala. 2 — Tripa; ímos. 3 Roer; frota. 4 — Assopra; ar. 5 — Sá; are. 6 — Critica. 7 — Gramado. 8 — Avo; me. 9 — Ró; prantos. 10 Avara; eira. 11 — Voto; mofam. 12 — Asa; casalo.

VERTICAIS: 1 — Atrasa; trava. 2 — Prosa; ovos. 3 — Lies; crê; ata. 4 — Aproara; pró. 5 — Cá; primara. 6 — Fretava; má. 7 — Ira; idóneos. 8 — Amo; oco; tipa. 9 — Lota; moral. 10 — Asara; sésamo.

ATLAS 69

Viagens de autocarro

LOURDES — MADRID
2 de Agosto — 10 dias 2.950$00

ITÁLIA — ÁUSTRIA ALEMANHA — FRANÇA
2 de Agosto — 26 dias 9.880$00

INGLATERRA — ESCÓCIA
6 Agosto — 6 Setembro
25 dias 12.000$00

PARIS — ROMA
3 Agosto — 3 Setembro
24 dias 9.000$00

PARIS — MADRID
3 e 17 de Agosto
11 e 15 de Setembro
14 dias 5.000$00

VIAGENS IT
PASSAGENS AÉREAS
PASSAGENS MARITIMAS
PASSAPORTES

CONSULTE-NOS PARA AS SUAS VIAGENS

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

ATLAS — TURISMO E VIAGENS, LDA.
Av. Duque d'Avila, 203-D/E
Telefs. 556229-533714

SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE PROPAGANDA MÉDICA

CONVOCAÇÃO

Assembleia Geral para Eleições

Para efeitos de Eleições dos Corpos Directivos deste Organismo e ao abrigo dos artigos 31, 32, 33 e 74 dos Estatutos, convoco a respectiva Assembleia Geral para sessão a realizar em Lisboa, no dia 31 de Outubro de 1969, pelas 21 horas e 30 minutos, na Sede deste Organismo, sita na Avenida Miguel Bombarda, 96-1.º-Dt.º, em Lisboa.

Chama-se a atenção para o cumprimento integral do disposto nos artigos 66, 68, 69, 76 e 77 — alínea *e)*, *b)* — § 1.º e § 2.º dos mesmos Estatutos.

Lisboa, 15 de Julho de 1969.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
Fernando de Andrade e Silva Guimarães

VENDO

Vauxhall Cresta, último modelo, 75 000$00.

Audi, último modelo, custa novo 108 000$00, vendo por 58 000$00.

Fiat 1500, 37 000$00.

Ford a gasóleo, bom carro para praça, 35 000$00.

Opel Rekord 1500, 29 500$00

Peugeot 403, muito recente. 29 500$00.

Volkswagen, 29 500$00.

D. K. W. F=12, último modelo, 28 500$00.

Citroen 3HP, último modelo. 27 000$00.

B. M. W. 700 LS, 26 500$00.

Opel Rekord 1500, 25 000$00.

Renault 4-L, furgoneta, 23 000$

Fiat 1100, 22 500$00.

Elisée, 19 500$00.

Fiat 600 D, 19 500$00.

Simca Aronde, 18 500$00.

Skoda, descapotável, 17 500$00

B. M. W. 502, 18 500$00.

Simca Aronde, utilit., 16 500$.

Facilito pagamento. Compre um carro a prestações e pague sem dar por ela. Carros baratíssimos. Não compre sem ver primeiro o nosso stock.

ALBERTINO HENRIQUES DA SILVA, LDA — Rua do Garrido, 73-A.

NOTARIADO PORTUGUÊS

HABILITAÇÃO NOTARIAL

20.º Cartório Notarial de Lisboa

Eu, abaixo assinado, ajudante do 20.º Cartório Notarial de Lisboa, sito na Avenida Almirante Reis, número 202, rés-do-chão, certifico nos termos do artigo 97.º do Código do Notariado, que por escritura de 11/7/69, lavrada nas notas deste Cartório no livro B-91, de folhas 50 verso a folhas 52, D. Olinda da Conceição Alves, ou Olinda da Conceição, viúva, natural de Cerdeira, Arganil, residente na Rua Luís de Camões, número 33, 3.º andar esquerdo, em Lisboa, ficou habilitada como única e universal herdeira de seu filho, José Maria Alves, solteiro maior, natural de Cerdeira, referida, filho de José Albano Alves (falecido) e da referida D. Olinda da Conceição Alves, ùltimamente residente e domiciliado na mencionada Rua Luís de Camões, falecido no dia 30 de Janeiro do ano corrente, na freguesia de Alcântara, desta cidade.

Para constar, se passou a presente certidão de narrativa parcial que vai conforme o original, no qual nada há em contrário ou além do que se certifica. — Lisboa, 15 de Julho de 1969.

A ajudante,
Maria do Céu Martins Lucena Gomes

EM POUCAS LINHAS

Nos Estudos Avançados de Oeiras o prof. C. P. Whittingham, director do Departamento de Botânica do Imperial College of Science and Technology, Londres, falará, na próxima sexta-feira às 12 horas, sobre o metabolismo nas plantas. O dr. Whittingham é professor visitante dos Estudos Avançados de Oeiras, onde regerá em 1970, um curso sobre Fotossintese.

■ Na secretaria da Faculdade de Ciências de Lisboa recebem-se, até ao dia 25, declarações de candidatura para os lugares de preparador-conservador e de catalogador, além do quadro, do grupo de Matemática. Os candidatos devem possuir o 2.º ciclo liceal ou habilitações equivalentes.

■ *A Cooperativa de Produção e Consumo «A Linha do Estoril», com sede na Parede, vai comemorar o seu 13.º aniversário com várias cerimónias. No próximo dia 27, às 15 horas, na sede social, realiza-se uma sessão solene que terá a participação de entidades oficiais e representantes de agremiações congéneres.*

■ A hora de o nosso jornal entrar na máquina está a decorrer na Associação Lisbonense de Proprietários o «Encontro acerca do colóquio sobre política de habitação».

COMPRO

Carros de qualquer marca e modelo de 5 a 100 contos ou mais, pois não venda o seu carro sem me consultar, o pagamento é a pronto e a transacção rápida.

ALBERTINO HENRIQUES DA SILVA, LDA.
Rua do Garrido, 73-A

S/ AUTOMÓVEIS

Particular — Empresto

5 a 80 contos c/ ou s/ hipoteca, mesmo em débito a stands. S/ alterar o seguro, s/ letras, s/ fiador, em meia hora, até 40 meses.

Rua Arco S. Mamede, 18-2.º frente — Telef. 672743

S/ AUTOMÓVEIS

Particular — Empresto

5 a 80 contos c/ ou s/ hipoteca, mesmo em débito a stands. S/ alterar o seguro, s/ letras, s/ fiador, em meia hora, até 40 meses.

R. Imprensa Nacional, 24-1.º Telef. 664816
Depois das 18 horas: 92 02 91

PECHINCHA

Autêntica: FIAT 1500, rigorosamente impecável, sujeito todas experiências, 37 000$00. Recebo troca. Rua do Garrido, 73-A.

Uma indicação útil

OS ANÚNCIOS PARA O 'DIÁRIO POPULAR' PODEM SER ENTREGUES

NA SUCURSAL DE S. DOMINGOS LARGO DE S. DOMINGOS, 5-7 DAS 9 ÀS 21 HORAS

NA SEDE DO JORNAL RUA LUZ SORIANO, 67 DAS 9 E 30 ÀS 19 HORAS

OUTBOARD

Vende-se equipado com motor Scott de 42 H. P. e roulotte. Preço acessível. Ver Club Naval Setubalense. Trata Dias ou Lisboa 383446.

CAMINHOS DE FERRO

SERVIÇO ESPECIAL PARA VIGO POR OCASIÃO DAS FESTAS DO SENHOR DOS AFLITOS E DA VITÓRIA

15 de Julho a 3 de Agosto

Bilhetes de ida e volta a preços reduzidos

A C. P., em combinação com a Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhóis (RENFE), vende nas estações de Afife, Ancora, Barcelos, Braga, Caminha, Cerveira, Guimarães, Moledo do Minho, Monção, Porto (S. Bento), Valença e Viana do Castelo bilhetes especiais de ida e volta, a preços reduzidos, para a estação de Vigo, por motivo das Festas do Senhor dos Aflitos e da Vitória.

Validade dos bilhetes:
Ida: 10 de Julho a 3 de Agosto
Volta: 15 de Julho a 8 de

PEREGRINAÇÕES FRANCISCANAS

TERRA SANTA

20 a 29 de Agosto de 1969
visitando:
ATENAS — TELAVIV — NAZARÉ — TIBERIADES — MONTE TABOR — BELÉM — JERUSALÉM — ROMA

8 dias de estadia na Terra Santa com visita a TODOS OS LUGARES SANTOS

1 dia de estadia em ATENAS

1 dia de estadia em ROMA

LISIEUX

20 de Agosto a 6 de Setembro, visitando:
BRUXELAS — AMSTERDÃO — PARIS — LOURDES — MADRID

Programas, informações e inscrições:
COMISSARIADO NACIONAL DA TERRA SANTA
Largo da Luz, 11 — Lisboa 4 —
Tel. 78 05 15
PADRES FRANCISCANOS
(PAX ET BONUM)
Rua Silva Carvalho, 34 — Lisboa — Tel. 66 05 39 — Rua dos Bragas, 321 — Porto — Tel. 22 151 — Igreja de S. Francisco — Faro — Tel. 23 696 — Rua Penha de França, 3 — Funchal.

ATLAS — Turismo e Viagens, Lda.
Av. Duque d'Avila, 203-D/E — Lisboa — Tel. 53 37 14 - 55 62 29 - 53 38 58

†

COMANDANTE

António Paulino de Jesus

MISSA DO 7.º DIA

Sua mulher, filhos, noras, netos e restante família participam a todas as pessoas das suas relações e amizade que amanhã, quinta-feira, dia 17, às 11,30 horas, será celebrada missa na Basílica da Estrela, sufragando a alma daquele seu ente querido.

A VOLTA À FRANÇA EM BICICLETA

NO PEQUENO BOLSO DO GRANDE MERCKX

(o «D'Artagnan da bicicleta») está tudo «abafado»...

MOURENX, 16 — «É, realmente, um grande corredor» — disse René Vietto, maravilhado com a audácia, depois transformada em façanha sensacional, de Eddy Merckx. «Nunca tinha visto uma coisa assim» — comentou Cor Pellenares, antigo campeão e antigo director desportivo. «Vale por todos os grandes corredores que o precederam na história do ciclismo» — afirmou André Darrigade.

Estes os comentários emitidos por peritos que efectuaram esta etapa bem instalados nos assentos dos automóveis...

Mas as apreciações são mais «dolorosas» para os adversários do «supercampeão» belga: «De que serve lutar contra ele?» — confessou Poulidor. E Pingeon era da mesma opinião.

Na verdade, Eddy Merckx «meteu no bolso» esta 56.ª Volta a França. Numa só jornada duplicou (ou quase) o avanço que tinha sobre o segundo, Roger Pingeon, cujo atraso passou de 8 m. 21 s. para 16 m. 18 s. Só um acidente poderia agora (e claro que ninguém o deseja, sobretudo os seus adversários) impedir Merckx de dar, trinta anos depois do saudoso Sylvere Maes, uma nova vitória à Bélgica nesta prova.

E nos Pirenéus, nesta etapa com quatro grandes colinas, ele fez o mesmo que, muito antes, havia feito Sylvere Maes, com a cumplicidade de Felicien Vervaecke.

O «Vervaecke» de Merckx, o que o ajudou a preparar a sua fuga, foi Martin Ven Den Bossche, um grande ciclista que abdicou de uma grande carreira porque preferiu pôr-se ao serviço de um grande corredor.

Por
ROBERT DESCAMPS
Especial para o «Diário Popular»

Após a partida de Roubaix, Eddy Merckx obrigou os jornalistas a consultar incessantemente as reservas de superlativos. Esta encontrava-se quase vazia e por isso convinha explicar, por qualificativos grandiosos, o extraordinário resultado conseguido, sobre um terreno difícil, com uma temperatura elevadíssima, por um excepcional campeão. Ele é um verdadeiro «D'Artagnan» da bicicleta.

Foi realmente um golpe de louco o que Eddy Merckx tentou e conseguiu realizar

Quando se viu Merckx distanciar-se do seu fiel Van Den Bossche, com quem tinha passado ligeiramente destacado o cimo do Tourmalet e com quem se havia lançado na descida, pensou-se que estava a fazer uso da sua habitual táctica, que consiste em forçar os seus adversários a esforços intensos.

Mas quando se verificou que, não vendo ninguém atrás de si, Merckx se apoiava com um pouco mais de força sobre os pedais, sentiu-se, por um momento, medo pelo que lhe pudesse acontecer. A brincar assim com o fogo, não se poderia queimar? Claro que não se queimou e ganhou até o desafio que havia feito a si próprio: duplicou o seu avanço sobre os adversários.

Gimondi, primeira «vítima»

No Tourmalet, embora não se tenham registado verdadeiros ataques, a corrida ganhou outro ar, com Van Den Brosche à frente do peltão, incitando-o a correr.

A 10 quilómetros da garganta, comandava um primeiro grupo de 14 homens, em que se via Agostinho. Mais adiante, Gimondi e Agostinho, apesar dos esforços que despediam, tiveram de deixar partir este verdadeiro «comboio foguete», de que Van Den Bossche era a «locomotiva».

Perto do cimo, os dois belgas arrancaram de forma a passarem na bandeirola (2113 metros de altitude, 74 quilómetros de prova) a 5 s. de Zimmermann, Poulidor e Gutty, a 1 m. de Bayssiere, Theilliere, Pingeon e Gandarias, a 1 m. e 30 s. de Agostinho e Van Impe. Como de costume, Merckx atirou-se pela descida a uma velocidade louca e Van Den Bossche resignou-se a não lhe fazer companhia. De resto, mais nenhum dos corredores tornou a ver Merckx antes da meta, onde ele teve tempo de conceder um bom número de entrevistas, antes de aparecerem os primeiros rivais.

A «máquina» e os homens

Na descida para Bareges, Pingeon e Poulidor tentaram reagir, mas sem êxito.

Preferiram deixar Merckx sózinho, frente, talvez pensando que não teria coragem para enfrentar, isolado, os últimos 140 quilómetros da corrida. Mas enganaram-se, porque o Merckx desta grande etapa pirenaica não receou correr sòzinho durante quatro horas!

Em Bareges (85 quilómetros), Merckx tinha 25 s. sobre Pingeon, Poulidor, Van-Den Bossche e os outros perseguidores. 20 quilómetros à frente, a sua vantagem aumentara para 1 m., sendo da ordem dos 4 m. 15 s. no sopé do Aubisque. Em cerca de 50 quilómetros, Merckx tinha literalmente «abafado» o trabalho de todos os rivais: era a luta duma «máquina» contra seres humanos, luta que devia ser ganha pela primeira, evidentemente.

(Continua na 19.ª pág.)

A ficha do «lugar-tenente» de Merckx

VAN DEN BOSSCHE — obscuro mas de grande valor

MOURENX, 16 — Merckx é a grande «vedeta», mas a seu lado tem um «lugar-tenente» obscuro, mas de grande importância. É ele:

Nome: Martin Van Den Bossche.

Nacionalidade: belga.

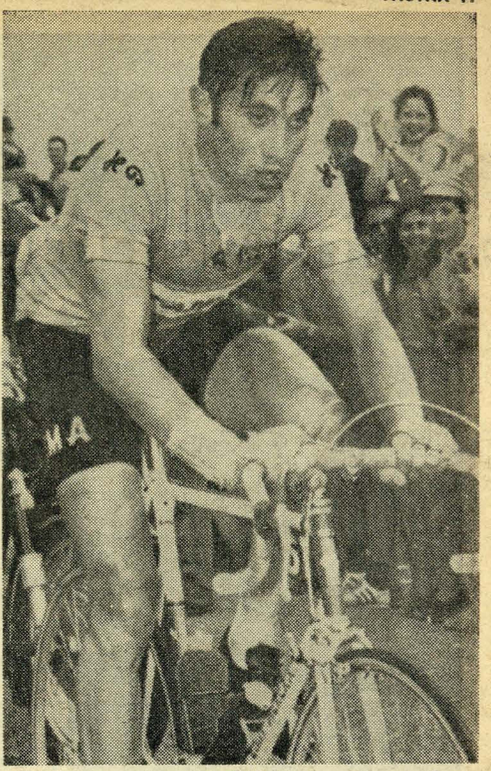
Nasceu em 10 de Março de 1941 em Hingene.

Altura: 1,80 m.; peso: 67 quilos.

Começou a carreira em 1959 e passou a profissional no fim de 1963. Campeão da Bélgica dos Debutantes em 1959.

Principais resultados: Vencedor da Volta à Bélgica (amadores), em 1961; vencedor da Taça Sels, em 1964; vencedor do Chamoni-Gistoux, em 1965; vencedor do Prémio de Rotheux Rimiere, em 1966; vencedor do Circuito do País de Waes, em 1967; vencedor do troféu Assalt, em 1968; vencedor de uma etapa da Semana Catalã, em 1969; e de numerosas quermesses.

Sua passagem pela Volta: 10.º em 1966 (1.º no Grande San Bernardo) e 59.º em 1967.



Máscara impressionante de Eddy Merckx, ontem, em plena travessia dos Pirenéus, durante a fuga mais extraordinária dos últimos tempos na Volta à França em Bicicleta
UPI — TELIMPRENSA
(Especial para o «Diário Popular»)

NA CLASSIFICAÇÃO GERAL

PARA AGOSTINHO A DIFERENÇA DE TEMPO É COISA SECUNDÁRIA

MOURENX, 16. — Pirenéus foram transpostos e Joaquim Agostinho está no caminho do regresso a Paris, com um bom nono lugar da classificação geral. Se não tivesse sofrido a penalidade de um minuto, por abastecimento proibido, estaria mesmo à frente do francês Desire Letort, que em Mulhouse envergara a camisola amarela.

Mas não importa: na classificação geral Agostinho está à frente de Janssen, que no ano passado ganhou a «Volta». De resto, o ciclista português continua sempre a melhorar a sua posição na classificação, se bem que vá perdendo constantemente terreno em relação a Merckx, «maleita» que ataca todos os outros corredores.

O comportamento do português na travessia dos Pirenéus foi satisfatório e quando Merckx arrancou na subida do Tourmalet, ele encontrou-se entre os primeiros a perseguí-lo. Por isso, passou em décimo lugar no cimo da garganta, a 1 m. e 30 s. de Merckx. Na segunda garganta, o Aubisque, figurou no grupo de Gimondi e Janssen, que perseguia Merckx a 14 m. A despeito de uma queda na descida do Tourmalet, e dum «furo» na do Aubisque, o português conseguiu manter-se sempre no grupo.

POR
PAUL DENISE
Especial para o «Diário Popular»

«Foi um dia muito difícil, em que o calor me incomodou bastante» — declarou ele mais tarde.

Quanto às suas aspirações, podem resumir-se numa frase: chegar a Paris entre os dez primeiros da «Volta». Plano certamente menos ambicioso que o Jean de Gribaldy congemina: organizar uma digressão ciclista por Moçambique e Angola, com vedetas como Anquetil, Pingeon, Poulidor e eventualmente, Joaquim Agostinho.

CLASSIFICAÇÕES

Ordem de chegada na 17.ª etapa:

		H.	M.	S.
1.º	Eddy Merckx (Bélgica)	7	04	28
2.º	Michele Dancelli (Itália)	7	12	24
3.º	Van Den Bossche (Bél.)	7	12	25
4.º	Bayssiere Andre (França)	m.	t.	
5.º	Roger Pingeon (França)	m.	t.	
6.º	Jean Theilliere (França)	m.	t.	
7.º	Andre Zimmermann (Fr.)	m.	t.	
8.º	Raymond Poulidor (Fr.)	m.	t.	
9.º	Janssen (Holanda)	7	19	15
10.º	Wegtmans (Holanda)	7	19	15
11.º	Gutty (França)	7	19	17
12.º	Letort (França)	m.	t.	
13.º	Labourdette (França)	m.	t.	
14.º	Van Impe (Bélgica)	m.	t.	
15.º	Van Schil (Bélgica)	m.	t.	
16.º	Vidaman (Holanda)	m.	t.	
17.º	Gimondi (Itália)	m.	t.	
18.º	Izier (França)	m.	t.	
19.º	Dumond (França)	m.	t.	
20.º	Gandarias (Espanha)	m.	t.	
21.º	AGOSTINHO (Portugal)	m.	t.	

(Continua na 19.º pág.)

O DIA A DIA DE JOAQUIM AGOSTINHO

«CHOREI DE RAIVA MONTANHA ACIMA...»

A montanha que tantos estragos fez, desapareceu ontem, pràticamente, do cenário desta diabólica Volta à França. Agora é rolar (será assim, tantas as mutações que a corrida tem sofrido?) e armazenar as derradeiras energias para o contra-relógio derradeiro que, este ano, sensacionalmente, não irá além de elemento corrector de posições secundárias.

Joaquim Agostinho, o nosso Agostinho ídolo e revelação sensacional deste «Tour» que tem apaixonado sobremaneira os desportistas portugueses, também andou no carrocel de ontem, montanha abaixo, montanha acima, com um inoportuno «furo» de permeio, mas não ficou diminuido no cortejo.

Fomos encontrá-lo, naturalmente cansado e um tanto desanimado. Assim nos relatou o que para ele constituiu esta etapa diabólica:

— Quase não sei contar como aquilo foi. Só sei que via subidas que nunca mais acabavam, logo a seguir descidas de meter medo e depois novas subidas terríveis, que nos obrigavam a dar todo o nosso esforço e chegar lá ao cimo com a lingua de fora.

— E sentiu-se alguma vez fraquejar?

— Fraquejar pròpriamente não, mas quase chorei de raiva, montanha acima, porque a bicicleta não andava com a velocidade que eu pretendia. Mas lá cheguei ao fim, ao cabo de muito esforço.

— E não deu pela abalada do Merckx?

— Aquilo, às tantas, ia tão partido que nos preocupàvamos quase só com nós próprios. Agarrávamo-nos a um grupinho e lá íamos, cada um como podia. Eu fui com o Gimondi e embora perdesse algum tempo, os que vieram depois ainda fizeram muitíssimo pior.

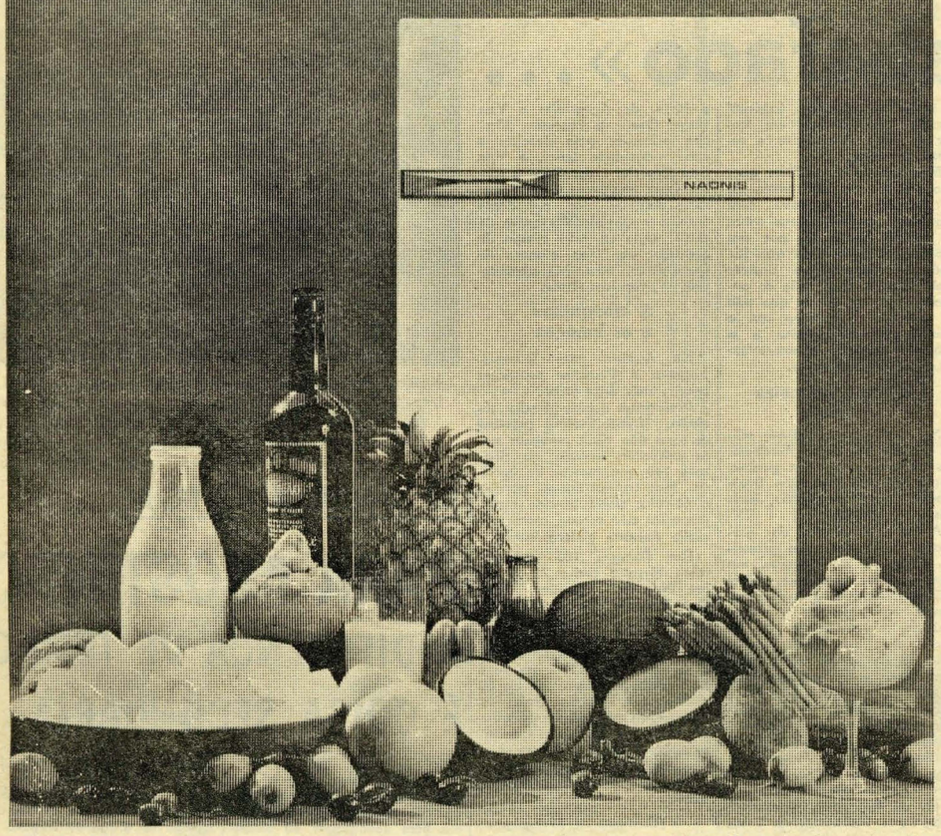
— Mas ao fim e ao cabo, mais um pulo na classificação...

— Olhe que ainda nem sabia. Fiquei tão aborrecido com

(Continua na 19.ª pág.)

Refeito do enorme esforço da mais dura etapa do «Tour», passadas já as difíceis subidas do Aspin, Tourmalet e Aubisque, Joaquim Agostinho encontra um leve sorriso para acompanhar as suas declarações no final da tirada

frigoríficos NAONIS



ABRA-OS... E VERIFICARÁ IMEDIATAMENTE ESTAR NA PRESENÇA DE FRIGORÍFICOS FORA DE SÉRIE, COM A MAIS AVANÇADA TÉCNICA DE FRIO A GARANTIR A PERFEITA CONSERVAÇÃO DOS ALIMENTOS.

69FRN 05

DIST. GERAIS J. J. GONÇALVES SUCRS. S.A.R.L. LISBOA · PORTO · AGENTES EM TODO O PAÍS

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65-100)

	9/7/69	15/7/69	16/7/69
GERAL	129,1	130,5	130,1
METROPOLITANAS	126,5	127,4	126,9
ULTRAMARINAS	148,5	153,1	153,6

O mercado de títulos voltou a revelar tom hesitante na sessão de hoje da Bolsa de Lisboa. Dos industriais, a Socel e a Petroquímica cederam 20 pontos cada, enquanto a F. Ramada recuperou 25 pontos.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efec.	Comp.	Venda
FUNDOS DO ESTADO			
Cons. 2 3/4	—	—	525$
Cons. 3 % ..	543$	540$	545$
Cons. 3 1/2	—	—	645$
Centenários	1490$	1480$	1500$
Tes. 5 % ...	1000$	—	1000$
Exter. 1.ª s.	—	—	—
Exter. 1.ª c.	830$	—	—
Exter. 3.ª s.	—	—	800$
Exter. 3.ª c.	—	890$	—
Caut. 3.ª s.	190$	180$	195$
OBRIGAÇÕES			
Ag. Lx. 5 %	—	—	—
Amoníaco	—	—	—
A. P. T., 56	—	—	960$
A. P. T., 58	—	—	955$
Carbon., 5%	—	—	—
C. P. 4 1/2	900$	890$	900$
C. U. F. 6%	—	1010$	—
F. Eléct., 5%	860$	—	860$
F. Eléct. - 57	—	—	—
C., 4 % - 48	—	—	—
C., 4 1/2-51	—	875$	900$
C., 5 % - 52	—	—	—
C., 5 % - 58	910$	—	915$
C., 5 % - 59	—	—	—
C., 5 % - 62	—	—	—
C., 5 % - 63	926$	—	930$
C., 5 % - 64	—	—	—
C., 6 % - 67	—	—	—
H.E.A.A. 5%	—	—	855$
E. Cáv., 5 %	—	828$	835$
H. E. D., 5%	—	825$	830$
H.E.N.P. 5%	—	830$	—
H. E. R. 5%	—	750$	—
H.E.S.E. 3 1/2	—	—	—
H.E.S.E. 5 %	—	—	—
H. E. Z., 5%	—	—	—
Metrop., 4%	900$	895$	900$
Met. 5 3/4%	—	—	800$
N. Elec., 5%	840$	835$	850$
Nitratos, 5%	—	—	850$
Nitratos, 60	—	—	—
Petroq., 1.ª	—	880$	—
Pet., 2.ª e 3.ª	—	—	—
P. Celul. 5%	950$	945$	955$
Prediais, 57	—	—	—
Prediais, 59	—	—	—
Sacor, 54 ...	—	915$	—
Sacor, 60 ...	—	850$	880$
Siderurg., 2.ª	—	—	—
Siderurg., 3.ª	—	—	—
Siderurg., 4.ª	—	—	—
Sonefe, 5 %	—	845$	—
Termoel., 5%	—	820$	840$
T. A. P., 4%	—	945$	—
U. E. P., 5%	84$	84$	84$5
U. E. P., 60	—	—	—
U. E. P., 63	—	—	—
FUNDOS DE INVESTIMENTOS			
Atlântico ...	—	175$	180$3
F. I. D. E. S.	—	175$2	180$5

VALORES	Efec.	Comp.	Venda
ACÇÕES De Bancos			
Agricultura ..	1280$	1270$	1280$
Alentejo	770$	765$	770$
Angola	2430$	2400$	2450$
Créd. Predial	2785$	2780$	2800$
E. Santo, c.	—	—	—
F. & Burn. p.	—	—	—
L. & Açor. p.	6750$	6750$	6800$
P. Atlântico	—	6000$	6700$
Portugal:			
Nominat. ..	—	—	—
Portador ..	3500$	3490$	—
Totta Aliança	6950$	6950$	7000$
Ultramarino:			
Nominat. ...	—	2300$	2360$
Portador ...	2605$	2600$	2609$
De Seguros			
Alentejo	—	—	—
Bonança	—	—	—
Mundial	500$	495$	510$
Nacional	—	—	2200$
Soberana	—	1200$	1500$
Tranquilidade	—	45000$	—
Ultramarina .	—	15000$	30000$
Eléctricas			
E. Beiras ...	—	1535$	—
Gás Electric.	411$	411$	411$5
H. E. A. A.	157$5	157$5	158$
Cávado	1251$	1250$	1255$
Douro	1251$	1251$	1252$
H. E. N. P.	—	—	305$
Zêzere	1330$	1320$	1350$
Nac. Elect. .	1360$	1356$	1365$
Termoeléct.	—	—	1360$
U E P.	—	194$	—
Ultramarinas			
Aç. Angola	—	760$	770$
Ag. Neves	—	—	—
Ag. S. T e P.	—	—	360$
Boror	—	—	220$
Boror Com.	—	—	100$
Buzi	77$	76$	77$
C. A. D. A	—	—	—
Cabinda	—	—	200$
Cassequel ...	730$	728$	—
Com. Lobito	825$	810$	840$
Diam. Angola	1679$	1678$	1680$
H. E. Revué	—	—	650$
I. do Princ	—	950$	1000$
Incomati ...	—	—	—
Moçambique.	—	119$	121$
Sonefe:			
Nominat. .	—	—	—
Portador .	372$	371$	373$
Zambézia ..	76$	76$	76$5
Diversas	412$	410$	—
Ág. Lx., p. .			
Ág. Lx., 34			
Ág. Lx., 36	—	415$	418$
A Tabaqueira	—	395$	—
Cel. Guadiana	—	—	—
Cidla	—	3900$	4000$
C. Leiria, p.	—	—	—
C. Tejo, p.	4250$	4250$	4300$
Col. Naveg. .	—	6000$	6300$
Empor	—	—	1020$
Fornos Eléct.	—	—	—
Ind. Aliança	—	—	121$
I. P. Colón.	—	—	545$
Nac. Naveg.	—	1600$	1630$
Petroquím. .	—	2950$	3150$
Port. Celul. .	2170$	2150$	2190$
Port. Pesca .	—	—	—
Port. Tab. ..	—	1050$	1090$
Sacor	660$	665$	662$
Siderurgia ...	4800$	4750$	4800$
Socel	1340$	1340$	1350$
Tab. Portugal	2870$	—	2890$
U. F. Azoto	—	—	—
	770$	770$	772$

MONTENEGRO CHAVES & C.ª LDA.

NOTAS ESTRANGEIRAS
MOEDAS OURO
PAPÉIS DE CRÉDITO

Rua do Ouro, 135 - 137
Telefs.: 36 28 20 - 36 63 66

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO 1919

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

CÂMBIOS

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS

NOTAS	Compra	Venda
África do Sul — Rand	35$00	37$50
Alemanha — Marco	8$05	8$30
América — Dólares de 1 e 2	28$25	28$65
» de 5 a 1000	28$40	28$80
Argentina — Peso	$06	$09
Austria — Schilling	1$08	1$15
Bélgica — Franco	$54	$55
Brasil — Cruzeiro Novo	5$50	7$50
Canadá — Dólar	26$20	26$70
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Espanha — Peseta	$40.2	$41.1
França — Franco	5$30	5$70
Holanda — Florim	7$75	8$00
Inglaterra — Libra	67$20	69$20
Itália — Lira	$04.45	$04.65
Marrocos — Dirham	4$75	5$25
Noruega — Coroa	3$90	4$20
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$55	6$75
OURO		
Alemanha — 20 Marcos	470$00	520$00
América — 5 Dólares — Cabeça de Mulher ..	1350$00	1550$00
5 » — » » Índio	1900$00	2200$00
10 » — » » Mulher ..	1350$00	1550$00
10 » — » » Índio	1900$00	2200$00
20 »	1850$00	2100$00
Bélgica — 20 Francos	390$00	430$00
França — 20 Francos	390$00	430$00
Holanda — 10 Florins	390$00	430$00
Inglaterra — Libra Isabel	317$00	332$00
» Antiga	345$00	360$00
1/2 Libra	255$00	275$00
Itália — 20 Liras	390$00	430$00
México — 50 Pesos	1900$00	2050$00
Portugal — Moedas de 2$000	500$00	800$00
» » 5$000	350$00	1600$00
» » 10$000	2400$00	3300$00
Barra Fina	38$50	40$00
Suíça — 20 Francos	390$00	430$00

CAIXA POSTAL

CASAMENTO

Licenciado em Direito, nativo de Angola, residente em Lisboa, e com boa situação financeira, pretende corresponder-se com rapariga de 18 a 25 anos e que tenha pelo menos o 2.º ciclo liceal, para fim matrimonial. Enviar fotografia recente de pelo menos seis (6) meses.

Resposta ao n.º 3117 deste jornal.

PREÇO FIXO

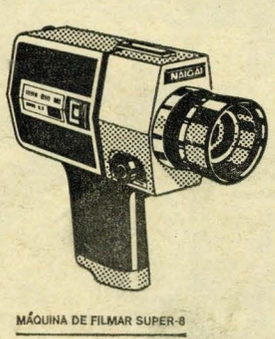
FRIGORÍFICO 140 L. CONGELADOR A TODA A LARGURA ESC. 1890$00

BENFICA RADIOLUZ

Estrada de Benfica, 240-A
Av. Sacadura Cabral, 37

NAIGAI GARANTIA DE QUALIDADE

O CONSAGRADO CONJUNTO DE CINEMA



MÁQUINA DE FILMAR SUPER-8

Sistema ReflexTTL-8 f.1.8 Zoom 8-64 mm.

PROJECTOR AUTOMÁTICO DUAL-8

Conversão instantânea de Super 8 para Normal 8 completamente automático variação de velocidade inversão e paragem de imagem Objectiva f.1.5 Zoom 20-30 mm.

UM EXCLUSIVO IBEREX LISBOA

DESPORTO

ESTA NOITE NO RESTELO

BENFICA — VITÓRIA DE SETÚBAL

na meia-final da Taça «Ribeiro dos Reis»

Hoje à noite, no Estádio do Restelo, pelas 21 e 15, o Benfica defronta o Vitória de Setúbal, no jogo das meias-finais da Taça «Ribeiro dos Reis».

Os benfiquistas não seguiram qualquer regime de preparação especial com vista a estes jogos derradeiros — muito embora haja o natural interesse em ganhar a prova, para que assim fiquem na posse dos «encarnados» todos os títulos oficiais da presente época — nem sequer se realizando qualquer concentração. Assim, os jogadores convocados — e que são todos os disponíveis, de momento — reunem-se para jantar e depois seguem directamente para o Estádio do Restelo.

Foram convocados Abrantes, Duarte, Cavém, Armando, Fernandes, Humberto, Marques, Tomás, Matine, Vítor Martins, Néné, «Pavão», Abel, Pinheiro e «Praia», quinze ao todo.

Formação provável: Abrantes; Cavém, Humberto, Marques e Tomás; Vítor Martins e Matine; «Pavão», Abel, «Néné e «Praia», sendo suplentes, Duarte, Armando, Fernandes e Pinheiro.

Por seu lado, a equipa do Vitória de Setúbal deve alinhar: Martins; Lino, Artur, Eduardo e Rangel; Vítor e Amâncio; Octávio, Rocha, Arnaldo e Armando.

A outra meia-final, entre Salgueiros e Peniche, está a disputar-se à hora da saída do nosso jornal.

Se no fim lda hora e meia as equipas estiverem empatadas, o jogo será prolongado por trinta minutos. Se, mesmo assim, persistir a igualdade, o vencedor será apurado por sorteio, de moeda ao ar.

No Atlético

CRISE DIRECTIVA

em vias de solução

Na sede do Atlético reuniu-se o conselho geral do clube, com vista à formação do futuro elenco directivo.

Presidiu à sessão o coronel Soares de Oliveira, estando igualmente presentes o dr. Manuel de Carvalho e Carlos Casanova, presidentes do conselho fiscal e da direcção. Esta, por sua vez, faz parte — em companhia de Jaime Franco e Paiva e Silva — da comissão encarregada de formar uma lista de corpos gerentes.

Foram comunicadas as diligências efectuadas, após o que foi decidido adiar-se para a próxima terça-feira a divulgação do plano estabelecido, visto ser aconselhável o acerto de pequenos pormenores.

Carlos Casanova esclareceu, no entanto, que o assunto se encontra encaminhado em sentido positivo, não parecendo recear-se um malogro dos projectos existentes.

XADREZ

O mestre de xadrez Júlio Santos (Benfica) vai participar num torneio internacional da modalidade, a realizar em Larache (Marrocos), de 25 a 27 do corrente.

Júlio Santos, que já conquistou duas vezes este torneio em anos anteriores, terá como adversários os marroquinos Benmia e Bakali e um espanhol ainda por indicar.

TÉNIS DE MESA

Vítor Cabeleira-Edgar Barroso campeões de Lisboa (infantis)

Na secretaria do Benfica terminou o campeonato regional de pares-infantis de ténis de mesa de Lisboa, prova que reuniu 18 conjuntos em representação de 9 clubes.

Sagrou-se campeão lisboeta o par formado por Vítor Cabeleira-Edgar Barroso, da Sociedade Recordação Apoio, à frente de Paulo Lucena-António Appleton e Francisco Beirão-Mário Ribeiro, ambos do Centro Católico.

A VOLTA À FRANÇA

(Continuação da 17.ª pág.)

o que se passou depois da chegada, que quase não liguei importância a isto. Se não fosse o facto de estar quase no fim, não sei que faria...

— Então, mas que aconteceu?

— Olhe, depois de chegar à meta, vi-me pràticamente sòzinho, sem a companhia de qualquer responsável da minha equipa. Aquilo era uma confusão tremenda e eles, se calhar, nem deram pela minha presença. Estava a ver que tinha de vir de bicicleta para o hotel onde estou, quase a 27 quilómetros. Se não fosse o sr. Bruno Santos que me trouxe no carro de le, juntamente com mais dois companheiros, não sei o que teria sido.

— Mas, homem, não há razão para desânimos...

— Pois é, mas não se esqueça que, depois, ainda estive cerca de meia hora à espera, no hotel, que aparecessem equipamentos para me mudar. Já ando farto disto...

Natural o desânimo momentâneo do grande campeão, entregue a si próprio em terra estranha, em contacto com outras gentes com outros costumes, com outra lingua. Fizemos ver-lhe a responsabilidade por ele contraída, mercê da sua sensacional actuação, não só aos olhos dos desportistas da sua terra, como dos próprios aficionados do ciclismo de todo o Mundo. Ele é já uma figura considerada, com um nome a defender.

Pouco tempo depois, Agostinho já era outro homem, com nova alma. Ele é assim, um campeão simples, que desanima, que diz que se vai embora, mas que, no dia seguinte, pedala ainda com mais vigor.

«É SIMPLESMENTE ALUCINANTE...»

MOURENX, 16. — O «amatador» aplicou a «estocada» final. Merckx, o grande «diestro» desta «Volta», obteve as «orelhas» de Pingeon, Poulidor e Gimondi... No domingo, em Paris, será excepcional a recepção dispensada a este novo e incomparável «campionissimo».

POR FRANCIS CAMOIN
Especial para o «Diário Popular»

«É simplesmente alucinante» — disse Rene Vietto, o trepador dos anos 30, que acompanhou esta jornada inesquecível. «Durante dez anos, o ciclismo foi dominado por homens que obtinham vitórias com milímetros e segundos. O ciclismo estava a precisar de um tal campeão».

★

Vietto, um provençal de 56 anos, que nunca ganhou a «Volta», mas faz parte da sua lenda, foi hoje homenageado pelos organizadores da prova, que lhe entregaram a medalha de reconhecimento do «Tour».

Depois de recordar episódios das voltas que correu ao lado de Antonin Magne, Rene Vietto aproximou-se de Poulidor e recriminou-o amigàvelmente: «Então agora deixas-te ficar para trás nas descidas? Olha que não há nada mais belo do que uma corrida pelo monte abaixo».

★

Directores desportivos da «Volta» já estavam desabituados de ouvir os seus pupilos perguntar-lhes onde iam os fugitivos. Pois ontem, durante 130 quilómetros, fartaram-se de ouvir dizer «onde está ele?».

E — maravilha das maravilhas — o herói desta fuga era o próprio «camisola amarela», que, ao contrário dos seus predecessores, não se contentava com uma margem de escassos minutos ou segundos para ir embalado no meio do pelotão, sem ter de dispender desconfortáveis esforços.

NO PEQUENO BOLSO do grande Merckx

(Continuação do 17.ª pág.)

Merckx não conhecia nem Soulor, nem Aubisque, o que bastava para incutir prudência a qualquer um — menos, no campeão belga. Teve razão em acreditar na sua boa estrela (e nas suas boas pernas, também), pois no alto da última grande garganta dos Pirenéus (1710 metros de altitude e 140 km. percorridos), tinha relegado Van Den Bossche e Thelliere para 6 m. 55 s., Bayssiere, Poulidor, Pingeon e Zimmermann para 7 m. e para 14 m. o pelotão comandado por Gimondi, no qual se via Joaquim Agostinho.

Esperanças ràpidamente desvanecidas

No fim da descida, em Bielle (165 quilómetros), 7 m. 35 s. separavam Merckx do primeiro grupo, mas a distância máxima tinha sido marcada pouco antes, aos 160 quilómetros: 8 m. e 5 s. A partir daqui, a perseguição organizou-se um pouco melhor, de forma que aos 175 quilómetros o grupo Poulidor-Pingeon estava apenas a 6 m. 20 s. Nessa altura, Merckx dava a impresso de render menos, mas não demorou a reacelerar. A 10 quilómetros da meta, os perseguidores, verificando que estavam a correr para nada, desistiram de apanhar Merckx, de modo que na linha de chegada este distanciava Pingeon e Poulidor em 7 m. 57 s., Gimondi e Gandarias em 14 m. 49 s. e o grosso do pelotão em 32 m. 39 s.

Prejuízos irreparáveis

Quando já faltam sòmente cinco etapas e podemos esperar que Merckx volte a atacar no Puy-De-Dome e no contra-relogio do último dia, o belga já tem 16 m. 18 s. de avanço sobre Pingeon, 20 m. 43 s. sobre Poulidor, etc. Entre os restantes, verificou-se a queda de Joaquim Galera, de Panizza, de Schutz e de Van Springel, o que provocou a promoção de outros corredores como Letort, Agostinho, Van Impe e Janssen.

CLASSIFICAÇÕES

(Continuação da 17.ª pág.)

22.º	Vianelli (Itália)	m. t.
23.º	Galera (Esponha)	7 28 54

Classificação geral:

		H.	M.	S.
1.º	Merckx	84	37	53
2.º	Pingeon	84	54	11
3.º	Poulidor	84	58	36
4.º	Gimondi	85	2	11
5.º	Gandarias	85	7	28
6.º	Wagtmans	85	8	43
7.º	Vianelli	85	13	15
8.º	Letort	85	23	40
9.º	AGOSTINHO	85	24	53
10.º	Van Impe	85	28	27

Contagens para o Prémio da Montanha:

PEYRESOURDE (2.ª categoria) — 1.º, J. Galera, 10 pontos; 2.º, Gutty, 8; 3.º, Beilone, 6; 4.º, Pingeon, 4; 5.º, Merckx, 3.

ASPIN (2.ª categoria) — 1.º, J. Galera, 16; 2.º, Gutty, 8; 3.º, Mercx, 6; 4.º, Pingeon, 4; 5.º, Gandarias, 3.

TOURMALET (1.ª categoria) — 1.º, Merckx, 15; 2.º, Van Den Bossche, 12; 3.º, Zimmermann, 10; 4.º, Poulidor, 8; 5.º, Gutty, 6; 10.º, JOAQUIM AGOSTINHO, 1.

AUBISQUE (1.ª categoria) — 1.º, Merckx, 15; 2.º, Van Den Bossche, 12; 3.º, Theilliere, 10; 4.º, Bayssiere, 8; 5.º, Poulidor, 6.

Classificação geral do Grande Prémio da Montanha:

1.º, Eddy Marckx, 143 pontos; 2.º, Roger Pingeon, 88; 3.º, J. Galera, 75; 4.º, Gutty, 55; 5.º, Gimondi, 51; 6.º, Gandarias, 50; 13.º, JOAQUIM AGOSTINHO e Theilliere, 16.

Classificação por equipas na 17.ª tirada:

1.ª, Driessens, 21 h., 36 m. e 10 s.; 2.ª, Plaud, 21 h., 44 m. e 7 s.; 3.ª, Stablinski, m. t.; 4.ª, Magne, 21 h., 50 m. e 59 s.; 5.ª, CAPT (Gutty, Izier, AGOSTINHO), 21 h., 57 m. e 51 s.

Classificação geral por equipas:

1.ª, Driessens, 257 h., 2 m. e 57 s.; 2.ª, Plaud, 257 h., 4 m. e 23 s.; 3.ª, Langarica, 257 h., 49 m. e 47 s.; 4.ª, Machain, 258 h., 3 m. e 13 s.; 5.ª, Pezzi, 258 h., 12 m. e 59 s.; 6.ª, CAPUT, 258 h., 16 m. e 28 s.

Classificação geral por pontos:

1.º, Eddy Merckx, 214; 2.º, Janssen, 131; 3.º, Wagtmons, 121; 4.º, Pingeon, 112; 5.º, Gimondi, 103; 6.º, Dancelli, 93; 7.º, JOAQUIM AGOSTINHO, 86; 8.º, Poulidor, 81; 9.º, Gandarias, 77; 10.º, Altig, 77.

Desistências durante a 17.ª etapa: Giancarlo Polidori (Itália), Mariano Diaz, Gabriel Mascar, Pedro Luís Santamarina e José António Momene, todos de Espanha.

Média geral da «Volta»: 35,985 quilómetros/hora.

Média do 1.º classificado: 35,855 quilómetros/hora.

BASQUETEBOL

Benfica e Carnide à frente do torneio de juniores

Com praticantes em férias e outros em períodos de exames, prosseguiu a fase final do Torneio de Juniores de basquetebol, na qual, pelos motivos apontados se justifica, de certa maneira, a falta de comparência do C. I. F. ao seu jogo com o Benfica. A época de competições devia ter terminado há muito tempo.

Na outra partida, o Carnide venceu o C. D. U. L., por 44-42, em jogo muito disputado.

Benfica e Carnide comandam a classificação com dois pontos de vantagem sobre o C. D. U. L.

CARNIDE — Silva (5), Augusto (4), Rodrigues, Ferreira (20), Vicente (8) e Fernando Silva (7).

C. D. U. L. — «Chico» (4), Reis (11), Coutinho (3), «Ró», «Carlitos» (8), Eduardo Oliveira (16) e Rafael.

Aproveitamento total da porta

Caixa de legumes espaçosa

Ampla gaveta para carne

Congelador a toda a largura

ASSISTÊNCIA TÉCNICA ESPECIALIZADA

Pode estar seguro se é Westinghouse

Distribuidores: sonipol

SEDE: Av. 5 de Outubro, 56 — Telef. 56 25 41 — PPC 5 Linhas — LISBOA 1

FILIAL R. Miguel Bombarda, 221 — Telef. 2 80 06 - 2 05 53 — PORTO

Ultimas Notícias do Estrangeiro

O RISCO DE CONTAMINAÇÃO POR GERMES LUNARES é quase inexistente

A BORDO DO PORTA-AVIÕES «HORNET», NO OCEANO PACÍFICO, 16 — As únicas duas pessoas que ficarão expostas aos três exploradores lunares da «Apolo-11», após o seu regresso a Terra, acreditam que é quase nula a possibilidade de contaminação por germes.

Os astronautas Neil Armstrong, Edwyn Aldrin e Michael Collins passarão três semanas isolados num lar móvel para se ter a certeza de que não apanharam germes lunares que pudessem alastrar aos restantes habitantes da Terra.

Com eles estarão os dr. William Carpentier, de 33 anos, de Lake Cowichan, na Columbia britânica, e John Hirasaki, de 28, de Beaumont, no Texas, ambos na N.A.S.A., em Houston.

«O risco de trazer alguma coisa é muito diminuto» — afirmou o dr. Carpentier, o físico que realizará pesquisas para encontrar possíveis germes lunares nos três astronautas.

Por seu turno, Hirasaki, engenheiro do projecto de recuperação da N.A.S.A., que cuidará dos aspectos técnicos da unidade móvel de quarentena, incluindo as refeições, declarou: «Considero o risco quase nulo».

«Se calculasse que se tratava de um risco suficientemente grande não estaria aqui».

A unidade de quarentena, que tem 105 metros de comprimento, 27 de largura e 26 de altura, aguarda os astronautas a bordo do porta aviões americano «Hornet» que deverá recolhê-los a meio do Pacífico, em 24 de Julho.

Esta é a primeira vez que um astronauta tocará isolado visto ser, também, a primeira vez que qualquer ser humano vai a outro planeta. — (R.)

Neil Armstrong, o primeiro homem que pisará a Lua, instantes antes da partida para a histórica viagem

(Telefoto especial para o «Diário Popular»)
UPI-TELIMPRENSA

A farmácia de bordo

CABO KENNEDY, 16. — Os pilotos da «Apollo-11» disporão dum somífero na sua farmácia, a fim de poderem descansar e dormir. Este somífero, o «Econalb», não afecta a capacidade intelectual e não tem qualquer efeito retardado no organismo.

Entre os medicamentos de urgência do módulo lunar, há também analgésicos, penicilina, dexedrina, hyosina, um produto contra o «mal do espaço», um creme para a pele e um colírio para os olhos.

3432 jornalistas

Nunca um acontecimento atraiu tantos jornalistas como o lançamento da «Apolo-11».

Ontem à noite a N. A. S. A. indicou que o total de correspondentes acreditados era de 3 432, incluindo 700 jornalistas estrangeiros, procedentes de 54 países e falando trinta línguas.

O contingente mais importante é formado por 111 jornalistas japoneses, seguindo-se por ordem decrescente 77 italianos, 64 ingleses, 57 franceses, 43 alemães ocidentais, 38 argentinos e mexicanos, 32 canadianos, 21 austríacos, 19 espanhóis e brasileiros, 14 belgas, 11 suíços e 10 colombianos, holandeses e venezuelanos.

Os países de Leste estão representados por 7 correspondentes checoslovacos, 3 jugoslavos e 2 romenos. — (F. P.)

HÁ 24 ANOS a primeira explosão de bomba atómica

CABO KENNEDY, 16 — O estrondo do gigantesco foguetão «Saturno-5», que lançará os três astronautas da «Apolo-11» a caminho da Lua, verificou-se hoje dia do aniversário de outro notável acontecimento tecnológico — a explosão da primeira bomba atómica.

Há 24 anos, em 16 de Julho de 1945, uma nuvem em forma de cogumelo, elevou-se do deserto do Novo México, perto de Alamogordo, assinalando o ponto culminante do esforço do homem para dominar o poder da energia nuclear.

A bomba foi concebida pelo falecido dr. Robert Oppenheimer e fabricada por cientistas do que então era conhecido como «projecto Manhattan». Explodiu com uma força equivalente a 20 mil toneladas de TNT.

A tecnologia nuclear não atingiu ainda a perfeição de forma a poder ser aplicada a foguetões, embora a Agência do Espaço esteja a planear usar alguns sistemas de energia nuclear nas estações espaciais que projecta construir durante os anos 70.

O foguetão «Saturno-5», que transporta a «Apolo-11» desde a sua rampa de lançamento, é accionado por combustíveis de oxigénio e hidrogénio líquidos. — (R.)

A VOLTA À FRANÇA

BORDEUS, 16 — Na etapa de hoje, que serve de «despedida» dos Pirenéus, pois os corredores começam já a rolar em troços de estrada de planície, o tempo apresentou-se pesado e encoberto. Os corredores partiram de Mourenx às 11 e 15, para cobrirem os 201 quilómetros até Bordeus.

A ausência de percursos montanhosos parece tornar a etapa um tanto fácil, o que é particularmente oportuno para a recuperação física dos ciclistas, que ontem foram submetidos a grande esforço.

Desistência de Rudi Altig

O alemão Rudi Altig abandonou a prova. Tendo ontem sofrido uma queda, apresentou-se hoje de manhã, à partida bastante combalido e deixou a «Volta» pouco depois, tendo ainda feito dois quilómetros do percurso.

Altig tem um luxação num pulso.

Uma equipa de reportagem da R.T.P. no «Tour»

A Radiotelevisão Portuguesa decidiu enviar a França uma equipa de reportagem para fazer a cobertura das etapas que restam da Volta a França em Bicicleta e, naturalmente, muito em especial o que se refere à presença de Joaquim Agostinho.

Assim, hoje, cerca das 14 e 30, no avião da «Air France», seguiram para Bordeus o locutor Henrique Mendes, o operador de imagem Sebastião Pinheiro e o operador de som João Leopoldo Rodrigues, cujo trabalho não tem, ainda, hora fixada de transmissão, o que fica dependente das possibilidades de transporte das respectivas bobinas e texto.

ALBERNATHY REZA PELOS ASTRONAUTAS

CABO KENNEDY, 16 — No meio da «gente bem» do Mundo inteiro, vinda a Cabo Kennedy para assistir à partida da «Apolo-11», chegaram também 40 pobres da cruzada organizada pelo pastor Albernathy, sucessor do pastor Martin Luther King, à frente da Conferência dos Dirigentes Cristãos do Sul.

Foi o próprio Thomas Paine quem deu os bilhetes para os lugares nas tribunas reservados para o pastor Albernathy, com quem já tinha tido breve entrevista, fora dos edifícios do Centro Espacial de Cabo Kennedy.

«Esperamos que o programa espacial animará o nosso país a resolver os outros problemas —disse ele ao pastor Albernathy que estava rodeado pelos seus pobres. — Cremos que o programa espacial interessa a todos os americanos. Se nos fosse possível, amanhã, não carregar no botão e resolver assim os problemas que lhe dizem respeito, não premiríamos» — salientou Paine, que rogou ao pastor Albernathy que ore pelos astronautas, o que este prometeu fazer.

Depois de aceitar os bilhetes de favor de Paine, o dirigente da Cruzada dos Pobres entregou-lhe uma placa onde se lia: «Participei na luta contra a pobreza». E os dois homens separaram-se, pedindo as bençãos de Deus um para o outro. — (F. P.)

HANOMAG

NÃO RECUSA CARGAS

NÃO REJEITA CAMINHOS

Além da tradicional qualidade o novo PROGRAMA HANOMAG oferece mais força, mais segurança e mais prazer na condução, aliados a uma Técnica Nova!

Ainda mais seguros, mais potentes, mais confortáveis e ao mesmo tempo mais funcionais, são os novos camions rápidos HANOMAG.

REPRESENTANTE
IMPÉRIO DA BEIRA, AUTOMÓVEIS, S.A.R.L.
AV. GUERRA JUNQUEIRO, 24-C • TELEFONE 728081 — LISBOA-1

FÉRIAS NO ALGARVE
6 DIAS) — PART. AOS SÁBADOS
1 DIA NA PRAIA DA ROCHA
1 DIA NA PRAIA M. GORDO
1 DIA NA PRAIA DE FARO
e visitando
PRAIA DE ALVOR C. S. VICENTE, SAGRES, PRAIA DE ALBUFEIRA OLHÃO, TAVIRA e V. R. SANTO ANTÓNIO
Alojamento em quartos com banho, no HOTEL «SANTA MARIA» — Faro
Preço (t. inc.) - Esc. 1 500$
Informações e inscrições na
RODARTE
R. da Palma, 159-A — Tel. 861214

FÉRIAS — 69
EXCURSÕES EM AUTOPULLMAN
VIAGENS IT ◆ CRUZEIROS
LISBOATUR
R. LUCIANO CORDEIRO, 78-A
TELEFONES 50436 - 50501

ESTABELECIMENTO
PRECISA-SE
NA BAIXA
OU TOMA-SE POSIÇÃO
RUA DO OURO OU RUA AUGUSTA
(JUNTO AO ROSSIO)
Para Camisaria, Malhas, Tecidos e Novidades, Chapelaria e Perfumaria
Resposta ao Largo de S. Domingos, 5, ao n.º 5158

Instituto Superior de Línguas e Administração
ESCOLA PORTUGUESA DE TURISMO
(reconhecida oficialmente pelo Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira)
Cursos de Preparação Geral (com o 5.º ano)
Cursos Especiais para Guias-Intérpretes
Técnicos de Viagens e Correios de Turismo
Funcionamento diário das 15.30 às 19.30 ou das 17.30 às 21.30
Abertas as inscrições nos seguintes locais:
R. do Sacramento à Lapa, 16 — Telefs. 676395-673766
Av. da República, 25-1.º Dto. — Telef. 539641
Av. Duque de Loulé, 126-1.º

IV SALORA
O TELEVISOR DE ALTA QUALIDADE
PREMIADO COM MEDALHA DE OURO

O PIF PAF

Nº 246

"EM TODAS AS REFEIÇÕES DO DIA CONVIDAMOS A LIBERDADE A SE SENTAR CONOSCO. O CONVITE NUNCA FOI ACEITO MAS O PRATO CONTINUA LÁ"
RENÉ CHAR

CADA NÚMERO É EXEMPLAR
CADA EXEMPLAR É UM NÚMERO
TEXTO E DESENHOS DE
MILLÔR FERNANDES
EDIÇÃO ESPECIAL PARA "DIÁRIO POPULAR"

O Brasil são os Estados Unidos que eu mais admiro

DOS DIÁLOGOS CIBERNÉTICOS

Amigo I — Puxa, me disseram que você está realmente doido pela Ivete.

Amigo II — Como «doido pela Ivete»? Só se eu estivesse doido de todo.

Amigo I — Mas me disseram que basta ela chegar perto que você começa logo a tremer.

Amigo II — E daí? Quando está frio eu também tremo de frio: isso quer dizer que eu estou louco de amor pelo frio?

Amigo I — Acho que é isso mesmo: não vem de Metro pra cima de mim, não!

Amigo II — Que Metro é esse?

Amigo I — Quero dizer, não vem de subterrâneo pra cima de mim, não!

Amigo II — Que subterrâneo?

Amigo I — Subterfúgio! Eu vi o teu jeitão, ontem, quando ela passou com o Carlos. Você levou um choque.

Amigo II — Tá. Eu ontem fui trocar a lâmpada do quarto com a mão molhada e levei um bruto choque. Sabe o que eu fiz? Fui prà cama com a lâmpada. Estou tarado por ela.

Amigo I — Tira o cavalo da chuva, velho. Todo o mundo sabe que você só pensa nela, dia e noite.

Amigo II — Na lâmpada?

Amigo I — Na Ivete.

Amigo II — Só penso nela, pois é! Na semana passada doeu meu dente de siso, mas doeu pra burro, durante três dias. Durante três dias eu não pensei noutra coisa senão naquele dente doendo. Sabe o que eu fiz? Resolvi me casar com o dente. Quer ser padrinho? Ah, vai, vai. (Et cetera, et cetera, et cetera).

OS GRANDES MISTÉRIOS DA TELEFONIA:

Por que será que quando a gente liga um número enganado ele nunca está ocupado?

LIVRE PENSAR É SÓ PENSAR

Os clássicos mudam muito de opinião para agradar os que os interpretam.

A cadeira de balanço é um pouco mais móvel do que os outros móveis.

Não tenha medo de desagradar. Você acabará agradando alguém que gosta de desagrado.

Fique tranquilo: sempre se pode provar o contrário.

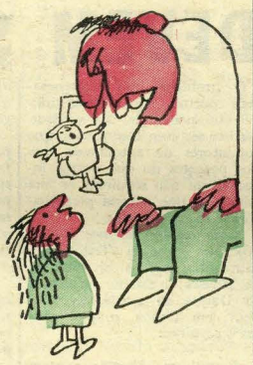
O mal do imitador é que ele continua a imitar uma coisa que há muito tempo já não é mais assim.

Se você não consegue vencer a discussão bata com a colher no prato.

Pra proibir uma pessoa de fumar é preciso, antes de tudo, saber se ela fuma.

POEMINHA SEM MUITA FORÇA DE VONTADE

Me contenho,
reprimo,
controlo, comprimo,
mas é tudo tolice,
pois um dia me vem
a frase milenar:
«Eu não te disse?»



DO FABULÁRIO DO ZEPPELIN

SANS-FICTION

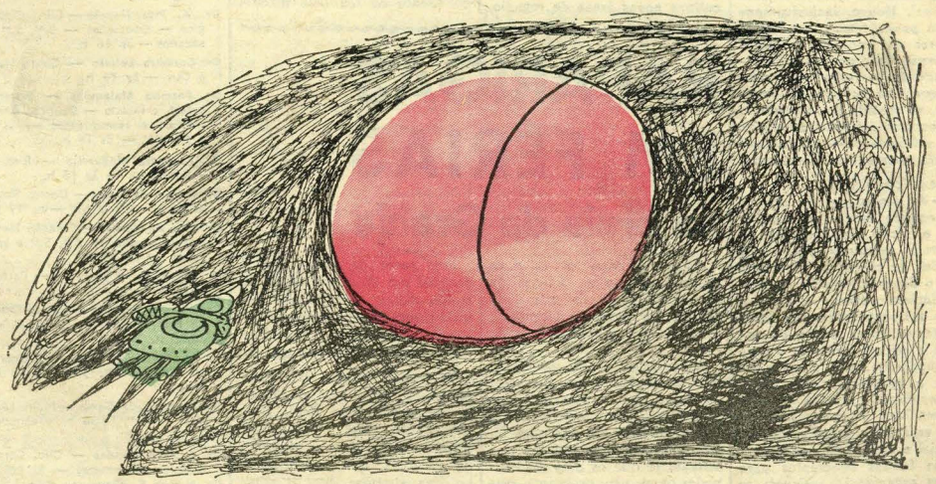
As 3 horas da manhã não havia mais nenhum lugar onde ir. Ipanema, no meio do frio raro, era um deserto só. Mas o Sans (1) propôs aos amigos: «Vamos tomar uma última no Zeppelin?» (2) Os amigos disseram que não, ele estava bêbado, o Zeppelin tinha fechado há seis meses. Sans, porém, não é homem de se deter por coisas insignificantes como uma casa que não existe, uma pessoa que não está alí ou um facto que não ocorreu. Bateu na porta de aço do Zeppelin, a porta se abriu e fechou atrás deles, como num *speak-easy* dos bons tempos de Chicago. Dentro do bar, tudo como antigamente: gente às pampas, críticos de cinema do presente e do futuro, moças *prà frente*, os chopes gelados de sempre, o mesmo ar *dolce-vita-saudável* de tantos anos. De repente o copo de chope do Sans parou no meio do caminho que vai de mesa à boca e ele exclamou: «Deus do céu, tenho de falar com Cabo Canaveral!» «Daqui do Zeppelin?», perguntou um dos da mesa, incrédulo, ao mesmo tempo sabendo que para o Sans tudo é possível. «Que é que eu vou fazer? — disse o Sans — Tem de ser daqui mesmo — tinha-me esquecido completamente.»

Dirigiu-se ao telefone e, para surpresa de todos, conseguiu logo uma linha. Para surpresa ainda maior (dos outros), pediu mesmo uma ligação com Cabo Kennedy. Para surpresíssima dos outros, começou a conversar sem sequer se preocupar em falar inglês (Sans jamais deixou que o desconhecimento de uma língua qualquer fosse obstáculo a seus contactos internacionais): «Alô, Cabo Canaveral, desculpe, Kennedy? É o Sans. Pois é. Me esqueci. Me liga com o Malcolm, lá na pista, por favor. Alô, Malcolm? Pois é — desculpe. Tudo pronto? Tá. OK? OK! Dez, 9, 8, 7, 6, 5, 4, 3, 2, 1, ZERO!»

Voltou prà mesa, sem reparar na boquiaberta de todos, e retomou seu chope co ma tranquilidade de quem cumpriu um simples dever. No dia seguinte os jornais noticiavam que o lançamento da Apolo-9 tinha sido um sucesso absoluto, apesar de um pequeno atraso.

(1) Sans, de baptismo. Adquiriu o sobrenome Fiction, devido à sua extraordinária «manipulação dos factos». (2) Zeppelin: o mais antigo bar de Ipanema. Resistiu durante trinta anos à assim chamada avalancha do progresso. Sua mais impressionante característica: paredes pintadas de verde-nojo.

Uma coisa extremamente favorável aos bêbados: nunca ninguém viu cem mil bêbados de um país querendo estraçalhar cem mil bêbados de outro país.



— Atenção, «Contrôle»; não tem Lua, não. É apenas um buraco.

ALENTEJO, «HOW-DO-YOU-DO»? —1

CEPTICISMO E OVO DE COLOMBO

A solene Albion continua empenhada na descoberta e exploração do mundo: após a sensacional revelação turística do Algarve, operada com a colaboração de seus parentes próximos — os alemães — e com aquiescência e lucro de parte dos indígenas, continua apontando o binóculo fleumático para terras portuguesas.

Agora, os plainos alentejanos, de terras ricas e homens pobres, de terras pobres e homens ricos, situam-se no campo da atenção de alguns súbditos fidelíssimos...

De tanto teve conhecimento a opinião pública pelo artigo do «Financial Times» de 9 de Abril último, inserto num jornal português da tarde:

«A economia agrária portuguesa é considerada bastante primitiva em relação aos padrões da Europa Ocidental. Contudo, oferece possibilidades prometedoras e agricultores de vários países, incluindo a Inglaterra, estão a procurar agora novas oportunidades nas áreas agrícolas de Portugal, particularmente na região do Alentejo.

«...Alguns especialistas ingleses consideram até os agricultores ingleses já estabelecidos em Portugal como a vanguarda de uma legião.»

Sabido, para além do absentismo dos grandes senhores da terra, que a agricultura se debate numa fase depressiva particularmente grave, conhecida a corrente migratória ininterrupta que despovoa o campo e é o mais seguro atestado da infelicidade da população rural, referida múltiplas vezes a não criação de condições favoráveis no campo dos impostos, do escoamento dos produtos, da organização de uma exportação rápida e eficaz — não pode deixar de espantar a vinda de famílias estrangeiras que, confiadas nas possibilidades da terra, esperam obter lucros que justifiquem o seu desenraizamento.

INDUZIDOS EM ERRO?

Pensámos, primeiro, em ouvir uma pessoa ligada à agricultura e conhecedora dos problemas do Sul do País. Assim, procurámos o sr. Rui Vitorino, importante lavrador, que amàvelmente nos deu os seguintes esclarecimentos:

— Não, não creio que a imigração inglesa em Portugal tenha grande futuro e que a firma Bailey & Ambler — à qual pertence o grande impulsionador desta iniciativa, sr. Hugh Pigott — tenha razão em fomentar a vinda de lavradores para Portugal. Houve, inclusivamente, há pouco tempo, em certos sectores da Imprensa britânica — jornais da província e da especialidade — uma campanha em que tive ocasião de participar, no sentido de informar os interessados das reais condições — e dificuldades — que a agricultura portuguesa apresenta.

E explicou ainda:

— As vantagens que oferece são «grosso modo» as seguintes: o plano de irrigação do Alentejo calculado em vários milhões de contos de dispêndio para o Governo (não há imigração inglesa anterior a ele); o preço extraordinàriamente baixo das terras (uma média de setenta a oitenta centavos o metro quadrado), pois, como é sabido, a agricultura está falida e empobrecida devido à falta de medidas protectoras e de uma verdadeira organização comercial e capitalista que forneça os fundos suficientes para a sua organização racional; as possibilidades de oferecer ao mercado nórdico sementes, espécies temporãs e outras que ele não pode produzir (produtos hortícolas, tomates, etc.).

O sr. Rui Vitorino continuou:

ISTO, PARA ELES, É QUASE ÁFRICA

— No entanto, os ingleses, de modo geral, não têm atrás de si a tal organização empresarial e, além disso, desconhecem a qualidade dos nossos solos e culturas: isto para eles é quase África! Por isso, são fàcilmente induzidos em erro na compra das propriedades. Os únicos solos fundos de verdadeira qualidade no Alentejo situam-se à volta de Beja e nalgumas manchas isoladas como o Torrão, Ferreira do Alentejo e outros. Mas se visitarem, por exemplo, os campos de Évora em Outubro e Novembro serão levados a crer que se trata de uma óptima terra, pois desconhecem a sua profundidade. Todavia, como são solos superficiais, que não armazenam água, as plantas secam ràpidamente na primeira estiagem, só permitindo a cultura de cereais. São assim levados a comprar por preços despropositados terras de rendimento pequeno e de possibilidades agrícolas limitadas.

AS POSSIBILIDADES MAL EXPLORADAS

O eng.º José Maria Farrajota Cavaco, que nos tinham dito ser associado da Bailey & Ambler, também nos deu a sua opinião:

— Não, não sou associado de Pigott... Estou-lhe, sim, ligado por laços de amizade... A ideia da vinda de ingleses para propriedades alentejanas nasceu há cerca de quatro anos quando fui a Londres na tentativa de salvar da falência uma grande herdade daquela província. Salvá-la não foi possível. Mas dessa viagem ficou o conhecimento com Pigott e esta ideia pela qual ele se tem interessado, procurando conhecer a fundo todos os problemas da agricultura portuguesa do Sul do País... E posso garantir-lhe que, além de ser uma pessoa muito bem intencionada, os conhece melhor que a maior parte dos portugueses...

— Mas crê que esses lavradores vão ter êxito?

— Pode muito bem ser que eles venham cá fazer aquilo que a gente não sabe... Vão ser postas à disposição da agricultura novas áreas de regadio. Abrem-se, naturalmente, à lavoura portuguesa possibilidades grandes no que respeita ao abastecimento dos mercados no triângulo Londres-Antuérpia-Hamburgo. Mas os exportadores portugueses têm provado mal, os produtos são de inferior qualidade e chegam atrasados... Pode ser que os ingleses sejam mais eficientes do que os portugueses, mais a mais tendo uma tecnologia agrícola mais avançada...

Mas o egn.º Farrajota Cavaco confidenciou-nos mais tarde:

— No entanto, o sr. Pigott a mim ainda não me conseguiu convencer destas razões... Vou confessar-lhe uma coisa: eu estou até crente que eles não descobriram o ovo de Colombo. Pessoalmente, torço muito o nariz... Mas, coitados, eles não fazem mal a ninguém; não têm qualquer finalidade oculta... Na medida em que compram terras e empregam pessoal, pagam melhor que os portugueses! Se perderem dinheiro, pois é lá com eles...

E despedimo-nos do eng.º Farrajota Cavaco, agente de fabricas estrangeiras e mercador de equipamento industrial, na avenida Duque de Loulé, deixando-o um pouco preocupado com a curiosidade do jornalista.

TER OU NÃO MÁQUINAS

Como explicar a atitude céptica destes portugueses em relação à incursão inglesa em terras alentejanas? Como nos disse o eng.º Farrajota Cavaco, pelo facto «de se verem as coisas de dentro»... ou antes pela má avaliação das nossas reais possibilidades?

O sr. Joaquim Silva do Monte, de trinta e quatro anos, natural de Odivelas, é vizinho, próximo do Alvito, de um casal inglês que chegou ao nosso país

(Continua na 35.º pág.)

O pequeno e o médio proprietários alentejanos são optimistas desde que lhes dêem terras e meios para as cultivar.

TRIBUNA DO AUTOMOBILISTA

AS ULTRAPASSAGENS PELA DIREITA DEVEM SER SEMPRE PUNIDAS?

O problema das ultrapassagens continua a preocupar muitos automobilistas. Na verdade verifica-se, com frequência, que condutores de automóveis menos potentes do que outros insistem em não seguirem na sua «mão», o que origina perturbações sérias no trânsito.

Neste sentido se nos dirige, hoje, um leitor da «Tribuna do Automobilista», o sr. Miguel da Silveira, residente na avenida Duque de Loulé, 94, r/c, esq.º, em Lisboa, o qual afirma o seguinte:

«Permito-me chamar a atenção para um facto que parece revestir-se de injustiça, embora baseado escrupulosamente no Código.

Da leitura do «Diário Popular», tomei conhecimento de que a P. V. T. tinha aplicado multas a 31 automobilistas por ultrapassarem pela direita, o que constitui transgressão, uma vez que o trânsito, em Portugal, se faz pela direita, devendo, assim, os automóveis circular encostados ao seu lado direito, apenas se colocando à esquerda quando para uma ultrapassagem.

Todos sabem isto, mas... na prática, poucos o cumprem. É frequente, direi mesmo habitual, ser mais fácil ultrapassar pela direita, que se encontra totalmente livre, que pela esquerda, onde a extensa fila de carros circula a velocidade reduzida.

Para ilustrar este facto (se tal fosse necessário) bastaria verificar o que todos os dias sucede na rampa da auto-estrada para o Estádio Nacional, depois do viaduto Duarte Pacheco. Ao entrar na auto-estrada (sem limite de velocidade) os carros mais potentes encontram pela frente o caminho barrado por automóveis cujas características lhes não permitem maiores velocidades na ingreme subida mas que, egoisticamente, pretendem evitar ser ultrapassados. Se tentamos chamar a sua atenção com o sinal sonoro, fazem ouvidos de mercador ou (como por mais de uma vez me sucedeu) fazem sinal para que os ultrapassemos pela direita.

Parece-me pois que, antes de multar o automobilista que foi obrigado a ultrapassar pela direita, se deveria multar o automobilista que teima em circular pela esquerda da faixa de rodagem.

Se assim fosse, o que seria mais justo, certamente não haveria multas por ultrapassagem pela direita, precisamente porque essa direita estaria ocupada pelos carros que circulavam a mais reduzida velocidade o que é, em suma, o que manda o Código português.

Apenas por uma questão de compreensão pelas dificuldades dos nossos semelhantes, substituir-se-ia a multa por advertência aos automobilistas ingleses, habituados estes à circulação pela esquerda.

Estou certo que os leitores da «Tribuna do Automobilista» concordarão com a minha sugestão e que todos, eu e eles, gostaríamos de conhecer, através das suas colunas, a opinião dos responsáveis pela solução dos nossos problemas de trânsito».

POLICLÍNICA DO ROSSIO

Largo D. João da Câmara, 19, 2.º

Telef. 32 06 60

Dr. Almada e Melo — Crianças — 2.ºs e 5.ºs — às 17 h.

Dr. Anacleto Miranda — Olhos — 2.ºs, 4.ºs, 5.ºs e 6.ºs — às 15.30 h.

Dr. Arnaldo Rodo — Ortopedia — (Ossos e Articulações) — 3.ºs e 5.ºs — às 15 h.

Dr. A. Pita Negrão — Clín. Cirúrgica — Operações — 3.ºs, 5.ºs e sábados — às 18 h.

Dr. Cordeiro Lobato — Garg., Nar. e Ouv. — às 14 h.

Dr. Ferreira Malaquias — Estom., Intest. e Fígado — Doenças Ano-rectais e Hemorróidas — 2.ºs, 4.ºs e 6.ºs — às 19 h.

Dr. Fontoura Madureira — Rins e V. Urinárias — às 16 h.

Dr. Freitas de Sousa — Doenç. Reumáticas — 3.ºs e 5.ºs — às 17 h.

Dr. Luis Abecassis — Coração Electrocardiografia — 3.ºs, 5.ºs e sábados — às 14 h.

Dr. Luis Leite — Senhoras — Partos — às 17 h.

Dr. Macedo Costa — Assis. do Disp. de Prof. Mental — 3.ºs, 5.ºs — 18.30 h.

Dr. M. Freire da Cruz — Endocrinologia — 3.ºs, 5.ºs e 6.ºs, às 15 h.

Dr. Marques da Gama — Clín. Médica — 3.ºs 18.30 h. e sábados 14.40 h.

Dr. J. Mira Mendes — Clín. Geral, Doenças Pulmonares — às 16 h.

Dr. Nelson R. Viegas — Pele e Sífiles — 2.ºs, 4.ºs e6.ºs, às 15 h.

Dr. Mesquita Guimarães — Ralos X.

Dr. Reis Valle — Análises clínicas.

RAPARIGAS EM FÉRIAS

na praia da Granja

Raparigas entre os 12 e os 14 anos, gozam as delícias da vida ao ar livre, do mar e da piscina, na praia da Granja, a cerca de quinze quilómetros do Porto.

A iniciativa é da Mocidade Portuguesa Feminina, que tem outros cursos a funcionar no Sul, dando assim oportunidade a 51 raparigas de passarem férias em ambiente diferente e salutar, já que os dias são ocupados com um programa que prevê aulas de natação, educação física, campismo e palestras de divulgação.

Este curso de férias, que é dirigido por D. Maria Irene Almeida d'Eça, coadjuvada por uma professora de Educação Física e quatro monitoras, funcionará até ao próximo dia 30.

As jovens vindas de Faro, Aveiro, Porto, Viana do Castelo, Bragança, Vila Real, Chaves, Évora, Beja e de outras cidades, vivem assim a sua grande aventura, que, especialmente para algumas, teve o sabor de ineditismo: há jovens das zonas do interior, que viram o mar pela primeira vez.

FOI AUMENTADO O PESSOAL DE LIMPEZA DO MUNICÍPIO DE FARO

FARO, 15 — À semelhança do que tem sido deliberado por outros municípios, o de Faro aprovou um aumento de salários para os trabalhadores permanentes do seviço de limpeza, que se cifra em mais 9$00 por dia, passando, assim, a auferir 50$00.

Este aumento de salários visou atrair maior número de serventes, dado que, com o crescente aumento da cidade, se impunha a criação de mais brigadas de limpeza.

Assinale-se a propósito que operários de outros sectores optaram pelo serviço de limpeza, por considerarem este mais compensador.

Aumento de preços em carreiras de autocarros

Em consequência do aumento de salários do seu pessoal e de outros factores, a Empresa Concessionária dos Transportes de Autocarros, entre a cidade e a Praia de Faro, estabeleceu novas tarifas para aquele percurso e intermédios.

Assim, as tarifas de 3$00, que eram cobradas aos adultos, subiram para 3$50, e o meio bilhete, relativo à mesma distância, para crianças é de 2$00. No percurso entre Monte Negro e Faro, é cobrada uma tarifa de 2$00, sendo o meio bilhete de 1$00.

Com este aumento, cifrado em 17 por cento, os passageiros esperam receber a devida contrapartida: confiam que os horários sejam revistos, de modo a servir melhor a população. De facto, a maioria dos horários actuais está muito longe de satisfazer as necessidades dos habitantes das localidades mencionadas.

ACTUALIDADE ECONÓMICA

CONCLUSÕES E SOLUÇÕES INTEGRADAS

Balanço do colóquio da habitação

O recente colóquio da habitação promovido pelo Ministério das Obras Públicas constituiu sem dúvida uma manifestação importante para a política do sector. Mas porque o foi e porque a ele se não pode ficar indiferente obriga também que se lhe faça uma crítica, utilizando uma rede de exigência mais apertada do que mereceria no caso de apenas ser um colóquio mais, como se chegou a temer. De facto, não foi apenas um colóquio mais mas, apesar de tudo, e aplicando a tal rede de exigência, vários aspectos reduziram a operacionalidade e o rendimento que dele se previa, o que leva a repensar um pouco alguns problemas de método que ali se levantaram.

Para além das referências que lhe foram feitas, e que davam a medida da expectativa do oficial sobre os seus resultados, a importância do colóquio estava em que ele aparecia como colóquio-charneira de toda uma orientação no domínio de uma política habitacional. O convite feito não só às entidades oficiais e técnicos que estudam e intervêm no problema, mas também aos sectores privados que investem no sector, ajudava a acentuar essa característica de rótula de orientação e portanto o seu carácter específico. E esta especificidade deveria ter sido assumida inteiramente ao nível metodológico para que com coerência se pudesse ter chegado ao fim das sessões de trabalho com o rendimento esperado.

De facto, num colóquio em que se pretende e se é encorajado a fazer um debate «orientador das directivas da acção a estatuir», as conclusões não poderiam ser tiradas da mesma maneira que um outro qualquer colóquio permitiria. A mim, isto parece-me claro.

Numa das intervenções feitas durante os trabalhos surgiu a ideia de que a politicização do problema que se requeria deveria ser no sentido de responsabilizar as entidades políticas pela adopção de francos caminhos de solução. Mas este responsabilizar de terceiros, em contrapartida, obrigava logo a uma auto-responsabilidade ao nível do colóquio, pela formação e esclarecimento destes mesmos caminhos considerados possíveis. E isto punha de imediato problemas de método, que sòmente à comissão coordenadora e não aos participantes convidados caberia resolver.

INCAPACIDADE DE SÍNTESE

No esquema de conclusões relativas ao tema da terceira mesa sobre financiamento e execução da habitação, tecem-se algumas considerações prévias, que, embora se esclareça terem carácter de comentário meramente pessoal, se considera também da maior importância «sejam registadas por forma a situar e a caracterizar todo o contexto» da iniciativa. Nessas considerações se constata que a «efectiva rentabilidade das contribuições produzidas no decurso dos trabalhos é manifestamente inferior ao que se julga seria aspiração por parte da entidade promotora, nomeadamente no que se refere à formulação de sugestões e propostas de tipo operacional ou objectivas», e atribui-se essa inoperacionalidade, entre outras, a uma «certa falta de concretização por parte dos grupos de discussão constituídos» e, ao nível da assembleia, «uma certa incapacidade quase generalizada de síntese».

Perante esta situação propõem-se os vários responsáveis redigir as sínteses dos temas que lhes competem, e isto é para mim um motivo de espanto. Claro que por um lado a assembleia não mostrou poder de síntese, mas pergunto: competia-lhe sequer fazê-lo? era para além disso possível ou sequer desejável que o fizesse?

É certo que a facilidade de redigir uma síntese isolada e lançando ao papel as ideias próprias, ainda que corrigidas pelas contribuições alheias, é um tipo de tarefa muito mais fácil e sem compromissos de maior. Outra coisa seria fazer uma síntese de todas as posições assumidas no colóquio em relação a cada um dos pontos debatidos. Mas, mesmo aqui, eu ainda pergunto e em relação aos coordenadores: competia-lhes sequer fazer essa síntese? Era para além disso possível ou sequer desejável que o fizessem?

Mas mesmo que se aceitasse que em cada síntese referente a cada tema, e, como foi esclarecido na altura, se houvesse tentado manter uma linha coerente, e ainda que se tivesse conseguido, como é possível assegurar, que essa coerência passe de um tema para outro?

Ora parece-me menos correcto que numa altura em que tanto se falou de uma necessária interligação entre os organismos e, ainda mais, entre as várias tentativas parcelares de solução, imediatamente nas conclusões do mesmo colóquio em que esses problemas são levantados, se adopte um sistema a que chamo de «teclado» com as soluções ou as sínteses alinhadas umas ao lado das outras, ordenadas mas aditivas e desenvolvidas em paralelo, e cada uma em seu sítio. Onde vai a preocupação de abrir canais de comunicação entre? Onde vai a pluridisciplinaridade?

(Continua na 35.ª pág.)

Por
PEDRO VIEIRA DE ALMEIDA

COMO CHEGAR AOS OBJECTIVOS OU O PROBLEMA DOS MEIOS

É corrente constatar-se que o fim de um colóquio coincide com o momento em que verdadeiramente se deveria iniciar. Este facto, no entanto, não é específico de certos temas mas está relacionado com a sua formulação e sobretudo com os limites próprios do instrumento (forma colóquio) que se utiliza. Parece-me, pois, ser falta de sentido crítico o exigir de um instrumento mais do que aquilo que pode dar, sendo todavia ainda mais grave optar entre os vários instrumentos disponíveis por uma forma que não «cola» aos fins perseguidos.

É evidente que segmentando os temas, partindo do «geral» (onde é possível ainda alguma unanimidade de opiniões) para o «particular» (onde efectivamente surgem as contradições dos temas e dos participantes), não permite fechar, em termos de conclusões, o ciclo do conhecimento a não ser... pela realização de outro colóquio. Esta «maneira» de abordar um tema destrói-o sem permitir a sua restituição, isto é, transformá-lo.

As alternativas são a pulverização por cima (do tipo «a sociedade que se pretende construir», a baixo, recolhendo um aspecto parcial, tomando-o pecto parcial tomando-o, pelo «todo» (do tipo «política de solos»).

Esta atomização, mesmo em pontos de vista contraditórios, faz surgir a perturbante e constante referência aos objectivos em vez de referência aos meios necessários para os atingir, o que impede a formulação das opções possíveis.

Perguntas para as quais é necessário obter resposta

O deslocar o problema dos «objectivos» para os «meios para os atingir» talvez permita resolver alguns impasses particulares do aqui e agora, que sem o resolverem (não há uma solução) conduzem pelo menos a detectar os «pontos de estrangulamento» e definir, diferenciando e relacionando, situações capazes de colocar a habitação em bases novas.

A habitação, não o esqueçamos, tem uma «história» inserida na «história» que começou há 150 anos, surgindo de forma permanente e marcando-a pontualmente, o que nos leva a pôr um sem fim de perguntas para as quais é necessário ir obtendo respostas:

— O que é e como se caracteriza o problema da habitação numa economia de mercado num país em vias de desenvolvimento com um rápido desenvolvimento urbano (interno e externo) circunscrito a Lisboa e em parte no Porto precedendo um crescimento económico?

— Quais os tipos de problemas nos extremos deste processo (zonas rurais e zonas urbanas de forte crescimento) e ao longo da sua trajectória? (Note-se que o processo de urbanização exterior é mais importante que o interno e levanta tipos de habitação diferentes.)

— Como controlar este processo e que instrumentos são necessários, se é que estamos mais dispostos a actuar sobre as causas do que sobre os efeitos? (Este aspecto fundamental ainda está por esclarecer; veja-se a afirmação contida no prefácio das realizações do Município onde se afirma: «... O Município não chama, não facilita, nem tem responsabilidades no afluxo constante de pessoas à cidade...»)

— O que é e como se caracteriza o mercado, comércio e indústria, da construção e quais as influências recíprocas decorrentes da actividade pública e privada? (Esta intenção foi bem evidenciada no colóquio sobre a política da habitação com a referência ao progressivo desaparecimento das casas de renda limitada.)

— Qual a influência do actual «sistema de planeamento», que sabemos ineficaz nos seus diversos níveis, e qual o seu impacte na formação do mercado da construção e portanto quais os limites que daí advêm para a habitação?

É evidente que estas perguntas, e seriam muitas mais dentro destes aspectos focados (processo onde se insere, problema interno da habitação, instrumentos e meios de concretização), não têm respostas únicas e válidas que permitam uma intermutabilidade no espaço e no tempo.

Só a «prática» está apta a encontrar as respostas que cada situação e cada momento requerem. A habitação não se resolve em objectivos mas poderá encontrar caminhos dentro de um sistema de planeamento.

A incapacidade de planeamento

Em termos de sistema de planeamento, além de uma flexibilidade de estrutura que permita uma adptação constante a situações em contínua evolução (negativa e positiva), implica diferenciar «níveis», local, regional e nacional, e «campos» de competências destes elementos mais por tipos e critérios de actuação no espaço e no tempo do que por critérios administrativos inevitàvelmente homogeneizantes.

É evidente que ao nível de planeamento o município está em crise, mas nem todos da mesma maneira. Há toda uma gama de situações que vai do caso de Lisboa aos do distrito da Guarda, isto é, de uma situação em que a sua função é contida artificialmente nuns limites já exí-

(Continua na 35.ª pág.)

PARA UMA NOVA POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO?

O desenvolvimento tem sido palavra-chave nas últimas duas décadas. Tem-se verificado em anos recentes uma certa desactualização dos conceitos e métodos utilizados e a perda de vista (em muitos casos) dos objectivos a atingir. Por tudo isto, e porque as ideias precisam de ser adaptadas a novos condicionalismos, ou por vezes mais radicalmente necessitam de ser despojadas dos seus sentidos ambíguos, quando não eliminadas, tornou-se hábito nos últimos anos rever posições, fazer-se o ponto.

Dentro dessa linha de revisão do pensamento estarão, decerto, os esforços a realizar no VII Congresso Internacional da Pax Romana organizado pelo S. I. I. A. E. C. (Secretariado Internacional dos Engenheiros e Economistas Católicos), que tem por lema a frase elucidativa de: «Para uma nova política de desenvolvimento?» O referido congresso realizar-se-á de 23 a 27 de Julho.

O esquema de reuniões e constituições dos grupos de trabalho denota a preocupação de ser exaustivo, tanto quanto é possível no curto espaço de dias, e a premência de se definir uma nova política de desenvolvimento. Senão vejamos a identificação dos quatro grupos de trabalho que se vão dedicar ao problema específico das políticas a definir:

- *Vida das empresas e organizações profissionais;*
- *A vida pública (legislação, educação e meios de massa);*
- *Zonas internacionais. Comunidades e organizações internacionais;*
- *Uma ideologia do desenvolvimento inspirada no pensamento cristão.*

Esperamos, em próximo número de «Actualidade Económica», noticiar o Congresso e as conclusões que tiveram algo de inovador na matéria.

NOTICIÁRIO

NACIONALIZAÇÃO CHILENA

O Presidente da República chilena informou que, depois de 25 dias de negociações, o Governo tinha concluído um acordo com a Anaconda para o resgate, à companhia americana, das suas filiais «Chili Exploration» e «Andes Copper Mines».

Estas filiais exploram três minas: Chuquicamata (a maior do Mundo a céu aberto), El Salvador e Potrerillos. O resgate respeita igualmente à mina La Exotica, cuja exploração se deve iniciar em 1971. É de notar que o grupo Anaconda fornece mais de 50 por cento da produção anual chilena de cobre.

A partir de Janeiro de 1970, 51 por cento do capital das referidas filiais será transferido para duas sociedades chilenas. O Governo do Chile garantirá a compra dos restantes 49 por cento do capital, completando assim a nacionalização dos bens da Anaconda.

O TRABALHO EM ITÁLIA

No primeiro trimestre do ano corrente, o número de horas de trabalho perdidas em consequência de desacordo entre entidades patronais e trabalhadores foi de 53 806 000, contra 15 219 000 no período correspondente a 1968.

Por aqui se pode ver que os trabalhadores italianos têm estado, ùltimamente, e mais do que nunca, interessados em melhorar a sua situação económica, social e política adentro da sociedade italiana.

PROGRESSO JAPONÊS

Anuncia-se, oficialmente, que o Japão registou, em 1968, um P. N. B. de cerca de $146 mil milhões, o que o coloca em segundo lugar entre as nações não comunistas, depois dos Estados-Unidos. Deste modo, ultrapassou a Alemanha, que teve um P. N. B. de $132,2 milhões em 1968. O rendimento «per capita» japonês estabeleceu-se em $1122 no ano passado; julga-se que deve ter ultrapassado a capitação italiana, colocando-se em vigésimo lugar na tabela mundial.

Faça turismo, vivendo a história dos Estados Unidos.

Admire as gigantescas torres de Manhattan que parecem saudar o nascer do sol. Veja o esplendor das cataratas do Niagara com o seu arco-íris permanente. Sinta o ritmo vibrante das cidades de Detroit e Chicago. Em Washington, visite os monumentos de mármore branco que falam de toda a história de um País.

E com isto tudo à sua espera, como pode continuar calmamente a ler o jornal?

O folheto «Pan Am Holiday 880 — VISITE OS E. U. A. NUMAS FÉRIAS HILTON» sugere-lhe uma viagem de ida e volta aos Estados Unidos, com a estadia de 15 dias e 14 noites, por Esc. 16.495$00* em quartos de duas pessoas.

Enfim, uma oportunidade de sentir ao vivo a história da América — antiga e actual.

5 dias em Manhattan — 2 dias em Washington, D. C. — Pittsburgh, as cataratas do Niagara, Buffalo, Detroit, o Estado de Illinois (onde viveu Abraham Lincoln), Chicago, Cleveland — e outra vez de volta a Nova York, sempre em autocarros super-modernos, com ar condicionado e guia falando duas línguas. O preço inclui alojamento com primeiro almoço e gratificações nos hotéis.

Comece já a fazer os seus planos e inclua neles a sua mulher, não a deixe ficar em casa. Verá como ela passa a colocá-lo também num pedestal.

Peça o folheto «Pan Am Holiday-880» ao seu Agente de Viagens ou à Pan American, Praça dos Restauradores, 46, Lisboa — Serviços de Reservas: Tel. 362591 (5 linhas).

PAN AM

A linha aérea de maior experiência no mundo

A Pan Am torna a sua viagem maravilhosa

* *Taxas portuguesas não incluídas.*

PASSAPORTE PARA A UNIÃO SOVIÉTICA — 3

DUAS MULHERES E MUITAS RESPOSTAS

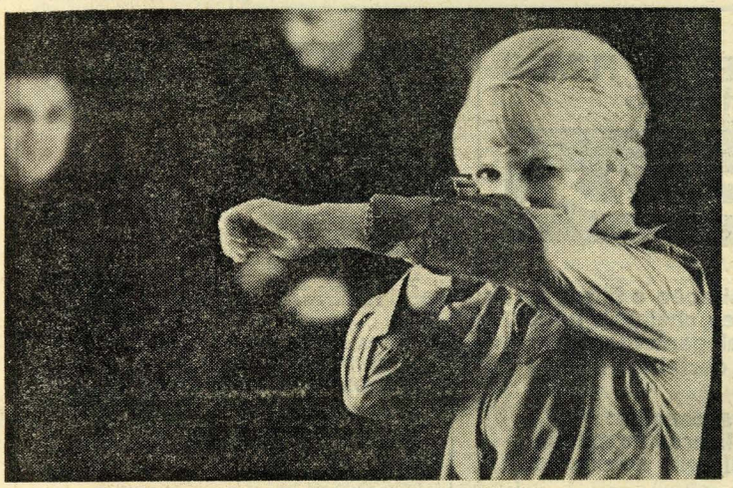
Por JÚLIO DE SOUSA MARTINS

NINA DEMTCHENKO tem 24 anos, é bonita e solteira. Profissão: juiz de instrução na secção de instrução criminal da milícia de Moscovo, para onde foi trabalhar há dois anos, após ter-se formado em Direito.

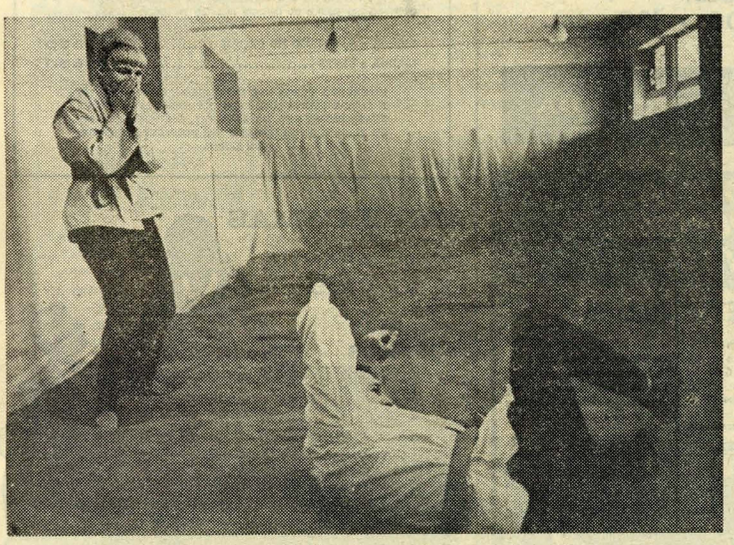
— Gosto muito do meu trabalho. Compreendo que exige conhecimentos profundos, grande experiência e, segundo me parece, boa dose de intuição.

A conversa, no seu gabinete, era interrompida com frequência. À frente de Nina, uma pilha de documentos (dispunha de um máximo de quatro semanas para lhes dar andamento).

— O meu trabalho absorve-me por completo e sinto-me capaz de o desempenhar. Mesmo, quando regresso a casa, não consigo esquecer alguns dos casos intrincadíssimos que tenho de resolver. Creio que é uma das peculiaridades deste trabalho: não conseguir afastá-lo por completo do espírito.



Nina, uma beleza loira, não teme as armas de fogo



Nina Denitchenko, tenente da milícia, é especialista em judo, como se prova...

Valentin Peróv, de 38 anos, major da milícia e chefe de Nina (que tem o posto de tenente), esclareceu:

— Em todas as grandes cidades, incluindo Moscovo, junto ao Soviete de deputados dos trabalhadores da cidade, funciona um Departamento de Assuntos Interiores; a investigação dos crimes faz parte da actividade da milícia soviética. Das 75 causas, que já foram confiadas a Nina desde que trabalha connosco, nenhuma foi devolvida pelo tribunal para instrução suplementar. Quando confiámos a Nina a sua primeira causa, o juiz designado para a assistir nesta fase inicial do seu trabalho não tardou a informar-me de que Nina já estava apta a trabalhar sem ajuda de ninguém.

E Nina explicou:

— Quando iniciei os meus estudos na Faculdade de Direito, eu, tal como muitos dos meus colegas, sentia-me muito interessada por causas judiciais importantes e sensacionais, cuja investigação se transformava numa espécie de padrão da competência profissional de muitas gerações de juristas. Mas, com o decorrer dos anos, trabalhando no tribunal e na procuradoria, convenci-me de que esses casos sensacionais eram algo do passado e que tinham interesse e carácter puramente didácticos. Na vida de hoje, esses casos praticamente não existem, o que constitue para mim um motivo de profunda satisfação.

O FIM DE TUDO?

— Meu filho, que tem cinco anos de idade, disse-me, há dias, que não pode acreditar que a morte seja o fim de tudo... — confidenciou-me Natacha, no recanto de um café moscovita.

No rosto redondo e expressivo de Natacha vislumbrava-se emoção, confirmada pela maneira como a bela loira-arruivada apertava os lábios carnudos. Perguntei se essa ideia do filho teria algo de sentido religioso definido ou se pretenderia significar que a vida continuava numa outra dimensão.

— Talvez a hipótese mais correcta seja a segunda — quase murmurou a jovem, que, após um momento de reflexão, prosseguiu. — No entanto, e sem que eu lhe possa explicar bem porquê, penso que, no fundo, talvez eu tenha algo de cristã...

CERTA PERPLEXIDADE

Assim se me deparou uma faceta do que poderá considerar-se como certa perplexidade, quase ansiedade, de muitas mulheres soviéticas. Por outro lado, e de certa maneira confirmando o ângulo acima expresso, notei em bastantes mulheres como que um desejo de reafirmarem a sua feminilidade, de realçarem os seus predicados físicos, durante muito tempo demasiado nivelados pelos direitos e deveres que as igualaram aos homens.

Um dos meios pelos quais se manifesta o novo despertar da feminilidade consiste em se recusarem a comprar peças de vestuário de qualidade discutível e de estilo sem graça. Nos grandes armazéns começam a amontoar-se «monos» rejeitados — o que não poderá deixar de obrigar a uma produção mais diversificada e de qualidade superior, embora o preço tenha de ser mais elevado. Este último pormenor não é o considerado impeditivo, pois a mulher soviética pode fazer economias que lhe permitem adquirir vestuário e produtos que lhe realcem a linha e a beleza.

Dos 240 milhões de habitantes da União Soviética, cerca de 54 por cento são mulheres. Este desequilíbrio demográfico deve-se, principalmente, a dois factores: a mulher vive mais tempo, biológicamente; e não é impunemente que um país perde 20 milhões de vidas, na maioria masculinas, no decurso de uma guerra; além disso, a mulher soviética casa-se cada vez mais tarde.

De qualquer modo, a mulher representa, na vida soviética, um lugar da maior importância. São-lhe concedidos direitos iguais aos do homem em todos os domínios da vida económica, estatal, cultural, social e política. Participa na direcção do Estado, recebe um salário igual por um trabalho igual, tem as mesmas possibilidades de emprego que os homens com igualdade de classificação, etc.

São mulheres cerca de metade dos operários e empregados nos diversos sectores da economia soviética. E são em maior número do que os homens nas instituições sociais, na instrução pública e nos serviços de saúde pública. Mais de 250 mil mulheres dedicam-se ao trabalho científico, mais de 40 mil são cientistas profissionais, mais de mil são catedráticas. Cerca de um terço dos componentes do Soviete Supremo são mulheres. E, de cada cinco militantes do Partido Comunista, um é mulher.

AS MULHERES E O AMOR

«Todas as idades são escravas do amor», escreveu Puchkine. No entanto, para se contrair matrimónio, é necessário estabelecer uma idade mínima. Na União Soviética, para o homem como para a mulher, esse limite é aos 18 anos. Contudo, em algumas repúblicas, a lei permite à mulher que se case aos 16 anos. Claro que há casos especiais que dependem, nomeadamente, da autorização paterna.

— Decidido o casamento — contou-nos Natacha, a quem ficámos a dever estes elementos — os noivos apresentam a respectiva solicitação no Registo Civil do Soviete local ou no Palácio Nupcial, como os que há em Moscovo, Leninegrado e outras cidades. Poucos dias depois, o noivo e a noiva, acompanhados dos parentes, registam oficialmente o matrimónio. No livro próprio assinam ambos, assim como um funcionário e as testemunhas. A antiga tradição de troca de alianças renasceu no pós-guerra. É agora um hábito muito generalizado entre os jovens. Quanto às festas de noivado, diferem de república para república, mas, de um modo geral, incluem banquetes, passeios de troika, canções, brindes...

Há cerca de dois milhões de casamentos por ano, o que equivale a mais de 9,1 por cada mil habitantes. Os divórcios atingem, aproximadamente, 1,5 por mil habitantes. Em caso de divórcio, homem e mulher recebem partes iguais dos bens do matrimónio.

CASAMENTO COM ESTRANGEIROS

— É permitido o casamento com estrangeiros?

— Em tempos, esses matrimónios eram proibidos. Actualmente, os casamentos com estrangeiros efectuam-se como os demais, no Registo Civil dos Sovietes locais. A nacionalidade do filho é determinada segundo o desejo dos pais: pela do pai ou da mãe.

— Com quem fica o filho, em caso de divórcio?

— Ao tratar desse litígio, o tribunal guia-se exclusivamente pelos interesses do filho. Segundo a lei, ambos os cônjuges têm direitos iguais. Em cada caso concreto, o tribunal popular estuda minuciosamente todas as circunstâncias, incluindo a atitude dos pais para com o filho e deste para com os pais. E sempre pai e mãe ficam com o direito garantido de visitarem o filho depois do divórcio.

Certa hesitação da mulher entre a técnica e a feminilidade

REINTEGRAÇÃO DA MULHER NO TRABALHO

— Como se processa a reintegração da mulher no trabalho, após o parto?

— É reservado o lugar de trabalho à mulher durante as férias de gravidez e parto, e este direito é garantido por lei. Também se lhe reserva o lugar se, depois do parto, entra no gozo das suas férias anuais pagas. Reintegrando-se no trabalho antes de passado um ano desde o fim das férias de gravidez e parto, mantém todos os direitos de antiguidade, o que tem certa importância para recebimento de subsídios ou em caso de doença.

O HOMEM NO LAR

— O marido auxilia a esposa nos trabalhos domésticos? — perguntei a Natacha.

— Claro que isso depende muito do feitio de um e de outro... — respondeu a bela moscovita com um sorriso. — No entanto, de um modo geral, é o que normalmente acontece. Como quase sempre, na vida moderna, ambos trabalham fora do lar, as tarefas domésticas são divididas pelos dois. Assim, o marido bate os tapetes, limpa os móveis, encera o soalho... Mas também há aqueles que interferem em trabalhos considerados puramente femininos: lavar camisas, servir à mesa, coser botões... Não sei se isso me alegra ou se me entristece...

O trabalho feminino é de grande importância na economia soviética

SENSACIONAL
BAIXA DE PREÇOS
SÓ DURANTE ESTE MÊS
Televisores 49, c/ U. H. F. e V. H. F. válvula de imagem, c/ 2 anos de garantia ..... 3500$00
Televisores 59, c/ U. H. F. e V. H. F. ..... 4500$00
Aspiradores, enceradoras, fogões, esquentadores, frigoríficos, rádios e alta fidelidade e todos os artigos electrodomésticos, a preços de combate.
SUPERMANOS
Largo do Mastro, 3 a 9 — Telefone 562411 (10 linhas)

Pois, Pois...

J. PIMENTA, S. A. R. L. *é diferente...*

...constrói para toda a gente

190 CONTOS RENDEM-LHE 1187$50 MENSAIS, garantidos por escritura pública, durante 6 e até 18 anos.

Administrando directamente, pode obter um **rendimento mensal de: 1437$50 (superior a 9 %)**

J. PIMENTA, S.A.R.L.

Informe-se nos Escritórios em:

LISBOA — Rua Conde Redondo, 53-4.º-Esq.º — Telef. 45843 e 47843
QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Telef. 952021/22
REBOLEIRA — AMADORA — Serviço permanente — Telef. 933670

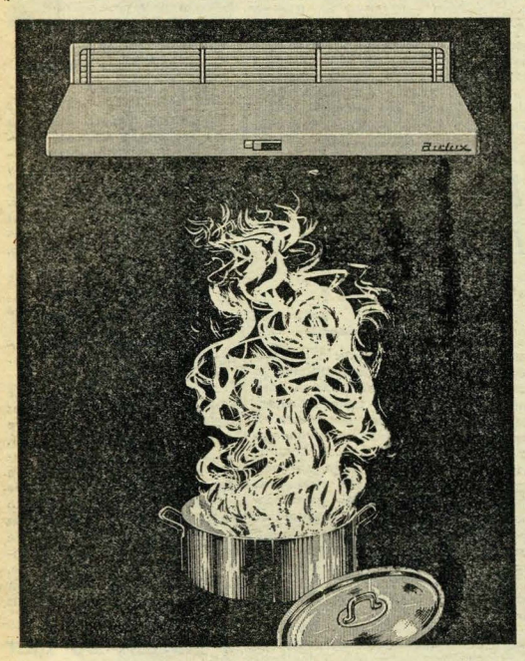
LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203, r/c. Esq. (ao Campo Pequeno). Telefone 771639.

DINHEIRO
SOBRE
PROPRIEDADES
E AUTOMÓVEIS
ROBREL
R. Rodrigues Sampaio, 69

BEBÉS

Camas, carros, cadeiras, alcofas, andadores e triciclos, grande sortido, fabricante vende directamente ao público. R. Correeiros, 184-2.º e Av. Igreja, 9 B-B C



SUPRESSORES DE FUMOS E CHEIROS

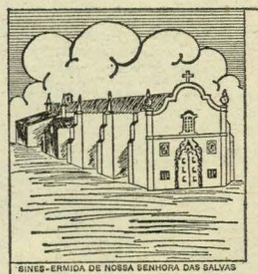
airlux

Elimina por aspiração e filtragem todos os vapores, cheiros e fumos, integrando-se elegantemente no conjunto da cozinha.

Dois modelos à escolha:
Ext'airlux para ligação ao exterior.
Int'airlux sem ligação ao exterior.

quatro dimensões:
60 • 80 • 100 • 120 cm.

Distribuidores Exclusivos:
Soc. de Rep. **SIDA-SUECA, LDA.**
Rua de S. Nicolau, 44, Te. 36933 - Lisboa



SINES - ERMIDA DE NOSSA SENHORA DAS SALVAS

EXCURSÃO DA DOMINGO 20 DE JULHO

LISBOA a SANTIAGO DO CACÉM, LAGOA DE SANTO ANDRÉ, SINES, SÃO TORPES, PORTO COVO e volta

COMPREENDENDO O TRANSPORTE EM COMBOIO FIAT (1.ª CLASSE COM AR CONDICIONADO), PEQUENO ALMOÇO, ALMOÇO E CIRCUITO TURÍSTICO RODOVIÁRIO

EXCURSÃO COMPLETA ..... 240$00

SÓ TRANSPORTE EM CAMINHO DE FERRO (COM PEQUENO ALMOÇO NO COMBOIO INCLUÍDO NO PREÇO) (IDA E VOLTA)

LISBOA a SANTIAGO DO CACÉM ..... 103$50
LISBOA a SINES ..... 113$50

BILHETES À VENDA NAS ESTAÇÕES DE LISBOA (ROSSIO) E LISBOA (SANTA APOLÓNIA), NA EMPRESA GERAL DE TRANSPORTES, RUA DO ARSENAL, 124, NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS AUTORIZADAS E NOS DESPACHOS CENTRAIS DE LISBOA

AS MAIS SENSACIONAIS MÁQUINAS FOTOGRÁFICAS QUE SE VENDEM ACTUALMENTE EM PORTUGAL! AGORA A PREÇOS MUITO MAIS BAIXOS

EMPIRE SCOUT
- Faz 12 fotos 6x6 cm
- Focagem desde 1,5 m
- Visor muito nítido
- Sincronizada para relâmpago
- Optima objectiva e soberba apresentação

Esc 143$00

CERTINA
- Formato ideal 6x6 cm
- Focagem a partir de 1,5 m
- Sincronizada para relâmpago
- Evita duplas exposições
- Construção metálica sólida
- Alta qualidade alemã

Esc 236$00

HALINA SIMPLETTE "FC"
- Para flash-cubo
- Carregamento instantâneo
- 12 fotos a preto e branco ou a cores no novo formato 26x28 mm
- Visor muito luminoso
- Fácil focagem por 3 pontos

Esc 422$00

HALINA PAULETTE
- Para filme de 35 mm a cores e preto-branco
- Objectiva anastigmática 2,8 de grande luminosidade
- Obturador de 5 velocidades até 1/250 de seg
- Visor luminoso de quadro fluorescente

Esc 644$00 Com estojo

HALINA PAULETTE ELECTRIC
- Modelo similar à HALINA PAULETTE mas incorporando uma célula foto-eléctrica permitindo assim exposições sempre correctas a cores e a preto-branco

Esc 815$00 Com estojo

À venda em todas as casas de artigos fotográficos do país

Distribuidores para a venda por grosso: **ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.** SECÇÃO FOTO-CINE — Rua dos Douradores, 10, Telef. 361545 - LISBOA

SOFÁS-CAMAS

COM GARANTIA DE 10 ANOS

* MAPLES
* ESTOFOS

FABRICANTE:
R. CAMPOLIDE, 37 • (Às Amoreiras) • LISBOA

FRONTEIRAS DA CIÊNCIA

Esta semana: **O AR PERIGOSO (2)**

ATENÇÃO

BAIXA DE PREÇOS

Máq. de lavar	3.950$
Frigoríficos 140 l. ...	1.800$
» 170 l. ...	2.750$
» 200 l. ...	3.200$

5 ANOS DE GARANTIA

T. V.

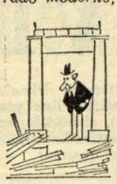
49 cm.	3.950$
59 cm.	4.500$

RUA SAPADORES, 117-D
TEL. 83 67 64

cartas ao DIRECTOR

OBRA COMEÇADA E NÃO ACABADA

Sr. Director — *Moro no prédio n.º 72 da avenida Infante Santo, imóvel considerado moderno, senão de luxo.*



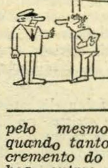
Em Julho do ano passado, a Câmara Municipal mandou demolir a entrada principal que era constituída por uma rampa. Mas há mais de um ano que a obra não continua, conservando-se o material espalhado de qualquer forma no local. Assim, os vinte e oito inquilinos do prédio não têm uma entrada condigna e a que existe é suja porque, como pode ser observado, são depositadas naquele «beco» todas as imundícies. Um ano é tempo suficiente para terminar uma obra tão pequena mas de grande importância para os inquilinos do citado prédio. — Abílio Ernesto Gonçalves — *avenida Infante Santo, 72, 5.º dt.º, Lisboa.*

UM MOTORISTA COMO HÁ POUCOS (FELIZMENTE)

Sr. Director — Há dias, ao regressar de férias, a camioneta em que viajava atrasou-se e, em vez de chegar à praça Marquês de Pombal às 21 horas, só chegou às 2 da madrugada. Como me visse adoentada (já tenho 78 anos), uma senhora amiga chamou um táxi para mim. Outra amiga pretendeu servir-se também do mesmo carro visto o caminho ser o mesmo e tão curto que nenhum motorista se incomodava por tão pequeno serviço. Recusou-se o motorista a levá-la. Quando entrei no carro, porém, reparei, com grande espanto, num sujeito que entrara pela outra porta e, sem cerimónia, se sentara a meu lado. Como perguntasse o que aquilo significava, uma vez que a minha amiga não tinha podido utilizar-se do carro e tê-lo feito um desconhecido, explicou-me o motorista que era para fazer alguma coisa por fora e que não me saía mais caro. Nem pensei em mandar parar o carro e tirar as malas porque, ainda para mais, metera por ruas desconhecidas para mim e o senhor intruso é que marcava o caminho. Tendo passado pelo Arco de Carvalhão, rua Maria Pia e Prazeres, só então o motorista perguntou onde era a minha casa e eu, depois de tantas voltas e cheia de nervos, nem me apercebia onde estava. Até que dei com a minha rua e indiquei a minha casa. Ao perguntar o preço da corrida, indicou-me mais do dobro do que pagara na ida, tendo apanhado o táxi ainda mais longe. Fiz-lhe ver que não tinha culpa das voltas dadas por conta de um senhor que ele metera no carro. Desculpou-se dizendo que tinha de pagar o transporte das bagagens. Quando lhe disse que as bagagens eram as mesmas que levara, fez tal barulho na rua que acordou a vizinhança, às 3 horas da manhã. Fechou o porta-bagagens e ameaçou-me de que me levava à esquadra e reteve-me na rua mais de um quarto de hora. Passou nessa altura um táxi a cujo motorista o colega quis contar o que se passava, mas como eu disses-se exactamente como as coisas tinham corrido, aquele meteu-se no carro e foi-se embora. Só então o «zeloso motorista» se decidiu a entregar-me a bagagem. Com os meus nervos doentes e ansiosa por entrar em casa, nem sequer me lembrei de tirar o número do carro. — *Rosa do Amparo Miranda Mendes* — rua Azedo Gneco, Lisboa.

FECHAR AO DOMINGO PARA DESCANSO... DAS FLORES!

Sr. Director — *Num dos últimos domingos pretendi visitar o Jardim Botânico mas não pude fazê-lo porque o guarda com grande espanto meu, informou-me que o jardim se encontrava encerrado.*



Atrás de mim, um casal estrangeiro, com uma criança, viu-se obrigado a retirar, pelo mesmo motivo. Ora, quando tantos lutam pelo incremento do turismo em Lisboa, outros dificultam-no. E o certo é que em alguns jornais indicam este jardim, aos domingos, como próprio para as crianças brincarem. Para maior aborrecimento, o portão principal encontra-se aberto e só no fim da alameda se vê o aviso de que o jardim está encerrado. Qualquer estrangeiro poderá dizer na sua terra que, em Portugal, os jardins encerram ao domingo para descanso... das flores! Não será assim? Apelo, pois, para as entidades competentes a fim de que este assunto seja resolvido de forma a que os miúdos tenham mais um jardim para brincar. — Carlos Jaime das Neves Peres — *rua do Vale de Santo António, 180, 2.º, dt.º, Lisboa.*

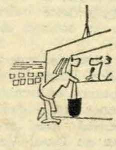
CURSOS DE ARTE E DECORAÇÃO

Sr. Director — Tenho lido, ùltimamente, nos jornais, notícias acerca do Instituto de Arte e Decoração que começará a funcionar no próximo mês de Outubro. A bem dos alunos e duma instituição congénere que já há longos anos funciona em Portugal, e creio que ao mesmo nível do que vai criar-se, peço a V. a publicação desta carta, não com qualquer intuito crítico, mas apenas para lembrar um caso real que deve merecer a atenção de quem intervém em assunto desta natureza.

Na Fundação Ricardo Espírito Santo existe um *Curso de Arte e Decoração* há já bastante tempo, mas ignorado. As várias disciplinas, dos três anos que o constituem, são regidas por arquitectos, pintores e escultores. Para nele se ingressar é necessário o 2.º ciclo liceal e exame de admissão. Desse curso têm saído valores profissionais sobejamente conhecidos pelos seus trabalhos. O mesmo, porém, não está ainda oficializado. Evidentemente que a modesta opinião de uma aluna finalista do Curso de Arte e Decoração da Fundação Ricardo Espírito Santo não pode contar, mas sinto-me triste, bem como os meus colegas, por vermos, ao fim de três anos de trabalho aturado e de despesas, surgir um novo curso oficializado, esquecendo-se o que existe já há muitos anos. Não seria interessante que os intervenientes analisassem bem o assunto e verificassem se as matérias versadas num e noutro curso não terão o mesmo nível? Qual virá a ser a situação dos diplomados por este curso ainda não oficializado em relação aos futuros diplomados por um curso de início logo tornado oficial? Porque me parece justo o reparo, aqui o deixo ao critério de quem de direito. — *Maria Isabel Caldas da Silva Bento* — rua Mestre de Avis, 20, 1.º, Algés.

ALTO-FALANTES AO SERVIÇO DO PÚBLICO

Sr. Director — *No último domingo do passado mês de Junho fui, com um amigo, à praia de Santo Amaro de Oeiras. A certa altura, descobrimos, perto de nós, um pequenito de 4 anos, que andava perdido. O meu amigo, num acto humano e digno de realce, dirigiu-se à cabina de som ali existente a fim de se anunciar, pelo alto-falante, que o pequeno tinha sido encontrado.*



Com grande espanto nosso, soubemos que só poderíamos fazer o aviso mediante o pagamento de 2$50. Ora, numa altura em que a segurança nas praias anda a ser muito louvàvelmente revista, é desumano que se exija dinheiro por um aviso desta natureza. Será isso autorizado? Quanto a mim trata-se de uma espoliação a que se devia pôr cobro. A 2$50 por 10 segundos também eu era locutor... nas praias. — Alfredo Guedes Tavares — *rua do Rio Alva, 29 ao Bairro Padre Cruz, Lisboa.*

N. da R. — Compreendemos que o caso pareça estranho. Por outro lado, porém, não podemos deixar de reconhecer que a instalação de alto-falantes custa dinheiro e, como tudo o que está ao serviço do público, é o público que tem de pagar. Sendo assim, ainda que se lamente o facto, há que reconhecer que o preço estipulado não é caro... mesmo que o tempo gasto não ultrapasse os 10 segundos.

CARTAS NÃO PUBLICADAS

João Manuel Lopes Nunes — O assunto a que se refere não pode ser tratado, como pretende, nesta secção.

Silvina Correia da Silveira — Dispensamo-nos de publicar a sua carta por o assunto ter perdido oportunidade e, também, por considerarmos grave e difícil de provar a acusação nela contida.

OS ASTROS E A VIDA

PREVISÃO PARA AMANHÃ

ARIES (21/3 a 20/4) — Cuidado ao jogo, pois o azar persegue-o.

TAURUS (21/4 a 20/5) — Terá um encontro que lhe fará evocar agradáveis recordações.

GEMINI (21/5 a 20/6) — Uma intriga causar-lhe-á dissabores.

CANCER (21/6 a 22/7) — Péssimo dia para assinar contratos ou fechar negócios.

LEO (23/7 a 22/8) — A sua actividade profissional será devidamente apreciada.

VIRGO (23/8 a 22/9) — Evite situações pouco claras, pois pode ser envolvido numa grave questão.

LIBRA (23/9 a 22/10) — Aconselha-se uma visita ao médico.

SCORPIUS (23/10 a 21/11) — Recuse-se a participar em mexericos.

SAGITARIUS (22/11 a 21/12) — Terá um encontro agradável, com uma pessoa do sexo oposto.

CAPRICORNIUS (22/12 a 20/1) — O desregramento na alimentação ameaça provocar-lhe desarranjos intestinais.

AQUARIUS (21/1 a 19/2) — Dia de sorte para negócios e de felicidade em assuntos sentimentais.

PISCIS (20/2 a 20/3) — Seja benevolente para com as faltas alheias, a fim de ser feliz.

A CARTA DO DIA

ARRISCOU A VIDA PARA SALVAR UMA CRIANÇA

Louvável acto de solidariedade humana foi praticado há dias por um marítimo heróico. O caso é relatado por um leitor, na carta que a seguir publicamos.

Sr. Director — Há dias, fui testemunha de um salvamento heróico praticado pelo marítimo Narciso Simões, que exerce a sua profissão nos barcos da carreira entre Trafaria e Belém. No momento em que o «Praia do Sol» manobrava para atracar, uma menina de 4 anos, aproximadamente, caiu ao rio. Então, o valente marítimo, sujeito a ficar entalado entre o barco e o batelão, lançou-se à água e conseguiu salvar a criança, com grande alegria de quantos assistiram à cena, ficando, ele próprio, em estado de choque. Cabe agora perguntar: Uma vez que teria havido, por parte das entidades superiores, inquérito para apuramento de responsabilidades, se o acidente tivesse causado a morte da criança, não seria justo premiar, de qualquer modo, a nobre atitude do arrojado salvador que jogou a vida para que outra se salvasse? — *Eduardo dos Santos Lourenço* — Estrada da Banática, lote 14, n.º 5, rés-do-chão, dto., Monte Caparica.

CURSOS DE VERÃO PARA PROFESSORES DE MATEMÁTICA E LÍNGUAS

Os professores portugueses preocupados com a sua actualização em Matemática moderna, vão ter o privilégio de poder ouvir o prof. G. Papy, autoridade de renome internacional, que revolucionou a pedagogia da Matemática.

O prof. Papy dirigirá um curso em Lisboa, constando de 36 lições, quatro por dia, e que decorrerá de 16 a 26 de Setembro próximo, integrado nos Cursos de Verão para Professores, promovidos, todos os anos, pelo Centro de Psicologia Aplicada à Educação. As sessões de trabalho, realizar-se-ão nas novas instalações deste Centro, rua Joaquim Bonifácio, 21, 1.º.

De 15 a 19 do mesmo mês funcionará, paralelamente, um curso de Tecnologia Educacional e Orientação Escolar, com a colaboração do prof. M. Colwell, da Universidade de S. Francisco (Califórnia); e de 22 a 26, o curso de Pedagogia das Línguas Vivas, em que colaboram os professores R. Catalan e J. Bréant para o francês, e G. McCallum, para o inglês.

PORTUGAL NA IMPRENSA ALEMÃ

Do nosso correspondente JOSÉ FERNANDES

BONA — A Imprensa alemã, que nem sempre mostrou compreensão pela política portuguesa, tem revelado, nos últimos tempos, desde que o prof. Marcello Caetano foi chamado ao Governo, maior interesse pela nova directriz lançada pelo Presidente do Conselho. A Televisão, a Rádio e a Imprensa dedicam a sua atenção às novas determinações governamentais portuguesas, visando uma maior liberalização.

Um dos órgãos de grande circulação, o «Rheinischer Merkur» publica (numa página inteira) um artigo assinado pelo jornalista Rolg Goerzt sobre a evolução em Portugal.

REFORMAS

Num estudo consciencioso, Goerzt afirma o seguinte:

«As Reformas, em Portugal, processam-se lentamente, mas processam-se com segurança. Se viessem ràpidamente, faltar-lhes-ia o selo português ou, então, conduziriam ao caos. Quem conhece o carácter deste povo do extremo da Europa, que confina com o Atlântico, mal poderá duvidar da lógica desta frase. O novo Presidente do Conselho de Portugal, prof. Marcello Caetano, actua dentro deste princípio.

Conscientemente, não dá atenção à crítica daqueles para quem tudo vai lentamente. Mas entre os seus adversários não estão aqueles políticos da Oposição que, no Norte do País, realizaram o segundo Congresso Republicano. Ascendeu a mais de um milhar o número daqueles que compareceram em Aveiro.

O entusiasmo com que, uma semana após o referido Congresso, a multidão da liberal cidade do Porto, e todo o Norte do País, recebeu o prof. Marcello Caetano, pode muito bem ter confirmado que a Oposição de Aveiro não constitui qualquer perigo.

Mais adiante, destacando a actividade do novo Presidente do Conselho, o articulista prossegue: «Devido às circunstâncias, o prof. Marcello Caetano é suficientemente prudente para deixar na gaveta os seus planos de Reforma, até poder pô-los em prática. Mas estes fazem, já, sentir a sua acção, principalmente na política externa. Os aliados de Portugal na N.A.T.O., sobretudo os Estados-Unidos, vêem, de acordo com os acentos democráticos do Presidente do Conselho, finalmente a possibilidade de manterem relações mais estreitas com Lisboa. Sob o signo de uma visível sociedade plurirracial, torna-se cada vez mais fácil reconhecer, também, Angola e Moçambique como partes de Portugal, às quais, ao fim e ao cabo, se está ligado.»

Finalmente, referindo-se à recente viagem do Presidente do Conselho às Províncias Ultramarinas portuguesas, Rolf Goerzt afirma: «A viagem, coroada de êxito que o prof. Marcello Caetano realizou à Guiné, Angola e Moçambique, e a sua afirmação de que não a guerra, mas «ùnicamente a Paz pode criar o requisito fundamental para o progresso social e económico», abre novos horizontes na política portuguesa de África.

TÊM DE ANDAR UM QUILÓMETRO PARA SE ABASTECEREM DE ÁGUA

Várias centenas de pessoas serviam-se, diàriamente, do chafariz público da Azinhaga da Fonte. Agora, porém, há já mais de quinze dias, que as mulheres têm de andar mais de um quilómetro para irem buscar água para os seus afazeres domésticos.

— O cano estava um bocadinho roto. Mas já é costume — *diz-nos Francisca Bizarra, casada, mãe de dois filhos* — Mas das outras vezes, eles vinham arranjar, fechavam a água por um bocadinho e voltavam a abri-la. Agora, há mais de 15 dias que não temos água. Nem arranjam o cano, nem abrem a água. Nós temos crianças. Olhe, aquela senhora ali tem oito filhos. Já viu como é que ela se arranja? Nem para nos lavarmos, nem para bebermos, nem para fazermos o comer.

Comenta outra:

— E eu, que tenho seis? E um deles tão pequenino! Tenho de andar o dia todo a acartar água e não chega. A água faz tanta falta!...

Diz outra voz:

— Há aqui uma senhora que já escreveu para a Companhia. Mas nem resposta lhe deram.

Mais um comentário:

— E há muitas pessoas que não podem ir à água. Nós temos de ir buscar a nossa e a delas, lá além, tão longe, ao pé da linha dos eléctricos. É uma canseira. E há por aqui tanta criança...

Outro desabafo:

— Ora, já uma vez estivemos sem água dois meses. Dantes, havia um carroça da Câmara que vinha aqui com água. Puzeram cá o chafariz e tiraram a carroça. Agora fecham-nos o chafariz. Mais valia que tivessem deixado estar o que estava. Os senhores da Companhia têm água com fartura, não se lembram dos que não têm. Querem lá saber de nós...

Comentários e queixas destas foi o que ouvimos quando nos dirigimos ao local para ver o que se passava. Todos estão de acordo. Um quilómetro é muito para quem anda a pé e, sobretudo, carregado com uma bilha cheia de água à cabeça. Não nos parecendo o problema irremediável, chamamos para ***ele a atenção da Companhia das*** *Águas de Lisboa.*

CURSO UNIVERSITÁRIO DE VERÃO

Com o objectivo de promover o encontro entre alunos das três cidades universitárias, vai realizar-se, em Coimbra, durante a primeira semana de Agosto, o XIV Curso Universitário de Verão, organizado pelas Residências de Estudantes das Avenidas (Lisboa), da Beira (Coimbra) e da Boavista (Porto). O curso será dedicado ao tema «Autonomia e função crítica da Universidade». As inscrições estão abertas na rua Dr. António Cândido, 10-B, em Lisboa; na avenida Bissaia Barreto, 85, em Coimbra; e na rua Ricardo Severo, 131, no Porto.

SE TEM AUTOMÓVEL

Realize dinheiro ràpidamente s/ vender, s/ hipotecar. J. lei, até 40 meses. T. 56 07 13. GUARDE ESTE ANÚNCIO.

VAI PARA FORA?

FAÇA, ANTES, UMA ASSINATURA DO "DIÁRIO POPULAR" •O JORNAL DE TODA A GENTE•

NA RUA LUZ SORIANO, 67 (DAS 10 ÀS 13 E DAS 14,30 ÀS 18)

OU

NA SUCURSAL DO LARGO DE SÃO DOMINGOS (DAS 9 ÀS 21 HORAS)

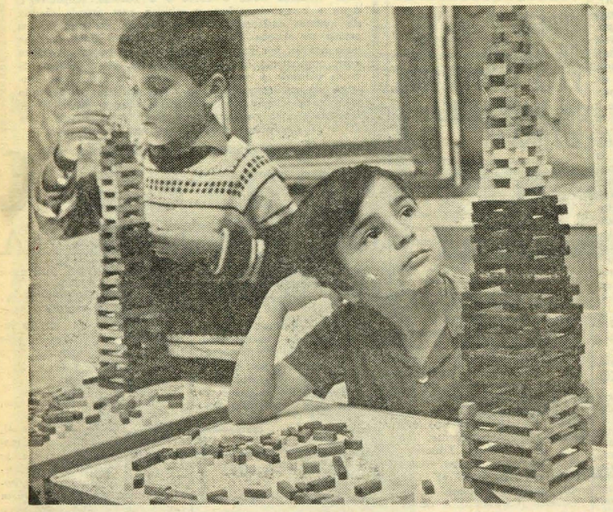
CASAL VENTOSO—BAIRRO DO FUTURO?

UM CENTRO SOCIAL EM MARCHA PARA SERVIR NOVOS E VELHOS

Agora, que o Verão se decidiu, finalmente, a não fazer «negaças» (estará decidido?...), é urgente que no bairro do Casal Ventoso faça vento. Agora, que o Verão nasceu, assim, abruptamente, sem Primavera, é urgente que a primavera-esperança nasça nos corações dos habitantes deste bairro lisboeta, para que não descreiam dos outros homens e se sintam integrados na capital lisboeta, que lhes ofereceu o berço ou lhes deu guarida.

É urgente que no bairro do Casal Ventoso faça vento, agora que o Verão nasceu e se adivinham dias quentes e tardes de estiagem demasiadamente calmosa. De contrário, se o vento não vier, o cheiro será nauseabundo e péssimas as condições de salubridade. Assim tem sucedido nos Verões passados, irremediável e ciclicamente. Se o vento não vier, a aliviar os encalorados habitantes, os homens sentir-se-ão esquecidos pelos outros homens e poderão conhecer a sombra da descrença.

Quando os prodígios da técnica permitem, hoje mais que nunca, que o homem não esteja subordinado à marcha inevitável do tempo, é urgente que os moradores deste bairro lisboeta não sintam a agressividade do vento, durante o Inverno mais agreste, e não sofram com o rigor do Verão mais estival. É urgente que assim seja.



«Sonha Damião. Sonha e brinca, enquanto puderes. Amanhã terás tempo de pensar»

Reportagem de
RUI GANHÃO PEREIRA
Fotos de
CORRÊA DOS SANTOS

Agora, que o Verão se decidiu, finalmente, a não fazer «negaças» (estará decidido?...), é urgente que no bairro do Casal Ventoso faça vento. Agora, que o Verão nasceu, assim, abruptamente, sem Primavera, é urgente que a primavera-esperança nasça nos corações dos habitantes deste bairro lisboeta, para que não descreiam dos outros homens e se sintam integrados na capital lisboeta, que lhes ofereceu o berço ou lhes deu guarida.

É urgente que no bairro do Casal Ventoso faça vento, agora que o Verão nasceu e se adivinham dias quentes e tardes de estiagem demasiadamente calmosa. De contrário, se o vento não vier, o cheiro será nauseabundo e péssimas as condições de salubridade. Assim tem sucedido nos Verões passados, irremediável e ciclicamente. Se o vento não vier, a aliviar os encalorados habitantes, os homens sentir-se-ão esquecidos pelos outros homens e poderão conhecer a sombra da descrença.

Quando os prodígios da técnica permitem, hoje mais que nunca, que o homem não esteja subordinado à marcha inevitável do tempo, é urgente que os moradores deste bairro lisboeta não sintam a agressividade do vento, durante o Inverno mais agreste, e não sofram com o rigor do Verão mais estival. É urgente que assim seja.

UMA OBRA QUE SE IMPÕE POR SI PRÓPRIA

Ao repórter deparou-se-lhe uma destas obras que se impõem por elas próprias, sem os alardes e as pompas dos números estatísticos. De facto, a «grandiosidade» do Centro Social do Casal Ventoso está mais na alma e no espírito das pessoas que presidem à sua orientação, obrigadas que estão a constantes prodígios, para conseguir sobreviver com magros subsídios e fontes de receita bem reduzidas. O espírito materialista dos nossos dias faz prever, mais ou menos levianamente, que as grandes obras assistenciais se definem apenas pelas somas vultosas do dinheiro que movimentam. Se nos deixássemos arrastar por esta visão deformada das realidades, então não teriam cabimento as pequenas-grandes-obras, que ficariam irremediàvelmente votadas ao anonimato.

Porquê um centro social no bairro do Casal Ventoso? E, mais objectivamente: para quê um centro social?

São perguntas pertinentes, que os menos informados farão certamente; serão perguntas capciosas e com velados sentidos, que formularão os cépticos e os descrentes. Uma obra social tem de visar o bem da comunidade em que está integrada, ao mesmo tempo que intentará a promoção sócio-cultural da sua população. Um centro social pretende ser, à escala de um bairro, um agente de ligação entre as famílias, mostrando-lhes a conveniência da vida em comum, numa perfeita «comunhão de vizinhos». Uma instituição deste género é criada, fundamentalmente, para ajudar a promoção do homem, e, porque está alicerçada em ideias comunitários, deve merecer a aprovação de todos. Por isso mesmo pode ser procurada, sem receios, pelas próprias pessoas a quem se destina.

Um centro social poderá ser, ainda, o canalizador das aspirações válidas da população, procurando, junto das entidades competentes, a solução dos problemas mais inadiáveis e mais urgentes e, ao mesmo tempo que intentará inserir-se no meio, estudando as situações do momento, procurará criar, na própria população, o sentido de outras aspirações razoáveis. Em resumo, preocupa-se com a formação da pessoa humana, se ela estiver desnivelada nos campos económico-sociais, permitindo-lhe a entrada franca no mundo em que se encontra incluída.

Um centro social é uma obra destinada a lutar com problemas inúmeros, porque estão constantemente a aparecer as situações mais imprevistas e delicadas. Mas claro é que a situação se tornar à mais densa de imprevisibilidade se essa instituição social estiver situada no bairro do Casal Ventoso, onde residem pessoas habituadas à agressividade (que o bairro não é ventoso apenas de nome...).

UM BAIRRO É UM PEQUENO MUNDO

Este aglomerado populacional, integrado numa zona suburbana da cidade, está situado em frente à serra de Monsanto, entalado entre o cemitério dos Prazeres e a avenida de Ceuta. É uma «unidade geográfica» de características bem marcadas em relação ao resto da cidade, em virtude de resultar de uma excessiva concentração populacional. Ali mourejam uns milhares de pessoas, como num pequeno mundo. Estatísticas de 1965 falam em cerca de 30 mil habitantes, que vivem em casas de pedra e cal e noutras de aspecto mais humilde, construídas a título transitório, que depois passou a ser definitivo. Em consequência, reina quase sempre grande promiscuidade, porque as famílias (em média constituídas por oito membros) têm mais pessoas do que divisões. Estatísticas de 1964 asseguravam que 47,6 por cento dos habitantes não viviam em divisões destinadas exclusivamente para dormir. De 21 miúdos inquiridos, a frequentarem a 4.ª classe, 19 por cento dormiam sòzinhos num quarto, enquanto 52,3 e 23,8 por cento viviam nos mesmos quartos com outros irmãos ou com os próprios pais.

Estes dados, um tanto crus e gritantes, justificam que a população se sinta desagregada e quase posta à margem, numa metrópole realmente grande. Para superar as situações criadas, que se foram deteriorando ao longo do tempo, importa coordenar um sistema planificado de acção, de acção persistente, de modo que os moradores deste bairro lisboeta não se sintam esquecidos.

Vamos passar a amparar o nosso irmão? Vamos ajudar a viver os outros homens? Se o não fazemos está a fazê-lo o Centro Social que trabalha diàriamente no Casal Ventoso. A obra é de todos os dias e de todos os momentos, de tal modo que a este grupo, constituído por boas vontades, Sebastião da Gama poderia perguntar de novo: «Tens muito que fazer? — Não, tenho muito que amar.»

QUANDO O DIÁLOGO É FÁCIL

O Casal Ventoso é um bairro lisboeta e, como tal, tem história e aspirações. Tem vida.

Falámos com a assistente social Manuela Portas, que tècnicamente orienta o Centro Social.

— Adivinho que as dificuldades de penetração no meio são inúmeras e de toda a ordem. Quais os problemas que se lhe têm deparado no exercício da sua missão?

— A acomodação das pessoas às situações criadas, por uma questão de cepticismo ou de descrença. Expressando um sentimento de insegurança, os habitantes do bairro não são capazes de objectivar as suas necessidades, e há alguns que não chegam a saber equacionar os seus problemas.

Inquirimos a seguir se a insegurança e a descrença referidas tinham motivações válidas e poderiam ser ilustradas por casos concretos.

— Refiro, por exemplo, o que poderíamos chamar o «complexo do Casal Ventoso». Um rapazito, só porque é daqui natural, ficou impossibilitado de arranjar determinado emprego que lhe interessava. É certo que o meio pode influir na formação ou deformação da pessoa, mas se fossemos assentar rìgidamente nesta premissa desumana nunca se poderia favorecer a promoção dos homens mais desnivelados.

A assistente social falou, depois, daquela gente. Há uma noção de solidariedade evidente, apesar das discussões e das brigas que se sucedem, mais ou menos, frequentemente. Aí pessoas interajudam-se e, nos momentos mais críticos, esquecem tudo para se auxiliarem mùtuamente.

Depois falou do espírito de grupo que existe no bairro. Há cerca de trinta colectividades de recreio, das quais apenas seis estão federadas. Têm o seu aparelho de televisão, um bar, dispõem de jogos de mesa e de outros atractivos.

Poderemos descuidar a promoção das populações do Casal Ventoso? Não podemos, até porque vários são os casos de pessoas que têm saído do bairro e voltam depois, roídas pelas saudades, porque não encontraram esse espírito de solidariedade e de grupo que ali os identifica. Vamos, pois, fixá-los à terra que amam, dando-lhe condidões. E vamos ensiná-los a viver.

PEDIR NÃO OFENDE...

Quando a população deixar de ter anseios e preocupções é sinal de que está morta e de que perdeu a noção do progresso. Os anseios do Casal Ventoso são inúmeros e surgem quase todos os dias. O Centro Social apresenta essas aspirações às entidades competentes depois de as estudar e fundamentar convenientemente. Umas são prontamente atendidas. Outras, vão demorando mais...

Entre as aspirações que interessava satisfazer o mais urgentemente possível, salientam-se as seguintes:

● Plano de urbanização para o bairro. Este plano está, de facto, elaborado; mas ficar-se-á a aguardar a sua concretização até quando?

● Funcionamento de um posto médico no próprio bairro. A visita de um médico evitaria a deslocação das pessoas a centros distantes, onde lhes é facultada assistência gratuita.

● Melhoria da iluminação, porque algumas das lâmpadas são de fraca intensidade, impedindo, até, que o serviço policial seja mais eficiente.

● Desratização do bairro.

● Interessa que a limpeza do bairro seja assegurada e eficiente, porque o cheiro, por vezes, é insuportável. São os próprios populares que sugerem a colocação de latões para o lixo.

● Enquanto não é concretizado o plano de urbanização, impõe-se a construção de instalações sanitárias, de um balneário e de um lavadouro.

● Maior número de chafarizes pelas ruas do bairro.

● Colocação de uma cabina telefónica e de um posto dos correios.

O povo pede e ninguém lhe pode levar a mal que o faça. E quando deixará de pedir para agradecer? Ou melhor: e quando deixará de pedir estes melhoramentos para pedir outros?

Casal Ventoso — bairro do futuro? Satisfeitas estas aspirações da população, não se encara já a viabilidade e oportunidade da interrogação? O Casal Ventoso *poderá* ser um bairro do futuro. A população assim o espera e Lisboa também o quer.

As crianças, os jovens são a esperança do Casal Ventoso

AS ACTIVIDADES SÃO... COMO AS CEREJAS

Ainda em conversa com a assistente social Manuela Portas, perguntámos-lhe quais as actividades do Centro Social do Casal Ventoso.

— De uma maneira geral, tem procurado servir a população do bairro, não esquecendo a juventude. E, porque um processo educativo integral decorre desde a infância, tem sido intenção abranger as crianças desde tenra idade. Para tal, funciona um jardim infantil, que recebe crianças em idade pré-escolar, entre os 3 e os 6 anos. Entram às 8 e saem às 17 horas. Mas esta frequência aumentaria, por certo, se o jardim pudesse funcionar até às 19 horas. Neste momento, está pedido um subsídio extraordinário, além dos que são concedidos, para poder prolongar o tempo do funcionamento.

As actividades do Centro são inúmeras. Há salas de estudo, orientadas por monitores, para os alunos do ensino primário, das escolas técnicas e do Ciclo Preparatório. Realizam-se reuniões para pais, destinadas a fomentar a educação dos valores familiares. Esta acção é, depois, continuada com contactos individuais, tendo sempre em vista a ajuda dos agregados familiares.

Existem duas cantinas, que fornecem almoços e são frequentadas diàriamente por pessoas idosas e por crianças. No entanto, não há possibilidade de fornecer refeições suficientemente ricas em proteínas e vitaminas, porque falta o dinheiro para comprar leite e frutas.

O curso de adultos funcionou este ano com três classes. A frequência, de início, é sempre grande, mas ao fim chega, apenas, uma minoria...

Constituíram-se grupos para ocupação dos tempos livres, destinados, separadamente, a pré-adolescentes, jovens e adultos.

— Mas o Centro «saiu» à sua actividade é na rua, junto dos habitantes. Se as pessoas não vêm ao Centro para se servir dele, vamos nós ao seu encontro.

— E quanto a projectos?

— Os projectos são muitos. Assim haja tempo, dinheiro e gente para trabalhar. Em matéria de promoção social interessa fazer uma campanha intensiva, no capítulo da educação familiar. Também queremos intensificar o trabalho com os jovens, porque eles, passe o lugar-comum, são a esperança do Casal Ventoso. Ao mesmo tempo, pretendemos intensificar a acção junto das pessoas mais idosas.

QUEM DÁ ESPERANÇA AO MENINO?

Faltava uma actividade importante. Dessas que são importantes, apesar de não se poderem traduzir em números estatísticos. Faltava a classe especial, destinada à recuperação de crianças mais atrasadas, que não conseguem acompanhar o ritmo de uma actividade escolar normal.

Quando entrei na sala de aula, deparou-se-me um professor muito alto e uma sala pequena. E quinze miúdos. Quinze rostos admirados com a visita dos intrusos. Quinze crianças trajadas descuidamente. Quinze sorrisos descontraídos. O professor João Noronha ensinou-lhes a sorrir e não usa régua.

Dos sorrisos escolhi um. Era um miúdo com olhos pretos e vivos. Quem diria que é atrasado? O *miúdo* é conversador. O *miúdo*? Porque não o *menino*? No Casal Ventoso também há *meninos*.

— Que faz o teu pai?

— *Trabalha na «pica».*

— Que é a «pica»?

— *Não sei.*

— Então não sabes onde trabalha o teu pai?...

O parceiro do lado diz que se trata do trabalho de limpeza e pintura do casco dos navios. (E então conclui que estava a aprender com os alunos da classe atrasada...)

Estes midos têm o direito de ser homens, amanhã. Estes meninos têm direitos inerentes à condição de terem nascido.

— Diz lá o que gostavas de ser.

— *Não sei.*

— Queres ir para a «pica»?

Não sabia. Que é que ele pode saber? Com oito anos mal contados, quer apenas brincar e ir à escola.

Sonha Damião. Sonha e brinca enquanto puderes. Amanhã terás tempo de pensar. Não tens brinquedos? Nunca tiveste brinquedos? O teu brinquedo é a rua larga. Ela é tua. A rua é o teu mundo. Eu sei que nunca tiveste brinquedos.

— A tua mãe trabalha fora de casa?

Não sabia. «Este é maluco. Para aqui a fazer perguntas sem jeito nenhum.»

— *Eu nem sei dos meus pais. Só os vejo de vez em quando. Eu vivo com a minha vó.*

Damião reabilita-te do teu atraso. Procura aperfeiçoar a tua caligrafia. Tem esperança. O mundo, lá fora, espera por ti e tu és uma peça insubstituível no jogo que vais viver.

— E a tua avó, é boa para ti?

— *É.*

Apeteceu-me desejar-te vida longa, boa avó, para criares o teu Damião.

As novas técnicas de ensino permitem que as crianças «colaborem» na aprendizagem

A cantina do Centro Social do Casal Ventoso serve, diàriamente, dezenas de refeições

UM PROBLEMA RENOVADO

A ADESÃO DA SUÍÇA À O. N. U.

DESENCORAJADA PELO GOVERNO DE BERNA

BERNA — O Governo suíço acaba de enviar ao Parlamento helvético um relatório de 175 páginas, em que o aspecto das relações entre a Suíça e a Organização das Nações Unidas merece lugar destacado. Ai se dá sequência ao pedido dos parlamentares, no sentido de serem encaradas as hipóteses da adesão do país àquele organismo internacional.

Fritz Engelmann, redactor especializado da Estação de Ondas Curtas da Emissora Nacional Suíça, comenta assim o assunto:

«...Para os suíços que desejam a entrada de seu país na O. N. U., esse documento constitui, certamente, uma decepção.» Com efeito, o Governo abstém-se, por agora, de recomendar ao Parlamento semelhante adesão. A razão primordial dessa atitude assenta na opinião reservada, mesmo hostil, de uma grande parte do povo suíço, em relação às Nações Unidas. Isso é tanto mais importante quanto é certo que, na Suíça, a decisão final caberia sempre aos cidadãos, através de votação definitiva. Ora semelhante risco é demasiado grande para ser experimentado...

Outras formas de colaborar

Sendo a Suíça, talvez, o único país do Mundo em que a decisão pertence ao povo, difícil se torna que os outros Estados compreendam o facto. Portanto, as consequências de tal recusa seriam desagradáveis para a Suíça, no conceito das outras nações.

Nomeadamente, essa atitude poria em discussão a participação helvética nas actividades de instituições especializadas das Nações Unidas. Nesse domínio, o relatório governamental recomenda, exactamente, o reforço da colaboração suíça, que tomaria, entre outras, a forma de aumento de contribuição financeira futura, para diversas instituições. Tal atitude não reflecte rebate de consciência, mas constitui parte integrante de política externa suíça, que visa fazer da solidariedade e da disponibilidade princípios que completem o da sua neutralidade.

(Do nosso correspondente)
CARLOS FIGUEIREDO

Entretanto... talvez mais tarde

Entretanto, se o Governo não recomenda a adesão à O. N. U., neste momento, também não exclui tomada de posição posteriores. A nota considera, com efeito, que as Nações Unidas se integram no rumo lógico da História.

Uma informação mais profundo do povo suíço sobre as actividades da O. N. U. bem poderia contribuir para influenciar favoràvelmente a opinião pública. Além disso, o estudo apresentado esta semana tem o mérito de demonstrar que o estatuto da neutralidade permanente não impede a Suíça de aderir à organização mundial.

Feitas as contas, o Governo acaba, pois, de dar importante passo, na direcção da O. N. U. Com efeito, prepara os cidadãos suíços para a eventualidade de adesão ulterior e, entretanto, reforça os laços que já unem a Suíça às diferentes organizações internacionais e aumentará a contribuição helvética, no auxílio ao desenvolvimento, no quadro das Nações Unidas.

Sem abandonar sua neutralidade, a Suíça tentará, portanto, nos próximos anos, conceder ainda maior contributo à cooperação internacional, para construir um mundo melhor.

NOVOS CORPOS GERENTES

ODIVELAS FUTEBOL CLUBE — *Assembleia geral* — Marcelino Francisco dos Santos, Dário Ferreira Baptista, Diamantino Magalhães Vidal, Belchior Gago Guerreiro, Fernando Marques de Oliveira e Asdrúbal Belo dos Santos. *Conselho Fiscal* — Valentim Duarte das Neves, Joaquim Valério Salgueiro, José Coelho, Mário Sousa Correia e João Pedro. *Direcção* — David Marques, Luís Augusto de Almeida, António Ernesto M. da Costa, Fernando Simões Gonçalves, Frederico Oliveira e Silva, Vítor Manuel S. Revesco, José Manuel M. Nunes, José Fernando R. Carvalho, Manuel Pais Ferreira, Manuel Hilário G. Rato e António Augusto da Silva.

GRUPO CULTURAL E RECREATIVO DO PESSOAL DE PAOLO COCCO E INSTITUTO LUSO-FÁRMACO — *Direcção* — Dr. Rui Ferreira Bastos, dr. Luís Falcão da Fonseca, José António Caria, Maria Helena Martins Gameiro, António Henrique Pereira de Oliveira, Maria Helena Paiva Marques, Carlos Henrique Costa Lemos, Tancredo Carapeto Pereira Redol, Adelino da Costa, Maria Helena Silva Saldanha e Joaquim Carneiro. *Assembleia Geral* — João Simões Duarte, Abel Pereira da Silva e dr.ª Maria Ângela Guimarães Morais. *Conselho Fiscal* — Dr. João Manuel da Silva Nunes, Júlio José Vasques Segurado e dr. Francisco Xavier da Cruz Hagatong Jr.

FRATERNAL DOS ANTIGOS ESCUTEIROS — *Conselho Nacional* — Dr. Francisco Cortês Pinto, rev. Eduardo Henrique Moreira, comodoro Daniel Duarte Silva, António Xavier de Brito e Albano da Silva. *Direcção* — Humberto Martins, Gustavo Pereira da Costa, Manuel Sá Viana, Almerindo Santos Fernandes, Fausto Sacadura, João Henrique Soares e Wolfgang Karl. *Conselho Fiscal* — Amílcar Fernandes, Mariano Garcia Inácio e Eugénio Ribeiro Nunes.

GRANDE CONCURSO

COMPRE ARTIGOS GE ... E GANHE

14 JOGOS DE PYROFLAM
7 SERVIÇOS DE CAVALINHO
14 ENCICLOPÉDIAS DE COZINHA

Para ficar habilitado a estes magníficos prémios basta que preencha cuidadosamente a garantia que vai junto do aparelho GE que comprou e que a envie à GE — Alameda das Linhas de Torres, 44 — Lisboa.

Todas as pessoas que a partir de 1/6/69 tiverem comprado frigoríficos GENERAL ELECTRIC e que enviem o respectivo pedido de garantia **devidamente preenchido até 30 de Setembro de 1969** ficarão, por sorteio habilitados a receber 1 magnífico jogo de pyroflam. Para os que comprarem frigoríficos GE entre 1/10/69 e 31/12/69 haverá outro sorteio que os habilitará a semelhante prémio desde que enviem os pedidos de garantia **devidamente preenchido até 31 de Dezembro de 1969.** No 1.º sorteio serão atribuídos 8 jogos de pyroflam e no 2.º sorteio 6 jogos de pyroflam.

Todas as pessoas que entre 1/6/69 e 30/9/69 tiverem comprado máquinas de lavar loiça GENERAL ELECTRIC e que enviem o respectivo pedido de garantia **devidamente preenchido até 30 de Setembro de 1969** ficarão, por sorteio, habilitadas a receber um serviço de jantar completo em loiça de cavalinho. Do mesmo modo haverá outro sorteio para as que comprarem máquinas de lavar loiça GE entre 1/10/69 e 31/12/69, desde que enviem os pedidos de garantia **devidamente preenchidos até 31 de Dezembro de 1969.** No 1.º sorteio serão atribuídos 4 serviços e no 2.º sorteio, 3 serviços.

Para as pessoas que entre 1/6/69 e 30/9/69 tiverem comprado ferros, aspiradores, enceradoras, torradeiras, batedeiras, cafeteiras, grelhadores e tabuleiros eléctricos e que enviem o respectivo pedido de garantia **devidamente preenchido até 30 de Setembro de 1969, ficarão por sorteio** habilitadas a receber 1 Enciclopédia de Cozinha. Do mesmo modo haverá novo sorteio para as que comprarem o mesmo aparelhagem entre 1/10/69 e 31/12/69, desde que enviem os pedidos de garantia **devidamente preenchidos até 31 de Dezembro de 1969.** No 1.º sorteio serão atribuídas 8 Enciclopédias e no 2.º Sorteio serão atribuídas 6 Enciclopédias.

Compre já o seu aparelho GENERAL ELECTRIC e envie-nos o respectivo pedido de garantia ficando assim habilitado a estes sorteios que se realizarão nos dias 8 de Outubro de 1969 e 8 de Janeiro de 1970, na sede da GE — Rua do Norte, 5 — Lisboa. Visite os Agentes da GE ou os salões da GE em Lisboa, na Rua do Norte, 5 ou no Porto, na Rua 5a do Bandeira, 383.

progresso é o nosso produto principal

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

Aprenda a estratégia do SUCESSO

MARKETING

CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA

TÉCNICA E CHEFIA DE VENDAS

PUBLICIDADE E PROMOÇÃO DE VENDAS

Cursos atraentes e de assimilação imediata, cientificamente elaborados segundo a técnica internacionalmente consagrada do ensino supervisado por correspondência.

OS ÚNICOS CURSOS EM PORTUGAL QUE LHE DÃO ESTAS VANTAGENS:

- Aperfeiçoamento técnico actualizado a nível internacional
- Encaminhamento ou recomendação às mais importantes empresas do País (Metrópole e Ultramar) que já utilizaram nossos cursos na formação e aperfeiçoamento de seus quadros dirigentes e executivos
- Um DIPLOMA TÉCNICO que o recomendará como profissional devidamente habilitado
- ORIENTAÇÃO e assistência técnica grátis por tempo indeterminado

Não perca tempo. Escreva pedindo folheto explicativo para:

CENTRO DE APERFEIÇOAMENTO TÉCNICO DE ESPECIALIZAÇÃO PROFISSIONAL

Apartado 5050 — LISBOA — PORTUGAL

O BRINDE e o BAIXO PREÇO

SÓ DURANTE ESTE MÊS

Frigoríficos a partir de	1750$00
140 litros (congelador total)	1990$00
200 litros	2600$00
240 litros	3400$00
260 litros	3650$00
Máquinas de lavar 100% automáticas a partir de	3400$00

SUPERMANOS

Largo do Mastro, 3 a 9 — Telefone 562411 (10 linhas)

TAPETES PARA AUTOMÓVEIS

FABRICANTES, ENVIAM PARA TODO O PAIS

ALCATIFAS — Com colocação grátis

— CASA DOS TAPETES AÇOREANA —

RUA PONTA DELGADA, 58-A — TEL. 53 64 35 — LISBOA

SOFÁS-CAMAS A. C. 2800$00

10 ANOS DE GARANTIA

(COM CERTIFICADO)

RUA GOMES FREIRE, 146-A — TELEFONE 56 18 32
RUA POIAIS DE S. BENTO, 58-60 — TELEF. 67 85 86
RUA DO SOL AO RATO, 49 — TELEFONE 68 14 37
PAVILHÃO INTERNACIONAL (FEIRA POPULAR)

N. B. — Os sofás-camas A. C. são os únicos vendidos em Portugal com certificado

---

MOBÍLIAS

PEÇAS SOLTAS E DE ESTILO

SOFÁS- CAMAS ★ ALCATIFAS

ACABAMOS DE RECEBER GRANDE SORTIDO DE PEÇAS SOLTAS, SÉCULO XVII E LACADO

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

SUPERMANOS

LARGO DO MASTRO, 3 A 9

MÉDICO CIRURGIÃO

O Hospital da Misericórdia de Faro aceita propostas, até 31 do corrente mês, para o preenchimento de uma vaga de cirurgião. As propostas devem vir acompanhadas de «curriculum vitae». As condições estão patentes neste Hospital.

MUNDILAR

RUA LUÍS DE CAMÕES, 2 ● RUA 1.º DE MAIO, 138

FRIGORÍFICOS — 145 l. ...	1.900$00
FRIGORÍFICOS — 200 l. ...	2.600$00
FRIGORÍFICOS — 240 l. ...	3.400$00
TELEVISORES com H. F. ...	3.900$00

O MAIOR SORTIDO EM ARTIGOS ELECTRO-DOMÉSTICOS AOS MELHORES PREÇOS

Instalações Centrais de ar condicionado

Carrier

Capacidade de 1,5 a 15 ton.

entrega imediata

Indústrias Térmicas

NUNES CORREIA, S.A.R.L.

LISBOA - R. do Alecrim, 29 Tel. PPCA - 30901

PORTO - R. da Firmeza, 482 Tel. 28034-29448

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. **CASA LAIRES,** Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 - 37 06 18

UMA NOVIDADE PARA HOMEM QUE MUITO INTERESSA A MULHER

MISTOS DE ORLON E LÃ

DURAM MAIS
CUSTAM MENOS

NÃO PRECISAM DE VINCADOS

EXAMES

TRIBUNA DO LEITOR

OS DÉCIMOS TAMBÉM CONTAM

Sr. Director — Sou leitora assídua do vosso jornal e, tendo uma filha a prestar provas de exame do 1.º Ciclo Liceal, tenho acompanhado com o maior interesse todas as notícias respeitantes a exames.

Assim, referindo-me à notícia publicada ontem no vosso jornal sob o título «Por um décimo de valor não dispensou das orais...», não quis deixar de levar também ao conhecimento de V. que se passou caso idêntico com a minha filha, pois que tendo obtido na sua prova escrita a média geral exigida para dispensar das orais e tendo até alcançado boas classificações em Francês e Desenho, ultrapassando a média exigida em Português, é obrigada a ir ás provas orais por lhe faltarem dois décimos de valor na Matemática, pois obteve a classificação de 9,3 e deveria ter 9,5.

Por fracção tão insignificante é desolador que um aluno se veja forçado a sujeitar-se à prova oral, prova tão enervante que muitas vezes tem reprovado alguns alunos, não por não saberem a matéria mas na maioria das vezes pelo estado de nervos em que se encontram naquele momento.

A minha filha durante o ano teve em todos os períodos e em todas as disciplinas notas positivas, ultrapassando até ainda bastante em todas a pontuação final necessária, isto é, os 29 valores e, no entanto, pode agora por uma tão pequena fracção ver completamente destruído todo o seu esforço de um ano inteiro além da má situação em que fica por deixar de existir o 1.º ciclo, dado o facto de ser uma criança excessivamente nervosa, necessitando periòdicamente de tomar calmantes.

Nestas circunstâncias muito grata ficaria a V. se algumas palavras mais pudesse publicar no vosso jornal sobre este assunto em benefício dos alunos que se encontram em tais condições. — *Maria Gonçalves Costa — Rua Jau, n.º 32 — Lisboa.*

COMENTÁRIO

Esta mãe está preocupada. Como tantas outras mães, tantos outros pais, tantos outros encarregados de educação.

O primeiro ciclo do Liceu, assim como também o ciclo preparatório do ensino técnico profissional, deixam de existir, substituídos pelo ciclo preparatório do ensino secundário. *Os pequenos estudantes que reprovam nos exames daqueles ciclos em vias de total extinção ficam numa situação ingrata e algo perturbante, porque, embora com o auxílio de aulas de readaptação às novas condições, vai-lhes ser talvez mais difícil ou trabalhoso, depois, triunfar no 2.º ano do ciclo unificado, dotado de uma outra estrutura, de uma outra objectivação e de uma outra orientação pedagógica, v. g., no ensino da Matemática. Sim; o caso é deveras perturbante, e parece que só podia ter esse remédio de transição readaptativa, a menos que o aluno — que vem frequentando regularmente o ensino oficial ou particular, mas este ano reprovado — fosse votado a reiniciar estudos a partir do 1.º ano do novo ciclo. Mas isso seria totalmente absurdo porquanto equivaleria á perda obrigatória de dois anos...*

Todavia — referindo-nos ao queixume especial da leitora do «Diário Popular» —, temos de convir em que a lei vigente, a norma regulamentar, com as balizas e os seus critérios convencionais, não pode deixar de ser cumprida.

Se está estabelecido e fixado — e recentemente estabelecido e fixado — que o examinando, para dispensar da prova oral, há-de ter, pelo menos, 12 valores de média no conjunto das provas escritas e, além disso, classificação não inferior a 9,5 valores nas disciplinas, consideradas essenciais, de Língua e História Pátria e de Matemática, é evidente que a lei tem de ser cumprida, ainda mesmo que a diferença seja pequena ou muito pequena. É como tudo nas exigências da vida social, regidas por divisórias convencionais. Dura lex...

Agora vejamos. Um examinando que obtém numa das disciplinas do exame (nas provas escritas) a classificação graduada de 9,3 ou 9,4 valores, já beneficia (em relação à determinação da média do conjunto das provas) por não se operar o arredondamento *que, dentro das regras clássicas, seria feito para 9 valores...*

Quer dizer, o examinando que na prova escrita de Matemática, tal como no exemplo da carta acima transcrita, obteve, sem arredondamento, 9,3 valores, deve pensar que, no fundo, teve uma classificação de medíocre (de nove valores) na referida disciplina, muito embora aqueles três décimos tenham sido aproveitados para a média de conjunto. Também, por outro lado, se a mesma prova tivesse sido cotada em 9,5 valores, isso equivaleria a ter obtido classificação de suficiente (dez valores), embora os decimais, acrescentados por arredondamento subentendido, não influíssem no cálculo da média do conjunto das provas escritas de todas as disciplinas do ciclo.

As provas orais são, na verdade, enervantes, como aliás, em maior ou menor escala, acontece com todas as provas de exame. O que, antes do mais, antes de qualquer outra consideração, significa que o aluno, pela sua aplicação e pelo seu trabalho no decorrer do ano, deve procurar ser dispensado do exame através da passagem por média, o que é uma possibilidade que existe, embora salvo erro, apenas ao nível dos 14 valores. Mas mesmo quando tanto não seja conseguido, não há dúvida de que a exercitação e os conhecimentos adquiridos pelo aluno, mediante um trabalho gradual e perseverante, devem contribuir para o descontrair como examinando e dar-lhe segurança e confiança em si próprio, em face da relativa solenidade e do esforço grande das provas do fim do ano. E isso em parte depende — ou, antes, dependeu — dele, aluno, da sua capacidade de aplicação.

Mas, dir-se-á, exames finais são exames finais, pontos são pontos (sempre mais ou menos extensos e cansativos), interrogatórios orais são interrogatórios orais (feitos em público e perante «julgadores» que, não sendo os próprios mestres, não conhecem bem o examinando).

Interessará, assim, que se não tenham dado exageros de rigor nas classificações das provas escritas e que as provas orais estejam a decorrer com bonomia e boa vontade por parte dos examinadores.

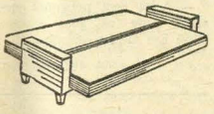
Estará sendo assim? Pois pareceu-nos ser esse o estado de espírito geral dos júris numa rápida visita que fizemos a um dos liceus, nesta cálida tarde de provas orais, 5.ª feira, 10 de Julho...

Claro que não se pode evitar que o aluno periclitante na prova escrita, sobretudo nas disciplinas essenciais, seja reprovado se não conseguir reabilitar-se na «oral». E também já houve que reprovar nas «escritas».

Enfim, dentro do circunstancialismo apontado, é essencial esperar a máxima compreensão dos júris. Quanto aos examinandos que se encontram nas condições referidas na carta acima transcrita, será útil recomendar-lhes que se disponham a prestar as suas provas orais com tranquilidade, porque o júri por certo lá estará para os examinar com atenção e carinho, sem temeroso ar inquisitorial.

A. S. Z.

VÁ VER PARA CRER!
MARLISE
O VERDADEIRO SOFA-CAMA



estudado para suprir a falta de espaço. Totalmente fabricado com espuma e ainda com gavetão interior apenas por
2000$00
Em exposição e venda no Stand na Av. do Uruguai, 10-LISBOA (a Benfica)

UM JOVEM ARTISTA DESCONHECIDO

DENIS MANUEL (LICENCIADO EM LETRAS)

COMPÕE E CANTA EM CASTELHANO

E É JÁ UM ARTISTA POPULAR EM ESPANHA

COIMBRA — Numa confortável residência da rua Guerra Junqueiro, vive um jovem artista, que Coimbra e o resto do País desconhecem, mas cujo nome figura já entre os mais solicitados e admirados autores e intérpretes da música espanhola.

Denis Manuel, com um rosto de adolescente — que não faz supor tratar-se de um licenciado em Filologia Germânica —, por sangue materno e impulsos da sua própria cultura, apaixonou-se pelos costumes e tradições populares do país vizinho, terra de seus avós.

Desde a infância, tem descoberto os encantos da maravilhosa Espanha, e conhece perfeitamente o idioma de Cervantes, que cultiva com a maior pureza. Penetrando na alma e no espírito desse povo, aprendeu a cantar a sua gente e os seus problemas, com a expressão própria do mais puro castelhano.

Denis Manuel, português, nascido em Coimbra, é ignorado aqui como cantor e apenas um reduzido círculo de amigos conhecem a verdadeira personalidade artística deste jovem, que, presentemente, está a maravilhar milhares de auditores da rádio espanhola e de toda a Europa central.

— É uma vocação de raízes familiares que me vem de criança, pois já aos cinco anos tentei a minha primeira composição musical... — disse-nos o autor de «Tierra de Castilla».

E acrescentou: — Depois, com os meus constantes contactos com a Espanha, país que adoro e que em parte também é meu, senti a existência de uma linguagem própria para me expressar musicalmente, tanto mais que o castelhano se adapta perfeitamente ao meu timbre de voz.

Denis Manuel, tem uma particularidade curiosa. As suas canções são escritas em castelhano e, só neste idioma as interpreta. Se compuser em português, não figura como intérprete.

— É que cantar em Portugal num idioma estrangeiro, não é coisa que o público fàcilmente aceite, sabendo até tratar-se de um compatriota. Esta a razão por que nunca me apresentei em público no nosso país e por que nunca gravei aqui um disco.

Sobre a circunstância de nunca se ter apresentado na televisão, confidenciou-nos que está em vias de se apresentar na TV espanhola, esperando, também, cantar algumas das suas canções em catalão.

A provar como é ouvido correntemente na Espanha, proporcionou-nos a audição da gravação de um programa, que fez directamente para o «Circuito Nocturno», da Rádio Nacional de Espanha, programa de grande auditório em toda a Europa central e parte da África.

Tem sempre a preocupação da nacionalidade

Verificámos, porém, que Denis Manuel tem sempre a preocupação de anunciar a sua nacionalidade portuguesa e escutámos então as suas composições mais famosas: «Tierra de Castilla», «Poema a una Madre», «Dorme, Niño», «El Campesino» e tantas outras ricas de melodia e de intenção.

— As minhas canções, — afirmou — têm preocupações sociais, se atendermos que refiro problemas de toda a espécie, em relação a uma sociedade, a uma comunidade que vive, palpita e sofre.

Tendo constado que Denis Manuel se recusara a actuar em estações de rádio e televisão portuguesas, inquirimos o que havia de verdade sobre o caso:

— Não, nada de autêntico há nessa afirmação, pois até agora ninguém me convidou para qualquer actuação em Portugal. No entanto, se tal convite me fosse feito, teria de esclarecer que cantaria apenas em castelhano.

Depois de nos dizer que tinha vários convites para actuar em Madrid, em espectáculos de beneficência, revelou o aparecimento, em breve, de uma nova cançonetista portuguesa, que interpretará canções suas, mas não referiu o seu nome.

Entretanto, já se encontra gravado um disco com obras da sua autoria, interpretadas por Maria de Lurdes Resende e que pròximamente aparecerá no mercado.

Algumas das suas composições em castelhano, vão ser vertidas para português, mas não será ele que as cantará.

Denis Manuel, não canta sòmente em castelhano, pois algumas das suas obras estão compostas em alemão inglês e francês, línguas que domina fluentemente.

Excelente pianista e bom estudante

O jovem compositor e intérprete, que é um extraordinário pianista, pois tem o curso do Instituto de Música de Coimbra, ao ser inquirido a respeito dos artistas portugueses que mais admirava, sorriu confuso e pediu para se escusar à resposta...

No entanto, ao inquirirmos das suas predilecções pelos clássicos universais, não teve hesitação em dizer que é fervoroso apaixonado pela música de Albéniz e de Falla, cujas obras constantemente interpreta e estuda.

A par dos convites que do país vizinho lhe são dirigidos para actuações e gravar discos, outra preocupação o domina: completar a sua tese de licenciatura, para a qual escolheu a figura e a obra de Ernest Hemingway, esse extraordinário vulto das letras que também se enamorou da Espanha.

Denis Manuel quando falava ao «Diário Popular» sobre a sua dedicação pela música

DELIBERAÇÕES do Município de Pombal

POMBAL, 15 — Na última reunião do Município foram tomadas algumas deliberações, que contribuirão para o progresso do concelho, entre as quais se salientam as seguintes: aprovação definitiva do 2.º orçamento suplementar da Câmara Municipal e o 1.º orçamento suplementar para a zona do turismo, que ascenderam, respectivamente, a 162 068$50 e 211 498$90; adjudicação da empreitada de construção da estrada nacional 527, da estrada nacional 1 à estrada 348-1, em Pousadas Vedras; chamar a atenção dos senhorios para a necessidade de procederem à caiação dos seus imóveis de dois em dois anos.

Foi ainda referido, com justificado regozijo, que a Direcção-Geral do Ensino Primário deliberou antecipar a construção de um edifício escolar, com quatro salas de aula, para o núcleo de Vermoil, em vez de três salas como inicialmente estava previsto.

RECEPÇÃO DE ENFERMOS num hospital do Porto

O serviço de recepção de doentes no Hospital de S. João, no Porto, não está convenientemente organizado. Em consequência, as pessoas que acorrem àquele estabelecimento hospitalar, têm de esperar longo tempo, até serem atendidos. É desagradável que assim suceda, sobretudo porque há casos que não se compadecem com demoras, motivadas por falta de pessoal ou por deficiências burocráticas.

Numa unidade hospitalar daquela categoria não será difícil modificar o sistema de serviço, de modo a acabar com demoras excessivas. O que se fizer neste sentido, só prestigiará a administração do hospital.

CRISAUTO, LDA.

VENDE

Volkswagen	1968
Ford 20 M	1968
Cortina	1967
M. G. 1100	1967
Austin Cooper 1000	1967
Austin 850	1967
Cortina G T	1966
Fiat 850	1966
Taunus 12-M	1966
Fiat 1500 Cabriolet	1966
Morris Coupe	1966
Citroen Break	1966
Vauxhall Viva	1965
Taunus 17M	1965
Mercury Comet	1964
Taunus 12M 1963 e	1964
Opel Rekord	1962
Karmann Ghia	1960
F. K. 1250 5 lug.	1960

FAC. PAG. e TROCAS

AV. JOÃO CRISóSTOMO, 13-A

AUTO PORTUGUESA, LDA.

RUA RODRIGUES SAMPAIO, 50-A

Tel. 47496-54026-42527—LISBOA

VENDE

STEYR PUCH 650 TR (NOVOS)
STEYR PUCH 650 T. R. 2 (Serviço).
STEYR PUCH 650 T. R. c/ garantia
STEYR PUCH HAFLINGER Todo-oTerreno (Novos)
FIAT 850 COUPÉ
N S U — 1000
FIAT 1500
VAUXHALL VIVA
HILLMAN IMP
M G — 1100
ALFA ROMEO 1600 T. I.
REMBLER DESCAPOTÁVEL capota eléctrica.
B. M. W. 700
FIAT 600 D
FIAT 850
D. K. W. COUPÉ 1000 SP.
D. K. W. — 1000 S
N S U — PRINZ III
FIAT 500 D
CITROEN ID-19
B. M. W. — 1800 T. I.
VOLKSWAGEN STATION FORGON
PEUGEOT 203 FURGONETA

FACILIDADES DE TROCA E PAGAMENTO

AUTOMÓVEIS

Taunus 15 MTS	1968
Taunus 1500 Ford	1967
NSU 110 SC	1966
MG 1100	1966
Henkel	1965
NSU, P 4	1965
NSU, P 4	1963
Citroen DS-19	1963
Cadillac, descap.	1962

FAC. PAGAMENTO E TROCA

AUTO EDUARDO COSTA, LIMITADA

R. Campolide, 27-B

(ABERTO AO SÁBADO)

DINHEIRO

Empresto sobre carros em 30 minutos. Telef. 725196.

Mercado de automóveis

AUTOS · MOTOS · SCOOTERS · ACESSÓRIOS

CAMIÕES USADOS

DE DIVERSAS MARCAS E MODELOS ENTRE OS QUAIS

MERCEDES-BENZ L 319 — caixa aberta — 3500 kg P. B. — 1963-1965
VOLVO 12 900 kg P. B. — 1959
MERCEDES-BENZ — 13 200 kg P. B. — 1962
FORD TRADER com báscula — 10 433 kg P. B. — 1964
Ambulância MERCEDES-BENZ 180-D — 1956

PROVENIENTES DE TROCAS COM CAMIÕES NOVOS

MERCEDES-BENZ

C. SANTOS, S. A. R. L.

Rua de Artilharia Um, 101 — LISBOA — Telefs. 68 84 15 - 68 85 13 - 68 85 26

DACAR

Só VENDEMOS C/ GARANTIA

AUSTIN COOPER S
AUSTIN 850 STATION
CONSUL
CORTINA
LOTUS ELAN
LOTUS EUROPA
OLDSMOBILE STATION, 9 lug.
SINGER VOGUE STATION
TAUNUS 12-M
VOLKSWAGEN 1300
ZODIAC

Temos mais unidades em stock

FACILIDADES DE PAGAMENTO E TROCA

AVENIDA ALVARES CABRAL, 65-B

TELEFONE 675860

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER

S/ CONDUTOR

PREÇOS DE INVERNO

PROMÓVEL

CALÇADA DE ARROIOS, 49-A

Telef. 5 70 44 / 4 39 17

(a 3 metros do cruzamento da R. Ponta Delgada)

AUTOMÓVEIS ALUGUER

Não encontra melhores condições em aluguer a longo prazo. Largo de Santa Bárbara, 5-B — Telef. 53 46 57.

DINHEIRO

Empresta-se sobre automóveis e propriedades

A PREDIAL TOMARENSE

(mediadora oficial)

AV. ALMIRANTE REIS, 186, r/c., Dt.º — Tel. 57211

AUTOMÓVEIS

Opel 1900	1968
Chevrolet Belair	1956
Ford Mustang	1965
Volvo 122-S	1962
Fiat 850	1966
Taunus 17-M Super	1962
Fiat 1500, 1965 e	1966
Mercedes 190-D	1959
Mercedes 190-D	1964

FURGONETAS

Mercedes 180 D cara larga 8 lug. e carga	
Austin 850	1962

Temos mais unidades

COMPRA — VENDE — TROCA

AUTO

Joaquim Simões Nunes, Lda.

Av. General Roçadas, 36-D

Telef. 846618 — LISBOA

AUTO AMARAL

«Opel Rekord 1900», de 2 e 4 portas, últimos modelos, repletos de extras, como novos. «Vauxhall Viva SL 90», de 1968, «Austin Cooper 1300» de 1968 c/ poucos km, só um dono. «Austin 1800» de 67, impecável, preço muito acessível. «Cortina» de 68, 4 portas, com poucos km, bom preço. «Fiat 1500», de 66, impecável. «Morris 850», de 1966 e 63. «Opel Rekord 1700», 4 portas, de 65 e 64, todos com garantia. Fac. e troca.

Alameda D. Afonso Henriques, 43-B — Tel. 55 36 42

O «DIÁRIO POPULAR» É TRANSPORTADO PARA TODO O MUNDO NOS AVIÕES DA T. A. P.

TURIM

SOC. COM. AUTOMOVEIS, L.DA

VAUXHALL-BEDFORD

SALÃO VENDAS

Av.ª República, 45-B — LISBOA

SEDE: CARROS USADOS

Est. Benfica, 43-A (S. S. Pedreira) — LISBOA

Colaboração com a Auto Industrial

Stand CAMPINA

VENDE AUTOMÓVEIS DE TODAS AS MARCAS E FURGONETAS UTILITARIAS COM GARANTIA E GRANDES FACILIDADES

SEMPRE COMPRADORES A PRONTO PAGAMENTO

RUA D. FILIPA DE VILHENA, 8-D E 8-E — LISBOA

TELEF. 53 06 99

CITRÖEN DS-19

DESCAPOTÁVEL

Óptimo estado — VENDE-SE

RUA DE CAMPOLIDE, 27-B

CRIADAS

Organismo oficial admite criadas com o salário mensal de 625$00 e 725$00, no caso de não terem vagas nas camaratas, com direito a alimentação e reforma e com perspectivas de melhoria.

Devem possuir a habilitação da 4.ª classe e idade compreendida entre os 18 e 34 anos.

Resposta ao L. S. Domingos, 5, ao n.º 5152.

FOLHETIM DO "DIÁRIO POPULAR" 32

A MORTE MANDA CHAMAR O MÉDICO

Romance policial de George Bellairs

De um precioso armário antigo tirou uma bandeja de prata, um frasco de cristal lapidado cheio de whisky e dois copos grandes, a condizer. Sentou-se numa poltrona em frente de Littlejohn, deitou o whisky nos copos, entregou um ao visitante, colocando a seu lado uma mesita de mogno. Tudo estava ali, caro e à mão, mas Littlejohn teve a impressão de que existia um certo constrangimento em tudo aquilo, como se Pochin tivesse no espírito alguma imagem que imitava à letra.

— Tivemos muita sorte em o encarregarem deste caso, superintendente. A Polícia vulgar nunca mais deslindaria isto.

— Mas nós somos a Polícia vulgar, senhor Pochin.

— Bem sabe o que quero dizer. Este caso não é vulgar.

— Vejo perfeitamente isso. O próprio facto de termos sido informados do homicídio antes de o cadáver da vítima ser descoberto é muito significativo, como, sem dúvida, compreenderá.

— Os senhores foram informados do que aconteceu?

— Fomos.

Littlejohn tirou ua carteira do bolso, extraiu dela os três pedaços de papel ordinário e estendeu-os a Pochin, o qual lhes pegou delicadamente.

— Tem alguma ideia quanto à pessoa que lhe enviou estes avisos?

— Nenhuma.

— Não há impressões digitais ou qualquer outra coisa útil para os seus técnicos?

— Não.

Naquele ambiente de comodidades e requinte, Littlejohn tinha dificuldade em procurar trazer á luz do dia segredos de família, os da praça e os da terra, as fraquezas e pecados do defunto Beharrell, a vida que levara.

— Vejo que este gabinete lhe agrada — disse Pochin. — Meu irmão e eu servimo-nos dele quando estamos em Caldicott. A nossa casa fica a cinco milhas de distância e é cómodo ter este pequeno apartamento para pernoitar de quando em quando. Ao fundo da casa, temos quartos de cama e há uma governanta que olha por nós.

O advogado devolveu a Littlejohn os três pedaços de papel e comentou com indiferença:

— A mim também nada me dizem.

Fixava em Littlejohn um olhar penetrante, mas o superintendente guardou cuidadosamente os bocados de papel na carteira, sem dizer palavra.

— Suponho que a sua visita tem carácter oficial, não é verdade? — prosseguiu Pochin.

— Oxalá não fosse assim, porque o senhor e eu podíamos passar uma noite agradável. Estou convencido de que temos gostos comuns sobre algumas coisas, como a comodidade e a vida agradável, por exemplo.

— Gostaria de que me falasse do dr. Beharrell — disse Littlejohn. — Tlém de ter sido criado com ele nesta localidade, o senhor era seu advogado.

— É exacto. Conhecia Beharrell desde os meus tempos de criança, embora tivéssemos passado muito tempo sem nos vermos, especialmente durante os nossos estudos superiores e profissionais.

— Nesse tempo, era pessoa normal?

— Era... Talvez um pouco reservado, muito dado à leitura, não gostando de sair para assistir a reuniões.

— Até casar?

— Exactamente. Depois do casamento, tornou-se muito mais sociável.

— Conheceu bem a esposa do dr. Beharrell, senhor Pochin?

— Grace Brodribb? Com certeza.

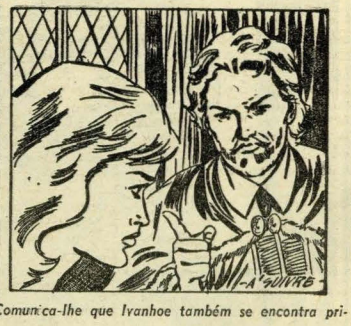
— Permite-me que lhe faça uma pergunta muito pessoal sem que me considere impertinente? Acaso nutriu algum sentimento afectuoso pela senhora Beharrell, antes de ela casar?

— Acha essa pergunta necessária para as suas investigações? Em minha opinião...

(Continua)

IVANHOE 153

Segundo o célebre romance de WALTER SCOTT



RESUMO: De Bracy declara estar na disposição de impor a sua vontade a Lady Rowena. Comunica-lhe que Ivanhoe também se encontra prisioneiro.

1 — Lady Rowena levou a mão ao coração, que lhe palpitava descompassadamente no peito: «Sim — repetiu de Bracy — Ivanhoe encontra-se prisioneiro sob este tecto. Testa-de-Boi ignora-o, e basta que eu diga uma palavra para que se desperte nele uma rivalidade bem mais funesta para Ivanhoe do que a minha.» «Wilfrid, aqui? — exclamou Lady Rowena, ao mesmo tempo perturbada e céptica.

2 — De Bracy fixou os olhos nela por um instante. «Não sabias então que ele viajava na liteira do judeu? Viatura muito conveniente, sem dúvida, para um cruzado cujo braço deveria conquistar o Santo Sepulcro!» Ditas estas palavras, desatou a rir com um ar de desprezo. «Se é verdade que se encontra aqui — retomou Lady Rowena, esforçando-se por aparentar indiferença — em que é que poderá ser um rival de Testa-de-Boi? Que tem Ivanhoe a recear dele?»

3 — «Pensas que só no amor existem rivalidades e invejas? — replicou de Bracy. — Acaso não sabes que a ambição também provoca rivalidades? Acredita que Testa-de-Boi procura afastar do seu caminho todos os que possam levantar obstáculos às suas pretensões sobre a bela baronia de Ivanhoe, e fá-lo com um tal ardor e com tão poucos escrúpulos, como se se tratasse de conquistar o coração da mais bela dama de Inglaterra!»

(Continua)

VIDOR

a pilha inglesa de qualidade

«SIC TRANSIT...» OU A ESTOPA A ARDER

MOSTRADA AO PAPA NA COROAÇÃO

Pelo
Padre DINIS DA LUZ

Maravilhoso simbolismo, que se mete pelos olhos dentro.

Triste realidade, que dói na alma, mas é a verdade nua e crua.

Na coroação de um novo Papa, manda a velha praxe vaticana um prelado queimar uma mecha de estopa e, de joelhos, mostrá-la, passá-la a arder diante dos olhos da mais alta autoridade espiritual da Terra, proferindo estas palavras quase rituais, em latim:

— «Pater Sancte, sic transit gloria mundi».

— «Padre Santo, assim passa a glória do mundo».

A estopa a arder diante dos olhos do sumo pontífice e a consumir-se a olhos vistos, mostra-lhe, na hora da glorificação (se assim se pode chamar à cruz de um pontificado responsável assumido), a condição humana e o carácter efémero de uma vida, menos que uma sombra. No meio do fausto e da pompa tem aquele rito alcance formidável, como novo «memento» de quarta-feira de Cinzas.

O mesmo, acho eu, devia ser feito, a tempo e horas, diante dos estadistas chegados ao poder. A estopa em chama diante dos olhos de um novo papa tem a sua lição e mensagem para qualquer homem, sobretudo se constituído em poder e grandeza. A lição sábia da Igreja ao seu pastor supremo, no início do pontificado, serve muito bem para a entronização civil dos supremos detentores do poder no mundo.

Tem o poder as suas vitaminas, como disse um jornal francês a propósito de De Gaulle no auge, apesar dos anos, mas tem igualmente os seus perigos e tentações. E que perigos e tentações! Se o justo cai sete vezes ao dia, segundo a Bíblia, quantas não cai um governante! E as vitaminas do mando não bastam para garantir e salvar uma vida e uma obra. Alentam, mas não resolvem. Isso, não. Nem duram sempre, mesmo em doses maciças, quanto aos seus efeitos.

Passam os homens: as obras é que ficam. Diz o povo: «Morra um homem e deixe fama». É natural este sentimento. Não se trata, porém, de fama a todo o custo, pessoal, egoísta, idolátrica, trabalhada a preceito, rebuscada como intuito e meta. O prestígio deve ser um serviço também e ter o aspecto e a humildade de serviço, sem o minucioso conforto que lhe dão as conhecidas técnicas de promoção pessoal.

Os grandes portugueses foram-no naturalmente, com esforço sem dúvida, mas não de propósito e com ar de salvadores perpétuos, quando muito ocasionais. Os povos não precisam de milagres e taumaturgos constantes. A regra é a dos homens como os outros. Felizmente temos agora um que assim explicitamente se apresenta.

Passa como a sombra e como a estriga da estopa em chama a glória do mundo. Lá se foram Hitler e Mussolini, Estáline e Churchill. Recentemente, De Gaulle (e a França não acabou). Ai do povo que não pode passar sem um homem excepcional, porque não há pessoas insubstituíveis! Morre um papa e outro vem. Por graça, costumo dizer que, de momento, só há um homem insubstituível: Eusébio, no ataque do Benfica, nele «viciado», com as consequências inerentes e fatais do abuso da personalidade...

UM HOMEM COMO OS OUTROS

A gratidão dos povos, se acaso existe com carácter duradouro, existe pelas obras e não tanto pelas pessoas. E não se vive de admiração que, no entanto, pode facilitar as coisas e o mando. A admiração, conveniente, não deve ser espanto. Ai dos homens, quando governados por homens espantosos!

Dar conselhos a Marcelo é como ensinar o pai-nosso ao vigário. Ele não precisa de conselhos. Tem a sabedoria necessária aos estadistas. O poder, porém, tem as suas tentações e perigos. Os anjos os tiveram e correram, «ab initio». Espero que, pessoa como as outras, um homem como os outros, inteligente, bem intencionado, perfeito estudioso e perfeito homem social, talhado e fadado para estadista, politicamente funcional, como hoje se diz, não dê azo, entre nós, mais vez nenhuma, ao culto da personalidade, mesmo sem querer, mesmo que outros o queiram. Há-de fugir dele como o Diabo da cruz, depois de travado o necessário conhecimento com a nação, claro está, na fase inicial do seu regime.

O poder é uma formidável responsabilidade, não pròpriamente uma honraria. Marcelo não vai deixar que as novas pontes e melhoramentos tenham todos o seu nome. Estou convencido disso. Sai caro, as vezes, quase sempre, o culto da personalidade, expressão lançada em voga pelos soviéticos, aplicável, porém, a gregos e troianos, «vermelhos» e brancos.

PALAVRAS DE AMIGO

Não queremos mais o culto da personalidade em Portugal, ainda que não procurado nem fomentado. Basta o respeito. Marcelo tem vulto bastante para dispensar arquitecturas barrocas, fictícias, à sua volta, alardes constantes de propaganda interna — a nossa pecha — e o adjutório e socorro do mito.

Isto — valha-me Deus! — não são conselhos, que ele deles não precisa. É um desabafo. São palavras de um amigo, em suma.

A Igreja está em fase de «aggiornamento». Actualizemos também o poder, abolindo os ídolos e cultivando os ázimos da sinceridade e da verdade, na expressão paulina.

— «Sic transit gloria mundi».

Assim passa a glória do mundo. Não sei se a velha praxe vaticana foi ou será abolida, como outras, nesta era de renovação. (Abolida a tiara, por Paulo VI, sê-lo-á a coroação do seu sucessor? Ficará a cerimónia reduzida a simples entronização?) O que sei é que devia ser introduzida no mundo político, e sem perda de tempo. Uma mecha de estopa queimada na hora do poder, aos olhos dos poderosos, seria de maravilhosa e salutar meditação. «Memento.»

Para que tão belo rito não se perca, se o Vaticano sempre o abolir, como agora é moda, aproveitem-no os políticos...

Aqui ficam estes mal alinhados pontos de meditação para todos nós.

O BRASIL JÁ FABRICOU MAIS DE DOIS MILHÕES DE AUTOMÓVEIS

DO NOSSO CORRESPONDENTE
ALVES DAS NEVES

SÃO PAULO — Quando disseram ao marechal Costa e Silva que o Brasil produzirá este ano 370 mil veículos — mais 100 mil do que em 1968 — o Presidente ficou surpreendido. Mas logo após achou o aumento normal, pois em 1957 havia apenas 30 542 carros brasileiros e, depois disso já se construíram mais de 2 milhões. Em 1964, a produção alcançara 1 milhão de unidades, que representavam 56,9 por cento da frota em circulação, significando esta evolutalvez não seja muito superior a 10 por cento o número de veículos estranjeiros em trânsito pelas estradas nacionais.

Em 1968, os operários da indústria automobilística (61 mil) foram os responsáveis por uma produção que somou NCr. $3 800 000 000,00; e a estas cifras devem juntar-se as das 1600 fábricas de autopeças, que empregam 150 mil trabalhadores e venderam NCr. $2 200 000 000,00. Ligados aos motores, os 16 mil postos de gasolina, com 80 mil funcionários, 8 biliões de litros vendidos e uma soma de 3 biliões de cruzeiros novos.

Em cada 31 brasileiros, 1 carro

Não havendo dúvidas de que a indústria do automóvel é das que mais cresce no Brasil, observa-se que em 1957 havia um veículo para cada 81 habitantes. Mas os números evoluíram ràpidamente:

— em 1958, já existia 1 carro para 74,9;

— em 1959, 1 para 66,7;
— em 1960, 1 para 66,5;
— em 1961, 1 para 54,9;
— em 1962, 1 para 52,7;
— em 1963, 1 para 47,8;
— em 1964, 1 para 44,1;
— em 1965, 1 para 41,0;
— em 1966, 1 para 37,5;
— em 1967, 1 para 34,8;

— em 1968, a percentagem era de 31,2, isto é, para cada 31 brasileiros existia, em média, um veículo motorizado. Apesar do aumento constante do preço, este tem sido compensado pelo reajustamento periódico dos salários, num tempo em que o automóvel deixou de ser objecto de luxo, só reservado aos de fortuna; no Brasil de 1969, o carro pequeno é o símbolo do bem-estar do representante da classe média.

Impostos elevados

Na realidade, o cidadão orgulha-se do progresso nacional e, em particular, do «seu» automóvel, que se tem expandido vertiginosamente. Ao fim e ao cabo, o carro brasileiro é produzido pela Volkswagen, Ford, General Motors, etc. E, além disso, o seu custo ainda é excessivamente elevado: o mais popular de todos é o «Volkswagen», cujo preço excede os NCr. $10 000,00 quer dizer, mais de 75 mil escudos portugueses. Mais barato não há.

Cada um, é claro, tem uma desculpa a dar: os fabricantes e, com eles, os revendedores queixam-se de que os governos (federal, estadual e municipal) oneram o carro com impostos que oscilam entre 41 e 45 por cento (na Itália, tais impostos são de 16 por cento e nos Estados-Unidos, Canadá e Alemanha Ocidental de 10 por cento). Simultâneamente, só com pesados sacrifícios pode ser mantido até mesmo um modesto «VW», embora cresça incessantemente o número dos sacrificados voluntários: depois de pagar o automóvel novo, o feliz proprietário terá de o legalizar em seu nome e, no decurso das diferentes operações burocráticas que cumprirá há-de dispender mais cerca de NCr. $300,00 (isto é, mais ou menos 2000 escudos); a taxa de licenciamento anual é mais em conta, uns NCr. $250,00, incluindo o seguro obrigatório, do qual todos se queixam, pois só funciona bem na hora em que o «segurado» paga a conta...

12.° produtor mundial

Crescendo muito ràpidamente, o Brasil é hoje o 12.° produtor mundial, mas, como o seu mercado está em expansão, deve melhorar de posição, nos próximos anos, depois de haver ultrapassado o México e a Argentina, segundo dizem os jornais. E, apesar das queixas, o facto é que em 1968 a indústria automobilística factuverba de NCr. $832 751 000.00. Há outros modos indirectos de custear a abertura e conservação de estradas — e, paralelamente, de incentivar as fábricas de veículos —, mas a esse respeito não há cifras. Mas, enfim, o essencial é que o número de empregados na indústria e no comércio dependentes do automóvel excede largamente 400 mil.

De todo este movimento, resultam, ainda, as verbas publicitárias de aproximadamente 50 milhões de cruzeiros novos (por ano). Tudo é necessário, porém, e se não fosse esta colaboração que se processou em cadeia o país ainda não teria produzido 2 milhões de veículos nem a fábrica Volkswagen, cuja área era de 10 mil m2 em 1956, teria passado a ocupar uma superfície de 400 mil m2, construindo 800 carros por dia.

Não obstante este furioso progresso automobilístico, o primeiro automóvel do brasileiro da classe média (ainda comprado em segunda mão) brilha como um espelho, é profusamente ornamentado, lavado e lubrificado, ao passo que o luxo dos «novos ricos» paulistas é o de comprar a matrícula de número mais curto: quem tiver mantido os direitos da chapa de um dos primeiros automóveis que circularam em São Paulo fez uma boa aplicação de capital — e pode transferir esses direitos por alto preço...

PARA CHAMAR TURISTAS HÁ QUE ALINDAR TOMAR

TOMAR, 15 — Os directores dos três semanários locais estiveram reunidos no edifício do Turismo local, para tomar conhecimento das actividades que aquele organismo se propõe concretizar durante este ano.

Não há dúvida que achamos interessante a ideia de se fazerem concursos e festivais culturais que atraem muitas pessoas a esta cidade. Aliás este é o caso do concurso de pesca que se realiza em Tomar, nos próximos dias 19 e 20, e granjeou já justificada fama.

No entanto, há uma ressalva a acrescentar: todas estas realizações teriam por certo muito melhores resultados turísticos se a cidade fosse mais cuidada. De facto, enquanto o rio Nabão e as suas margens não forem devidamente tratadas, os edifícios locais estiverem a necessitar de caiação e se observar toda a espécie de descuidos no alindamento da cidade, parece que não é possível atrair o turista.

Primeiro, impõe-se «limpar e arrumar a casa» e depois canalizar os turistas para esta cidade, com encantos naturais próprios, que por certo não lhes passarão despercebidos.

A propósito, refere-se ainda que a estação da C. P. merecia ser alindada, sobretudo com a colocação de azulejos e de painéis, à semalhança do que se fez em outras localidades que se prezam de bem receber os visitantes. Também não pode deixar de se referir o caso do malogrado museu do Artesanato, que não passou de uma ideia feliz do padre José Guilherme, sem concretização dos poderes públicos.

Mas, além destas deficiências, há ainda a considerar diversos problemas de ordem camarária, que aguardam resolução há muito tempo, e não foram ainda considerados como se impunha. É o caso da construção do novo cemitério, da casa dos magistrados, do novo matadouro, do cano-fosso da rua da fábrica, da estação da camionagem, do pavimento e passeios das diversas ruas da cidade, dos transportes colectivos, para referir apenas as necessidades mais salientes, já que tantos outros existem a ensombrar a vida dos tomarenses.

Se queremos fazer turismo sério nesta cidade, é oportuno que se providencie a concretização dos melhoramentos, de modo que o turista, estando fora de casa, se sinta realmente bem.

UMA ESTRADA que já devia estar consertada

FELGAR (MONCORVO), 15 — Já funciona a carreira Felgar-Vila Franca das Naves, que estabelece rápidas e fáceis ligações com o centro e sul do País. No entanto, interessaria promover um justamento quanto aos horários; na verdade, se a segunda partida para Vila Franca das Naves ocorresse às 13 e 30, viria a beneficiar muitos jovens que andam a estudar.

Refira-se a propósito que a estrada que liga esta freguesia ao lugar do Carvalhal está em mau estado de conservação. Consta que já foi comparticipada a importância necessária ao revestimento da rodovia com asfalto. Se assim é, por que não se faz a obra.

ESTRADA DO LUSO em reparação

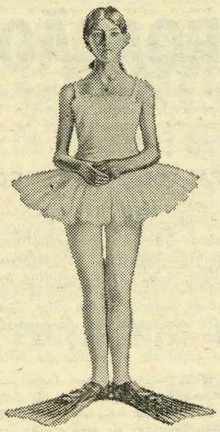
LUSO, 15 — Está a proceder-se ao asfaltamento da estrada n.º 336, entre as termas do Vale da Mó e as do Luso, melhoramento que se aguardava há muito tempo. Esta estrada, que começa em Canelas, no concelho de Águeda, permitirá que o trânsito proveniente do Caramulo se processe em melhores circunstâncias, encurtará o percurso em alguns quilómetros e oferece a possibilidade de gozar invulgares paisagens, mormente entre o Vale da Mó, o Bucaco e o Luso.

Novo pároco no Luso

Foi colocado nesta freguesia mons. Raul Duarte Mira, que desempenhou, até agora, as funções de vigário-geral da diocese de Aveiro. Este movimento foi efectuado por o anterior pároco, padre António Simões da Costa, ter sido transferido para a freguesia de Selxo da Beira, sua terra natal.

FÉRIAS no ALGARVE
NA MAIS LINDA PRAIA AO MELHOR PREÇO
MOTEL PRAIA VERDE
AMBIENTE INOLVIDÁVEL DE PINHAL E PRAIA — «BUNGALOWS» E RESTAURANTE COM COZINHA REGIONAL REQUINTADA
RESERVAS em Lisboa — Telef. 32 63 35
RUA S. NICOLAU, 59, 2.° — ORPAL

O que estará errado nesta fotografia?



As barbatanas — claro! — É fácil admitirmos, ainda que não sejamos peritos em ballet, que tal calçado não é adequado para se dançar em «pontas». As peças não genuínas, da mesma forma, não são também aconselháveis para o seu **VOLVO** rodar em perfeitas condições. Infelizmente, as peças «piratas» não dão tanto nas vistas como um par de barbatanas nos pés de uma bailarina. Mesmo para o perito em mecânica automóvel, não é tarefa fácil distinguir entre uma peça genuína e uma «pirata». No seu aspecto elas são extremamente parecidas, mas quando montadas, que diferença ... De facto, avaliar a qualidade das peças por aquilo que os olhos vêem é um erro tremendo, e quase sempre muito caro. Diferenças quase invisíveis de medidas milimétricas, de desenho interno, de propriedades de material, e de adequado controle técnico são, entre outras, as que distinguem as peças genuínas **VOLVO** das «outras». Portanto, seja intransigente, para o seu **VOLVO** exija sempre peças genuínas, as únicas que garantem a sua alta qualidade, porque elas são:

PEÇAS DE QUALIDADE
PARA CARROS DE QUALIDADE

ADQUIRA-AS NAS ÚNICAS FIRMAS QUE AS PODEM VENDER:

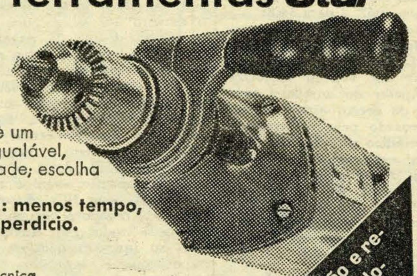
VOLVO

OS AGENTES GERAIS
AUTO - SUECO, LDA.

PORTO – Via Marechal Carmona, 1637
LISBOA – Rua José Estêvão, 76-C
COIMBRA – Estrada Nacional N.º 1
LEIRIA – Estrada Nacional N.º 1
C. BRANCO – Av. Marechal Carmona, 48

OU NOS SEUS AGENTES DISTRITAIS

só trabalha bem quem usa ferramentas *Star*



Se quer fazer o seu trabalho como deve ser, modernize-se e compre um berbequim eléctrico STAR.
Veloz, seguro e fácil de usar.
A ferramenta eléctrica STAR é um companheiro de trabalho inigualável, pela sua longa vida e qualidade; escolha uma na vasta gama da STAR.
Com a ferramenta "STAR": menos tempo, menos fadiga e menos disperdício.

Star

7 oficinas garantem - lhe uma rápida assistência técnica

A STAR só faz ferramentas eléctricas para a indústria, daí a sua força. SOMOS OS MELHORES

DISTRIBUIDOR GERAL
Engº Sebastião Beltrão
Trav. Marquês Sá da Bandeira N. 19/A - 19/C
LISBOA - Telef. 762138

À venda nas casas da especialidade

Envie-nos este cupão e receberá grátis catálogos com todas as informações necessárias

PHONOLA

Que jóia...

À VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

DISTRIBUIDORES:

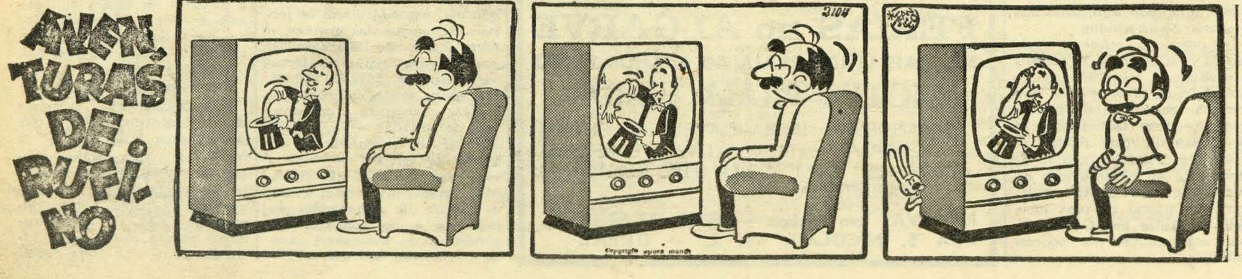
COSTA & BRITO, LDA.

Rua da Conceição, 35, 1.º Dt.º — LISBOA — Tels. 32 42 53 - 76 01 41 — APARTADO 2910

DISCOS LIGEIROS CLÁSSICOS
ORGANIZE A SUA DISCOTECA ADQUIRINDO UM LOTE DE DISCOS À SUA ESCOLHA
PAGANDO APENAS 55$00 POR MÊS
SEM FIADOR ENTRADA INICIAL

Vapedrone

2 LOJAS UM SÓ NOME
VAPEDRONE é sempre igual: na Sede ou na Filial
64, RUA DA VITÓRIA, 56 — TELEFONE 35602
17, R. DOS FANQUEIROS, 19 — TELEF. 320376
LISBOA



EXTERNATO
VERBUM
ENSINO LICEAL
2.º CICLO P/ CADEIRAS
DIURNO E NOCTURNO
LABORATÓRIOS
PEQUENAS TURMAS
Av. Duque de Loulé, 86-3.º-Esq.
57413

Um conto POR DIA

A FALSA ESPERANÇA

Por MANUEL BALTASAR

PETER FINNIGAN, de 55 anos de idade, quarenta dos quais passados no tombadilho de quase toda a espécie de barcos, deu o sinal de partida. O enorme transatlântico apitou primeiro três vezes a espaços certos e, de seguida, lentamente, começou a afastar-se do cais pejado de gente que estendia braços amigos e acenava com lenços aos que partiam. Finnigan olhava indiferente o espectáculo, já demasiadas vezes visto para conter ainda qualquer interesse.

Era apenas mais uma corrida entre Southampton e Boston, sete dias calmos se não aparecesse, como da outra vez, alguma velha solteirona com ideias de lhe enfiar no dedo o anel marital.

Meia dúzia de sorrisos à hora das refeições, uma ou outra explicação a um burguês curioso de saber algo sobre «a vida excitante dos marinheiros», aparecia sempre um barrigudo qualquer com a mania das aventuras e o resto era sòmente deixar passar o tempo, do resto encarregava-se o imediato. Muitas vezes o velho Peter recordava os seus primeiros tempos de mar e uma grande saudade de andar pelos «decks» assobiando alegre, de balde numa mão e escova de cabo comprido na outra, ou a pulir os sempre reluzentes metais, ou daquelas noites em que o pessoal do convés fazia ricas patuscadas e ele tocava o velho «pipe» mais para o luar que para si ou para os companheiros. Ou aqueles três anos em Nantuckek na caça à baleia. «Bons tempos, pá! — dizia o capitão para os seus botões. — Agora resta-te isso.» E olhava as senhoras coradas e floridas puxando irritadas os delgados braços dos filhos teimosos ou os senhores engravatados, chapéu na cabeça, sempre a dizerem que sim por tudo e por nada. Bah!, que chatice. E o capitão foi para o seu camarote beber um golo de rum e tentar passar pelas brasas antes de ter de aturar a estopada da primeira refeição na mesa principal, como a praxe exigia.

Os dias a bordo corriam fáceis para o capitão, normais para o imediato, muito excitantes para os passageiros da primeira classe e enjoados para os da terceira. Os tipos da turística formavam o exército de curiosos metediços a perguntar estùpidamente, desejando respostas parvas da parte da tripulação, e uma boa parte dos homens tentava seduzir outra parte de mulheres, que, por sua vez, fazia exactamente o mesmo. Em suma, tudo normal, como ficou escrito no diário de bordo. Um dos passageiros mais curiosos era um cidadão norueguês, de nome Peter Larsen, que passaria completamente despercebido se não fosse o seu estranho costume de andar sempre com um pífaro na mão. Todavia, nunca ninguém viu Peter Larsen tirar qualquer som do referido pífaro, e era isso que o tornava notado. Para que serviria o pífaro? — interrogavam-se todos, passageiros e tripulantes. Entretanto, o grande navio galgava milhas nas águas calmas, encurtando a distância a Boston.

Porém, há sempre um mas, ou um porém, no quarto dia de viagem, precisamente às 23 horas e 40 minutos, o radiotelegrafista de bordo escutou na rádio um boletim meteorológico que o deixou ligeiramente preocupado. Informava o dito boletim que o navio se aproximava duma zona naquele momento varrida por furioso temporal. O telegrafista correu a dar conhecimento do caso ao capitão, que meditou calmamente no assunto e depois informou o imediato da sua decisão. O navio continuava com o mesmo rumo, o navio era resistente e com toda a certeza seriam infundados quaisquer receios. Os passageiros não se aperceberam de nada, até que, na manhã seguinte, começaram a dar trambolhões nos corredores e os que teimaram em comer o pequeno-almoço ficaram com as calças sujas de chá e compota, entornados devido aos balanços tremendos. Os tripulantes, alguns cheios de medo, recomendavam calma, afirmavam que aquilo era normal naquela zona e não havia motivos para preocupações, e, dentro de dia e meio, estariam a abraçar os parentes e amigos que os esperavam em Boston. Mas à medida que o dia avançava mais as vagas aumentavam de volume e frequência, e o navio era uma autêntica casca de nós a dançar violentamente no meio da fúria do mar imenso. A louça partiu-se toda nas cozinhas, um pau de carga foi arrancado por um golpe de mar e causou estragos no castelo de proa.

Entretanto, o velho capitão recordava os seus tempos heróicos de lobo do mar. Uma baleeira soltou-se e foi levada também, juntamente com a jaula onde estava o delicado «pedigree» de Miss Forsight, que o escondera debaixo da lona que cobria a embarcação, e dessa forma o caãzinho não apanhava chuva nem água salgada, que seria ainda pior.

Quanto à moral dos passageiros, deve dizer-se que estava quase completamente perdida. A princípio ainda houve alguns que arvoraram um sorriso amarelo e disseram que aquilo era banalíssimo, que daquela vez, quando atravessaram o Cabo da Boa Esperança, na última viagem à África Austral, é que fora o bom e o bonito, e aconselhavam calma aos restantes companheiros e eram invejados por estes. Mas horas passadas e tudo a piorar, limparam os sorrisos e restou apenas o amarelo do medo e do enjoo. De súbito, como fogo em gasolina, correu o terrível boato de que havia um rombo no costado e o navio metia água por todos os cantos e que daí a nada estariam todos no fundo, e alguém afirmou que os tubarões naquela zona eram os mais ferozes do mundo, que já não havia baleeiras que chegassem para todos e que os cintos de salvação eram desactualizados e mal serviam para sustentar uma criança quanto mais um adulto num mar com aquelas fúrias. Então houve pânico geral, correu-se aos salva-vidas, aos cintos de salvação, agarraram-se os tripulantes e pediam-se explicações, empurravam-se pessoas respeitáveis, incluindo Miss Forsight, desrespeitava-se a deferência devida a senhoras, isto na primeira classe, e ninguém pensava em mais nada a não ser salvar o pêlo. Pessoas corriam sem rei nem roque, percorrendo corredores que não se sabia onde iriam desembocar, insultavam-se as pessoas que se derrubavam na corrida e nem se escutavam as blasfémias que estas proferiam enquanto tentavam recuperar o precário equilíbrio. Entretanto o navio, meio desmantelado, ora se erguia na crista duma onda, ora mergulhava numa grande poça, ficando enormes paredes de água a taparem o horizonte dos olhares horrorizados dos passageiros. Ninguém se ouvia, ninguém se respeitava, era a vida em perigo.

Então, no meio da barafunda geral, do pânico desmedido, por cima do fragor das ondas e do medo, uma voz poderosa se ergueu dominando os receios, os instintos e a própria fúria dos elementos. Junto ao mastro grande, Peter Larsen gritava a plenos pulmões: «Calma, senhores, calma, tenham calma que eu sou o homem do pífaro!» Os aterrados passageiros pararam um momento fascinados pela voz portentosa e escutaram a advertência como um hino de salvação. Em alguns corações angustiados renasceu a esperança. Mas logo uma voz céptica se fez ouvir também, lançando por terra a esperança: «Depressa que isto afunda-se.» De novo as pessoas desvairadas se lançaram em correria doida em todas as direcções possíveis. E de novo a voz de Peter Larsen, ainda mais forte, ainda mais poderosa, se fez ouvir por sobre o bramar do medo: «Calma, tenham calma, se querem salvar-se, reparem — dizia, esticando o braço —, eu sou o homem do pífaro!» Os passageiros, desvairados, pararam uma vez mais e ouviram, e todos puderam ver que Larsen de facto segurava na mão estendida o seu pífaro misterioso. Entretanto o navio adornava para estibordo devido ao grande ajuntamento de pessoas em volta de Peter Larsen, que continuava a gritar, a vociferania levando a todos os corações a frase salvadora: «Calma, tenham calma, eu sou o homem do pífaro!» Então a grande borrasca aumentou ainda mais, quase impossível, a sua violência, e o grande navio naufragou arrastando num sorvedouro imenso todos os seres humanos que transportava.

No dia seguinte, um jornal diário de Boston, exactamente o «The Morning Post», publicava na primeira página, a três colunas, a seguinte notícia: «Na madrugada de hoje, a setenta e nove milhas de Boston, naufragou, devido a forte temporal, um transatlântico com duzentas e quarenta e sete pessoas a bordo. Não há notícia de sobreviventes.»

Moral da história: Peter Larsen não era o homem do pífaro!

CONCLUSÕES E SOLUÇÕES INTEGRADAS

(Continuação da 23.ª pág.)

Qual é o tipo de rentabilidade e a operacionalidade deste tipo de soluções para este tipo de colóquio?

FACILITAR A LEITURA DO COLÓQUIO

Claro que as conclusões apresentadas não são as definitivas, mas agora põe-se o problema: ou se fazem outras corrigidas que nada ou quase nada têm a ver com as que foram apresentadas (visto que são estruturalmente diferentes porque enformadas por outros métodos) ou então os erros, embora minorados, fatalmente permanecem, porque são erros da estrutura e não de pormenor.

Pode-se considerar sempre que é fácil a posição crítica como a que tomo neste artigo, fácil e destrutiva. Não me parece valer a pena discutir a facilidade, mas gostaria, e até para por minha vez me abrir às críticas de quem as queira fazer, de acentuar o carácter construtivo e de proposta concreta desta minha intervenção. Assim, considero que uma primeira tarefa da comissão relatora seria a de facilitar a «leitura» do colóquio, nada omitindo e apenas o ordenando, para maior clareza de interpretação. E que uma segunda tarefa seria a de propor esquemas abertos de conclusões possíveis, mostrando o que poderia parecer mais ou menos consistente ou frágil.

Mais detalhada e concretamente, e dentro desta ideia de manter um esquema aberto, parecia-me que haveria pelo menos quatro caminhos para atar as conclusões e as sínteses finais.

1.º — Em função da discussão havida, agrupar as teses defendidas dando-lhes uma primeira ordenação, de maneira a perceber-se a estrutura das forças e das ideias em jogo, sem que a comissão relatora tomasse directamente partido por estas ou aquelas.

2.º — A comissão relatora faria o mesmo trabalho que na primeira hipótese, mas, saindo de uma situação de puro relato, faria de maneira mais comprometida uma valorização final das propostas que tivessem surgido ao longo do colóquio.

3.º — Seria apresentado o trabalho-base incluindo de maneira agrupada, as críticas que lhe tivessem sido feitas, e chamando ainda a atenção para aquelas (talvez publicadas em anexo) que não tivessem sido aproveitadas e justificando porquê.

4.º — A comissão relatora apresentava, a partir do conjunto do material existente (trabalho base e discussão), um leque de hipóteses de caminhos possíveis a empreender, para a solução do problema em estudo.

Tive o cuidado de ordenar as quatro possibilidades de atar o colóquio no sentido de uma progressiva responsabilidade da comissão relatora, desde a de simples narradora de factos até ao maior empenho de propor caminhos de solução.

Mais parece-me que não era possível fazer. E tentar como se tentou organizar uma síntese consistente, linear, de tudo de que foi sugerido e ventilado, parece-me menos sólida ao nível do método.

De maneira geral, quanto a mim, caberia à comissão relatora a tarefa extremamente difícil e altamente técnica de problematizar, sistemática e exaustivamente se possível, as propostas feitas de maneira necessàriamente desarticulada, durante todo o colóquio. Não o entendeu assim a mesma comissão e preferiu definir sínteses (?) a que podemos contestar critério e oportunidade.

COMO CHEGAR AOS OBJECTIVOS

(Continuação da 23.ª pág.)

guos fazendo «saltar» os limites e a função à posição simétrica onde a função se esvaziou completamente, reduzindo-se quase a freguesias, e acompanhada inevitàvelmente de situações financeiras críticas. Os dois extremos só têm de comum a incapacidade de garantir o nível de planeamento.

É evidente que sem um reajustamento diferenciado (para quando uma entidade administrativa da região metropolitana de Lisboa? Não é mais do que evidente a falência da federação de municípios!) a tendência manter-se-á até atingir o ponto da ruptura entre umas despesas que são inversamente proporcionais à eficácia e que aumentam de maneira assustadora.

Já em 1966 o nível local de planeamento consumiu 10 milhões de contos, sem que por isso garantisse a função que lhe devia competir e que tudo nos leva a crer que será de uma importância crescente dentro das opções já feitas.

Outro «nível» importante dentro do sistema é o regional, onde é possível, a partir de uma consolidação dos níveis local e nacional, integrar relacionando os objectivos a-espaciais definidos à escala nacional com os interesses e situações localizadas do nível local.

Este ponto pouco pacífico, parecce importante, pois implica o reformular, teórica e pràticamente, as noções de planeamento económico-social e de planeamento físico a esta escala (?). Ultrapassando a sua oposição, mais práticac do que teórica, não por uma forma qualquer de coordenação mas por uma integração pura e simples. Posição mais correcta quer do ponto de vista metodológico quer sobre o da eficácia.

Este ponto, no entanto, levanta de uma forma pouco cómoda, isto é, que dá lugar a acomodação na concretização quer das estruturas quer da formação das pessoas que as assumirão.

C. M.

TRIBUNA DO AUTOMOBILISTA

(Continuação da 22.ª pág.)

há cerca de três anos. Contou-nos que a propriedade da família da mulher foi dividida em partes iguais, tendo uma sido herdada por esta e a outra vendida ao dito casal. Agora, montado na máquina que facilita o trabalho da terra, troca algumas impressões connosco.

A sua propriedade tem cerca de 150 hectares, e a dos ingleses outro tanto. Terra fraca, de sequeiro, de cinco sementes nos anos maus e dez a doze sementes nos melhores...

— Em quanto avalia a sua terra, sr. Joaquim?

— Nem sei bem. Ai seis, sete contos o hectare...

— Foi por esse preço que os seus vizinhos a compraram?

— Bem, quem vendeu foi um tio da minha mulher e ele não houve ai uns intermediários, uns portugueses, que ganharam bom dinheiro...

— Acha que os seus vizinhos utilizam técnicas muito diferentes das suas?

— Isso de técnicas diferentes — diz o sr. Joaquim do Monte, com um sorriso suficiente e manso — é aquilo que a gente também já começa a ter: as máquinas...

... E serão, na verdade, só as máquinas, como diz o pequeno proprietário, sr. Joaquim do Monte? Na opinião das pessoas consultada nada define ou constitui uma oportunidade para os novos lavradores... Até o trabalhador de uma herdade inglesa visitada, que se ocupava de trabalhos de pedreiro na casa em reparações, nos responde, nos olhos uma pausa taciturna, nos ombros um encolher de indiferença:

— Qual qué! Patrão é sempre patrão!...

Auscultadas diferentes opiniões só nos restava ouvir os directos interessados, vencendo a sua desconfiança em relação à curiosidade jornalística...

A SEGUIR: *INICIATIVA E CAMPOS DE FLORES*

PARA PROTEGER A VELHICE
HYPERSEX
COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO
Esgotamento (cerebral e físico). Astenias da velhice, etc.
Propaganda (grátis) da FAL — Apartado 2.142 — LISBOA

UMA NOVIDADE PARA HOMEM QUE MUITO INTERESSA A MULHER
MISTOS DE ORLON E LÃ
DURAM MAIS
CUSTAM MENOS
NÃO PRECISAM DE VINCADOS

Novidades Literárias
SUCURSAL DO
Diário Popular
NO LARGO DE S. DOMINGOS

correias para ventoínha
camions automóveis tractores
máquinas agrícolas e industriais
Fenner
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-77 LISBOA

NESSE DIA FOI PRIMAVERA!

História de ELSE TRINDADE — Desenho de JOSÉ DE LEMOS

O ninho apareceu-lhe assim, inesperadamente, sob o alpendre, certa manhã de Maio, quando o Ricardino, olhava para uma nuvem em forma de urso que pairava no céu. Radiante pela descoberta, correu a dar a notícia à mãe.

— Mãe! Temos um ninho de andorinhas sob o alpendre!

A senhora Adelaide foi ver. Depois, falou-lhe assim:

— É uma honra para nós as andorinhas terem escolhido o tecto da nossa casa para morarem. Espero que saibas ser digno deste previlégio, dando-lhes protecção, carinho e, sobretudo, que não as incomodes, percebes?

— Perfeitamente, minha mãe — afirmou o pequeno, terminado o discurso da senhora Adelaide.

A partir desse dia, o Ricardino espreitava de todos os cantos o ninho, fechava a porta com cautela, e, nunnunca mais tocou tambor também sob o alpendre. Agora, observava o vaivém duma andorinha que transportava no bico pedacinhos de fios, palhinhas, penas... Era a altura de tornar o interior do ninho fofo e confortável para as pequeninas que iam nascer. Depois, esta senhora Andorinha, terminada a tarefa, ficava aninhada por longas horas até que nasceram os filhinhos.

Que surpresa para o Ricardino quando os viu assomarem em correnteza à beira do ninho, de bico aberto, à espera de alimento! E a mãe Andorinha não tinha descanso noutro vaivém de acartar comida para todos!

— Que feiozinhos! — disse o pequeno para consigo.

Na verdade, eles não eram muito bonitos... Tinham as bicos largos, amarelos, e uma penugem pardacenta. Não tardaram, porém, a modificarem-se, adquirindo elegância de forma, penas lustrosas e graciosidade de voo. Os primeiros passeios que deram foram dirigidos pela mãe. Depressa se tornaram independentes.

O Ricardino seguia encantado a evolução da vida desta simpática família. Ele sabia, também, que terminado o Verão, as andorinhas partiriam rumo a outros países, e isso causava-lhe já uma certa tristeza.

Foi por essa altura que a senhora Andorinha lhe dirigiu a palavra:

— Meu menino: Tenho a agradecer-te a boa hospitalidade que nos deste e pedir-te, ao mesmo tempo, um favor.

Lisonjeado pelas palavras da Andorinha, o pequeno respondeu:

— Terei muito gosto em lhe ser prestável, senhora Andorinha...

— Pois bem. Como sabes, partimos breve. Pedia-te o favor de olhares pela nossa casa, a fim de que nenhum intruso se apodere dela ou a destrua durante a nossa ausência. Será para nós uma grande alegria de voltarmos a encontrar a nossa casinha...

— Vá descansada, senhora Andorinha, eu tomarei conta.

O adeus foi bastante triste, para mais, estava a chuviscar.

O Outono foi longo, e o Inverno parecia não ter fim.

O Ricardino, sempre atento à guarda do ninho, temia pelo temporal que podia destruí-lo.

Nos primeiros dias de sol o menino reparou numa pequena Lagartixa que subia rápida a parede e foi instalar-se no ninho das andorinhas.

— Eh! Menina! Então que é isso? — gritou-lhe ele, cá de baixo.

— O que deseja?

— Que saia imediatamente daí porque essa casa tem dono.

— Era o que faltava! — volveu a Lagartixa, atrevida.

— Já lhe disse, saia daí! Eu fiquei responsável pela guarda dessa casa e não autorizo ninguém a habitá-la.

— Nesse caso, por que é que os donos não a levaram às costas, como fazem os caracóis? — continuou a outra, refilona.

— A menina Lagartixa é muito malcriada.

— E muito teimosa também. Só sairei quando me apetecer!

— Veremos — terminou o Ricardino, sem saber bem qual a solução que daria ao caso.

Uma Aranha, num cantinho do tecto, tossiu.

Durante alguns dias seguidos, a Lagartixa, de pirraça, passava as noites no ninho das andorinhas.

De manhãzinha, o pequeno via-a descer pela parede, apressada, abanando a cabeça, em ar de provocação.

Entretanto, o Ricardino pensava no meio de correr com aquela intrometida. Felizmente, algo de inesperado surgiu em seu auxílio.

Rompia a manhã. A Lagartixa, aos berros, pedia socorro.

— Quem me acode? Quem me acode? Eu prometo não voltar aqui!

O Ricardino correu à porta a ver do que se tratava. E que viu ele? A Lagartixa, à beira do ninho, debatia-se desesperadamente, emaranhada numa espessa teia cinzenta.

— Socorro! Socorro! — gritava ela.

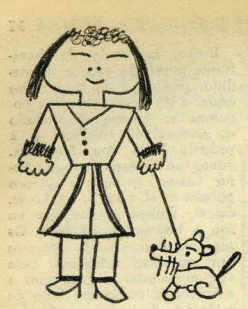
A Aranha, do seu cantinho, sorria, satisfeita, do resultado da partida que fizera aquela sardanisca. A muito custo, a pobre lá conseguiu libertar-se e abalou envergonhada pela triste figura que fizera.

Só restava agora agradecer à Aranha a colaboração que prestara para expulsar a Lagartixa do ninho das andorinhas.

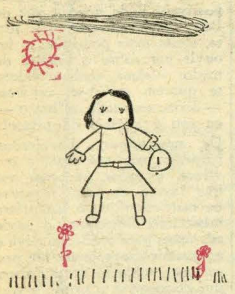
— Obrigado, senhora Aranha... foi muito amável da sua parte..

— Conte sempre comigo.

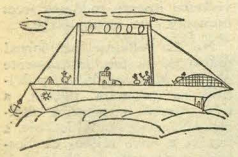
Nesse mesmo dia foi Primavera, e as andorinhas voltaram!



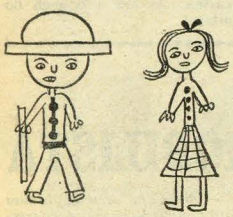
«Esta sou eu com o «Teddy» e ofereço o desenho à minha titi Maria Adelaide. Chamo-me Maria Cristina Couto Viana Lago, tenho seis anos e moro em Cascais».



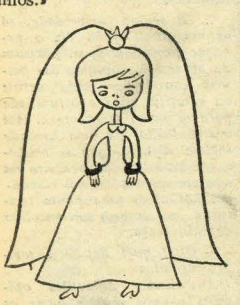
«Chamo-me Manuela Rute Martins de Passos, tenho cinco anos, moro em Almada e ofereço este desenho aos meus avòzinhos de Faro.»



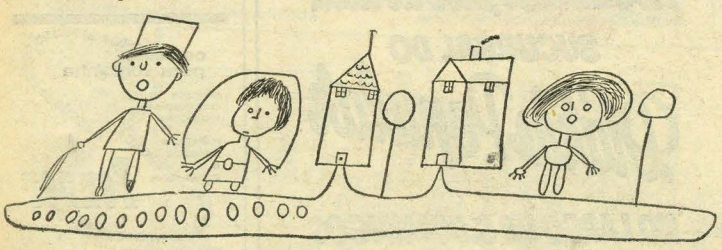
O menino José Eduardo dos Reis Gonçalves, que tem sete anos é de Armação de Pera, Algarve, desenhou um barco de pesca.



«Chamo-me Anabela Maria Bruno da Costa, tenho oito anos, moro em Peniche e desenhei os meus queridos avós e faço-lhes esta surpresa com muitos beijinhos.»

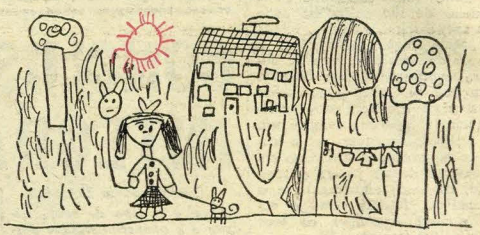


«Eu chamo-me Maria Filomena Duarte Vaz Saraiva, tenho nove anos, ando na 3.ª classe e moro em Leiria. Este desenho é para oferecer à minha querida mãe.»

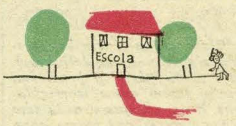


«Ofereço este desenho à minha prima como prenda por ter passado da 3.ª para a 4.ª classe. É ela a saltar à corda no adro da igreja. Chamo-me Jorge Alberto Alves Ferreira, tenho cinco anos e sou de Lisboa».

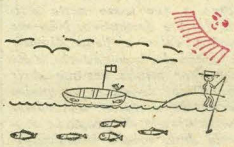
Página Infantil



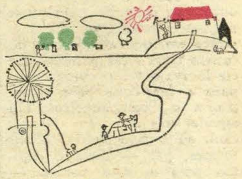
«Chamo-me Maria Leonor Vieira, tenho seis anos, vou para a 1.ª classe em Outubro e ofereço este desenho ao meu padrinho António, que está em África».



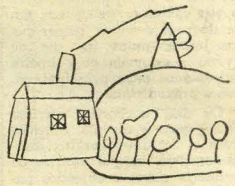
«Chamo-me Elsa Maria Ferreira de Oliveira, tenho sete anos, ando na 1.ª classe e moro em Arrentela. Este desenho representa uma menina que vai para a escola. É para oferecer à minha madrinha».



A menina Maria Cristina Infante da Silva, que tem oito anos e é de Lisboa, desenhou o pescador, o seu barquinho e os peixes.

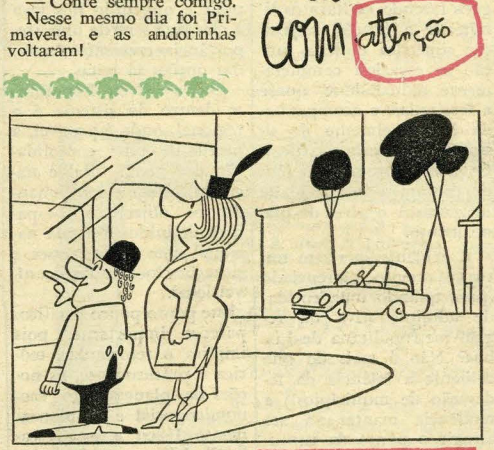


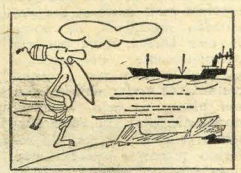
«Ofereço este desenho ao meu pai. E à minha mãe. Representa o meu avô quando vai ao moinho. Chamo-me Francisco José Salgueiro Gregório, tenho sete anos, sou de Montes-Juntos e moro em Algés».

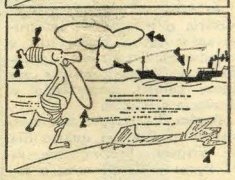


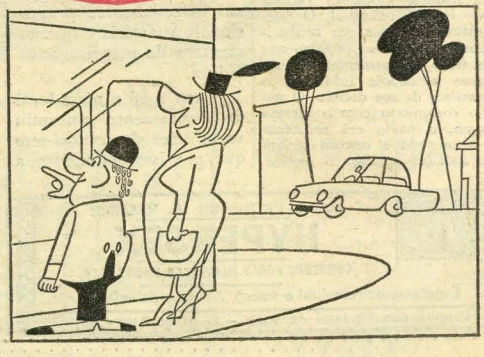
«Chamo-me Paulo Alexandre Ramos Neves, tenho cinco anos, sou de Setúbal mas estou na casa dos meus padrinhos, na Damaia. Esta é a casa que os meus padrinhos queriam ter no campo.»

Observe com atenção







As setas a negro indicam onde se podiam observar as sete diferenças dos desenhos publicados na «Página Infantil» de 9-7.

Estes desenhos — o senhor Macário Violão e sua Excelentíssima esposa Dona Arquipipas Violeta a olharem para a montra da loja da esquina e outra vez tal-qualmente a mesma coisa: o senhor Macário Violão e sua Excelentíssima esposa Dona Arquipipas Violeta a olharem para a montra da loja da esquina — parecem iguais, mas, se os observar com atenção, poderá ver que sete pequenos pormenores fazem com que o não sejam. Note que qualquer defeito da gravura ou mancha de impressão nada têm a ver com essas diferenças que, apesar de pequenas, são bem visíveis.